

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
MESTRADO EM GESTÃO DO TERRITÓRIO**

TIAGO AUGUSTO BARBOSA

**ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR E CAPITAL SOCIAL EM FAXINAIS: O CASO DE
TAQUARI DOS RIBEIROS - RIO AZUL /PR**

**PONTA GROSSA
2010**

TIAGO AUGUSTO BARBOSA

**ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR E CAPITAL SOCIAL EM FAXINAIS: O CASO DE
TAQUARI DOS RIBEIROS - RIO AZUL /PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, curso de Mestrado em Gestão do Território da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientação: Prof^a Dr^a Cícilian Luiza Löwen Sahr.

**PONTA GROSSA
2010**

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação BICEN/UEPG

B238e Barbosa, Tiago Augusto
 Estruturação familiar e capital social em Faxinais : o caso de Taquari dos
 Ribeiros- Rio Azul/PR / Tiago Augusto Barbosa. Ponta Grossa, 2010.
 111f.

 Dissertação (Mestrado em Geografia - Gestão do Território),
 Universidade Estadual de Ponta Grossa.

 Orientadora: Profa. Dra. Cicilian Luiza Löwen Sahr

 1.Faxinal. 2. Estrutura familiar. 3. Capital Social. 4. Manutenção.
 I. Sahr, Cicilian Luiza Löwen. II.T.

CDD: 301

TERMO DE APROVAÇÃO

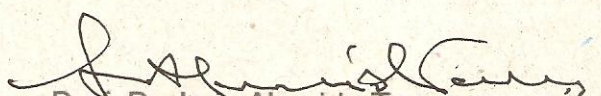
TIAGO AUGUSTO BARBOSA

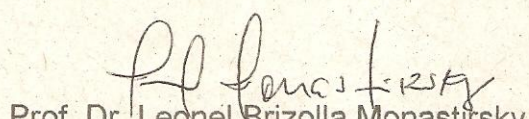
ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR E CAPITAL SOCIAL EM FAXINAIS: O CASO DE TAQUARI DOS RIBEIROS – RIO AZUL/PR

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado em Gestão do Território, Setor de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora:


Prof. Dra. Cicilian Luiza Löwen Sahr
UEPG


Prof. Dr. Luis Almeida Tavares
IBGE


Prof. Dr. Leonel Brizolla Monastirsky
UEPG

Ponta Grossa, 13 de dezembro de 2010

AGRADECIMENTOS

A meus pais, Maria e Ivo, pelo empenho e dedicação no decorrer de minha vida, que resultaram na educação e formação do caráter a qual disponho hoje.

À Prof^a. Dr^a. Cicilian Luiza Löwen Sahr, por sua amizade, suas sugestões, esclarecimentos e incentivos durante a orientação em todo o percurso da minha formação acadêmica, pelo qual foram agregados muitos conhecimentos e experiências.

À Carla Corrêa Prieto, por seu apoio incondicional, companheirismo, paciência, por suas contribuições para a realização deste trabalho.

À equipe da Rede Faxinal Pesquisa, os quais auxiliaram nos trabalhos de campo, condição essencial para a realização deste trabalho e possibilitaram ainda grande crescimento pessoal e intelectual.

Aos amigos, que sempre se depuseram a ajudar incondicionalmente.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para esta pesquisa.

RESUMO

A gênese, desenvolvimento e futuro dos Faxinais do Paraná se apresentam como questionamentos inquietantes para àqueles que se dedicam a pesquisar este tipo de organização social encontrado no centro-sul paranaense. Desde relatórios técnicos até teses de doutorado são encontrados referindo-se aos Faxinais, contudo, mesmo sendo já em bom número as pesquisas recorrentes, muitas lacunas ainda saltam aos olhos dos pesquisadores. Nesse sentido apresenta-se esta investigação, levantando a hipótese de que a Estrutura Familiar e a produção do Capital Social contribuem para a manutenção e desenvolvimento dos Faxinais, especialmente no estudo de caso do Taquari dos Ribeiros, Faxinal escolhido pela Rede Faxinal de Pesquisa como piloto, do ponto de vista de obtenção de dados factuais e análise de alguns porquês referentes a estas comunidades. Sob um olhar geográfico partindo do empírico busca-se montar uma base de argumentos que revelem a possibilidade de a hipótese inicialmente levantada ser efetivamente verdadeira. Estruturada em três capítulos sinérgicos a investigação agora apresentada estabelece em caráter introdutório algumas considerações sobre os Faxinais do Paraná e o Faxinal Taquari dos Ribeiros no município de Rio Azul em especial. Em um segundo momento trata-se a Estrutura familiar como peça fundamental da estrutura faxinalense e finalmente estabelece-se uma breve discussão sobre o Capital Social e suas implicações no âmbito faxinalense, sobretudo enquanto ativo social, com alta valorização identitária. Procura-se aqui, a partir do espaço vivido e da realidade do dia a dia faxinalense demonstrar os elementos e os fatos que levam o Faxinal Taquari a se manter, ainda que haja certa tendência deste tipo de comunidade desarticular-se no estado do Paraná.

Palavras-chave: Faxinal, Estrutura Familiar, Capital Social, Manutenção.

ABSTRACT

The genesis, development and future of the Paraná Faxinais stand as troubling questions for those engaged in researching this type of social organization found in south-central region of Paraná State. From technical reports to doctoral dissertations are found referring to Faxinais, however, even though already quite a few research applicants, many gaps still jump to the researchers. In that sense this research is presented, hypothesizing that the Family Structure and production of the Capital contribute to the maintenance and development of Faxinais, especially in the case study of the Taquari Brooks, chosen by Faxinal Faxinal Research Network as a pilot, from the standpoint of obtaining evidence and analysis of some whys concerning these communities. Under a geographic look based on the empirical quest to build a base of arguments that indicate the likelihood that the hypothesis raised initially be actually true. Structured in chapters three synergistic research now presented as an introduction provides some considerations on the Paraná and Faxinais Faxinal Taquari of Brooks in Rio Azul in particular. In a second moment it is the family structure as a key structure faxinalenses and finally settles a brief discussion of the Capital and its implications within faxinalenses, particularly as an active social identity with high valuation. Search here from the living space and the reality of everyday faxinalenses demonstrate the elements and facts that lead Faxinal Taquari be maintained, although there is some tendency disrupt this type of community in the state of Parana.

Keywords: Faxinal, Familiar Structure, Social Capital, Maintenance.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01	Perfil Esquemático de um Faxinal.....	14
FIGURA 02	Mapa de localização do Faxinal Taquari dos Ribeiros.....	25
FIGURA 03	Mapa do criadouro do Faxinal Taquari dos Ribeiros.....	27
FIGURA 04	Distribuição espacial das famílias da Comunidade Taquari dos Ribeiros.....	59
FIGURA 05	Esquema cooperativo de produção do Capital Social no Faxinal Taquari dos Ribeiros.....	77

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTO 01	Vista da vegetação natural do Faxinal – Faxinal Taquari dos Ribeiros.....	16
FOTO 02	Animais soltos no criadouro comunitário – Faxinal Taquari dos Ribeiros...	16
FOTO 03	Horta caseira junto à vegetação natural – Faxinal Taquari dos Ribeiros....	16
FOTO 04	Vegetação e apicultura – Faxinal Taquari dos Ribeiros.....	16
FOTO 05	Presença de monocultura florestal exótica no criadouro do Faxinal Taquari dos Ribeiros.....	18
FOTO 06	Entrada do Faxinal Taquari dos Ribeiros.....	24
FOTO 07	Panorama do criadouro do Faxinal Taquari dos Ribeiros.....	26
FOTO 08	Vista do Rio Taquari, divisa entre os municípios de Rio Azul e Irati.....	26
FOTO 09	Área do criadouro quase toda cercada, as porteiras são os pontos de ingresso no Faxinal.....	28
FOTO 10	Exemplo de construção do Faxinal Taquari dos Ribeiros.....	28
FOTO 11	Panorama das Terras de Plantar no Faxinal Taquari dos Ribeiros.....	29
FOTO 12	Exemplos de terras agricultáveis do Faxinal Taquari dos Ribeiros.....	30
FOTO 13	Processamento do Fumo no Faxinal Taquari dos Ribeiros.....	31
FOTO 14	Uma das reuniões com moradores do Faxinal Taquari dos Ribeiros.....	33

LISTA DE QUADROS, TABELAS E GRÁFICOS

QUADRO 01	Eixos familiares do Faxinal Taquari dos Ribeiros.....	40
QUADRO 02	Famílias e Origens étnico-culturais do Faxinal Taquari dos Ribeiros.....	41
QUADRO 03	Famílias e Origens étnico-culturais do Faxinal Taquari dos Ribeiros.....	41
QUADRO 04	Confluências familiares do Faxinal Taquari dos Ribeiros.....	43
TABELA 01	Demonstrativo da diversidade de gêneros cultivados nas terras de plantar do Taquari dos Ribeiros.....	30
GRÁFICO 01	Representativo da área das Terras de plantar e sua distribuição no Faxinal Taquari dos Ribeiros.....	29
GRÁFICO 02	Distribuição dos Moradores do Taquari dos Ribeiros segundo o Gênero	45
GRÁFICO 03	Pirâmide Etária da Comunidade Taquari dos Ribeiros.....	46
GRÁFICO 04	Pirâmide Etária do Brasil – 2000 e Projeção 2035.....	47
GRÁFICO 05	Distinção entre as tarefas realizadas no contexto familiar segundo o gênero - Comunidade Taquari dos Ribeiros (Homens).....	48
GRÁFICO 06	Distinção entre as tarefas realizadas no contexto familiar segundo o gênero - Comunidade Taquari dos Ribeiros (Mulheres).....	49
GRÁFICO 07	Escolaridade dos indivíduos maiores de 18 anos segundo o gênero - Comunidade Taquari dos Ribeiros....	52
GRÁFICO 08	Escolaridade dos indivíduos menores de 18 anos segundo o gênero - Comunidade Taquari dos Ribeiros....	52
GRÁFICO 09	Chefes de Família segundo seu local de nascimento – Comunidade Taquari dos Ribeiros.....	54
GRÁFICO 10	Êxodo com destino urbano segundo geração e gênero – Comunidade de Taquari dos Ribeiros.....	55
GRÁFICO 11	Êxodo com destino rural segundo geração e gênero – Comunidade de Taquari dos Ribeiros.....	56
GRÁFICO 12	Práticas laborais de acordo com a aptidão no Faxinal Taquari dos Ribeiros.....	75

SUMÁRIO

RESUMO.....	iv
ABSTRACT.....	v
1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Os Faxinais: conceituação, estrutura e dinâmica	11
1.2 Taquari dos Ribeiros: uma comunidade faxinalense	24
1.3 Construindo uma metodologia de pesquisa.....	31
2 ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR NO FAXINAL: O CASO DO TAQUARI DOS RIBEIROS	37
2.1 O papel da família na comunidade.....	37
2.2 A regulação do comportamento do indivíduo.....	45
2.3 Família – Escola: estruturas de sociabilização.....	50
2.4 O padrão espacial de parentesco.....	54
3 FAXINAL E CAPITAL SOCIAL: O CASO DO TAQUARI DOS RIBEIROS	64
3.1 O Capital Social e algumas definições.....	64
3.2 Algumas Fontes de Capital Social.....	68
3.3 Capital Social e Desenvolvimento Econômico.....	72
3.4 Capital Social na produção econômica.....	77
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	86
ANEXOS.....	90
ANEXO A - FICHA CADASTRAL UTILIZADA NA OBTENÇÃO DE DADOS..	91
ANEXO B - GENEALOGIA DAS FAMÍLIAS DO TAQUARI DOS RIBEIROS..	92

1 INTRODUÇÃO

A presente investigação tem a intenção de esclarecer, à luz da perspectiva geográfica, de que forma a Estruturação Familiar enquanto Capital Social influencia na manutenção do modo de vida faxinalense.

É possível notar em comunidades de Faxinais a presença de fortes instituições, com destaque especial à estrutura familiar. Acredita-se que as relações estabelecidas no âmbito familiar representem a base da estrutura social das comunidades mencionadas.

Recorrente à dinâmica da instituição família, observa-se também a produção de Capital Social, baseada nas relações de confiança e solidariedade estabelecidas entre os indivíduos pertencentes aos diferentes grupos que formam a comunidade. Genericamente pode-se afirmar que, graças a este entrelace entre a Estruturação Familiar e a produção de Capital Social, algumas comunidades faxinalenses vêm se mantendo ativas por muitos anos, garantindo a sobrevivência de uma organização social ímpar.

A reflexão que aqui se propõem toma como estudo de caso o Faxinal Taquari dos Ribeiros, localizado no município de Rio Azul - PR.

Para atender ao objetivo proposto, inicialmente busca-se uma contextualização geral acerca do sujeito deste estudo, a comunidade Taquari dos Ribeiros. Esta comunidade apresenta uma organização bastante singular, seja do ponto de vista de seu arranjo territorial, seja do ponto de vista de sua estrutura social.

Do ponto de vista metodológico, buscou-se adotar uma perspectiva que contemplasse a realidade da comunidade em questão com um embasamento teórico com vistas a reforçar o que se percebe *in locu*. A partir de dados primários obtidos em momentos anteriores, através de trabalhos em campo, possibilitou-se a construção da estrutura de discussão, acerca de perguntas de partida, como por exemplo, quais os motivos da comunidade Taquari se manter estruturada mesmo havendo pressões de variadas fontes. Contudo ao estabelecer esta investida partindo do empírico para o teórico, foi necessário lançar mão de leituras e análises de várias vertentes científicas acessórias, com destaque especial à Sociologia.

Finalmente, os dados obtidos serviram como argumentos para sustentar a hipótese levantada inicialmente, contudo ao analisar algumas das respostas obtidas

a partir desta investigação, novas perspectivas foram vislumbradas, possibilitando um terreno fértil de discussão e construção científica, buscando contribuir de forma objetiva a temática que trata de comunidades de Faxinais.

1.1 Os Faxinais: conceituação, estrutura e dinâmica

Existem muitas explanações sobre o modo de vida e de organização de comunidades de Faxinal, todavia destacam-se aqui duas concepções mais comumente utilizadas: a de Chang (1988) e a de Nerone (2000). Tal escolha se justifica em virtude de serem as primeiras pesquisas mais consistentes com relação à temática. Verifica-se, portanto, que embora as comunidades de Faxinais estejam presentes a mais de um século no Paraná, apenas nas últimas décadas elas passaram a ser foco de investigações.

Chang (1988) afirma que embora os traços culturais do modo de vida faxinalense já se fizessem presentes na região da floresta com Araucária do Centro-Sul do Paraná anteriormente ao incentivo à imigração européia, o Sistema Faxinal, assim chamado pela autora, com as suas singularidades, só se fixa efetivamente a partir do contato da população local (caboclos) com os imigrantes europeus. Tal contato teria ocorrido nos finais do século XIX, principalmente com poloneses e ucranianos, que foram os grupos mais representativos que se estabeleceram nesta região.

De acordo com Nerone (2000), os Faxinais configuram uma herança deixada pelos jesuítas espanhóis, na porção ocidental do Paraná, mais especificamente nas Missões Jesuíticas. Portanto, acredita-se que a formação do chamado Sistema Faxinal ocorreu através dos indígenas, que reproduziam a experiência obtida na vida comunitária nos moldes europeus estabelecidos pelos Jesuítas. Desta forma, para a autora, os Faxinais já existiam no Paraná antes mesmo da imigração européia no decorrer dos séculos XIX e XX. Sendo assim, segundo Nerone, a concepção das reduções jesuíticas, provenientes da península Ibérica, formaram o embrião das comunidades de Faxinais.

Sahr e Löwen Sahr (2006), em investigação mais recente, embora salientem o papel cultural dos jesuítas, atribuem a origem dos Faxinais a uma população autóctone, que passa a fazer parte do cenário cultural da região no século XVIII. Neste momento se estabelecem povoamentos caboclos, que resultaram entre outras

formas de organização, nos Faxinais, nas florestas do interior paranaense, enquanto paralelamente se desenvolviam as grandes fazendas vinculadas ao Tropeirismo na região dos Campos. Para estes autores, quando chegam os colonos imigrantes, nos séculos XIX e XX, já na fase da decadência do tropeirismo, eles assimilam o modo de vida dos caboclos, dando origens a comunidades de Faxinais de ucranianos, poloneses e alemães. Para Sahr e Löwen Sahr, os Faxinais representam uma história multicultural e global, com uma unicidade local e cultural na sua expressão.

Em uma perspectiva bastante singular, Tavares (2008) sugere que a gênese das comunidades de Faxinais está relacionada à associação entre os índios fugitivos de um sistema de aliciamento para o trabalho escravo, também conhecido por peonagem, com os negros africanos fugitivos, os quais não formaram quilombos.

A associação, portanto, destes dois grupos, segundo Tavares, possibilitou a estruturação dos elementos componentes dos Faxinais. As práticas de uso comum da terra estabelecida pelos índios, somadas à cultura de criação de animais dos escravos negros e ainda a prática da extração da erva-mate, segundo o autor, propiciaram a formação das comunidades de Faxinais a partir do século XVII, mais tarde recebendo contribuições de outros grupos étnicos.

Diante deste embate entre concepções, pode-se perceber que o elemento uniformizador das discussões de Chang (1988) e Nerone (2000) está na caracterização dos Faxinais, segundo as autoras nominadas, enquanto Sistema. Já o elemento diferenciador destas duas posições se concentra na dimensão de análise, uma se estrutura na questão econômica e outra na cultural.

Para Chang (1988), as comunidades de Faxinal caracterizam-se por estruturar-se de uma maneira singular, nos aspectos de estrutura social e ordenação territorial. Não obstante, para a autora, as comunidades de Faxinal configuram-se enquanto Sistema, do ponto de vista econômico. Todavia, afirma ainda que tais comunidades representam uma forma de organização camponesa característica da região Centro-Sul do Paraná, com uma formação vegetal típica com predominância de Floresta com Araucárias.

A formação desse Sistema, segundo Chang (1988), está associada a variados condicionantes de ordem físico-naturais da região, além de elementos econômicos, políticos e sociais. A autora constrói suas hipóteses, também pautada nas características morfoeconômicas das organizações sociais observadas. Para ela

houve um momento no transcorrer da história onde o modo de organização social e econômica propiciou o aparecimento e o desenvolvimento destas comunidades.

Nerone (2000) se pauta em argumentos com vieses mais culturalísticos, pautando sua discussão na organização e estruturação territorial do Sistema Faxinal a partir de seus supostos antepassados, que a autora defende como sendo aqueles provenientes da Península Ibérica. Contudo, a autora não se encarcera sobre esta análise, avançando sobre outras dimensões que supostamente se derivam desta supracitada.

Segundo Sahr e Löwen Sahr (2009), a existência de uma história e uma cultura própria, a preservação e o respeito às tradições e aos costumes, bem como a vivência comunitária, solidária e de união, transformou os Faxinais, que hoje estão inseridas numa sociedade moderna, no que se convencionou chamar de “comunidades tradicionais”. Assim, essas se vêm confrontadas com a intrusão de uma nova racionalidade baseada em valores econômicos, a qual define “modernas” regras sociais, que muitas vezes, entram em conflito com os antigos valores.

Desta forma, de acordo com Sahr e Löwen Sahr (2009), os Faxinais “De um lado, buscam manter suas características tradicionais, num processo de integração sistêmica, e de outro lado, para continuar existindo vêem-se obrigadas a se abrir a dinâmicas ‘modernas’, num processo de integração social” (p. 216). Assim, reafirmam a estrutura de uma “racionalidade comunicativa” (LÖWEN SAHR, 2007, p. 12), onde desenvolvimento tecnológico, institucional e cultural tornam-se processos interdependentes.

Já na perspectiva de Tavares (2008) a formação dos Faxinais é uma criação de ocasião, onde a conjunção de fatores e indivíduos foram somados, formando grupos rurais estruturados com elementos próprios, sendo chamados de Faxinais.

A partir do exposto pelas concepções de comunidades de Faxinal expostas anteriormente, é possível produzir analiticamente uma compartimentação genérica da estrutura da comunidade faxinalense. Isto, no sentido de contribuir para a compreensão das várias dimensões que compõem essa modalidade de comunidade e, principalmente, buscar arrolar como ocorrem, nesses compartimentos, as relações de sociabilidade refletidas pela estrutura familiar e pelo capital social. A hipótese central desta investigação é a de que a permanência da estruturação familiar enquanto capital social é a essência do processo de manutenção das comunidades faxinalenses.

Nesse sentido, parte-se do princípio de que tradicionalmente o modo de organização social Faxinal se assemelha a outras formas de organização rural que mantêm um eixo familiar de produção. Entretanto, o que faz dele, um exemplo singular é justamente sua forma de organização ou ordenamento territorial, sobretudo, o caráter coletivo do uso da terra para a produção animal e estruturação social. Suas terras estão divididas em dois espaços principais: o criadouro comunitário e as terras de plantar (Figura 01).

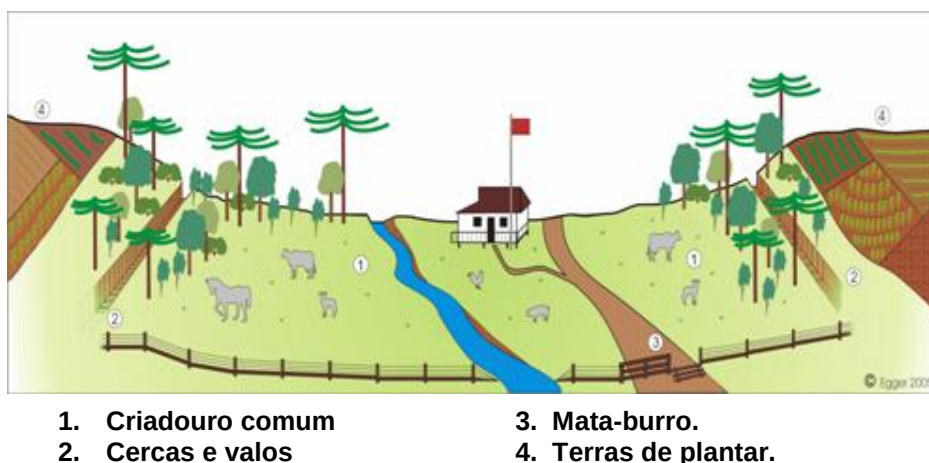


Figura 01 - Perfil Esquemático de um Faxinal. Fonte: Egger, 2005.

O criadouro comunitário pode ser também denominado “Faxinal”, nomenclatura que também designa o tipo de floresta encontrado em seu interior. É nesse espaço que residem os membros da comunidade, e é nele também onde se criam os animais soltos. É importante salientar que, embora haja o uso coletivo da terra, a propriedade continua sendo particular.

As terras de plantar são, normalmente, circunvizinhas ao criadouro comunitário. Originalmente elas destinavam-se basicamente a policultura de subsistência, sobretudo, com o cultivo de milho e feijão. Todavia, as dinâmicas contemporâneas dos processos produtivos apontam em uma nova direção, que corresponde à introdução de outras formas de produção agrícola e animal, como por exemplo, a criação de aves confinadas em granjas e o desenvolvimento da fumicultura.

A partir da estrutura das comunidades de Faxinal é possível estabelecer quatro compartimentos analíticos inter-relacionáveis: o natural, o econômico, o simbólico-cultural e o político. O aparecimento destes compartimentos não segue nenhuma forma de ordenamento. Trata-se de uma divisão relativamente artificial,

criada para auxiliar a análise dos elementos básicos singulares, presentes nas comunidades de Faxinal.

As comunidades de Faxinal estão diretamente relacionadas ao meio natural. O estado do Paraná sofreu um processo intenso de desmatamento no último século. Entretanto, conforme explica Löwen Sahr (2005), a presença de Faxinais no território paranaense colaborou significativamente para a conservação de parte da floresta característica do Paraná, a Floresta com Araucárias.

Em um século de exploração predatória das florestas paranaenses, a Araucária (*Araucária angustifolia*) corre sério risco de desaparecimento. Atualmente esta vegetação está reduzida a cerca de 2% da provável área original que ocupava (Uzunian e Birner, 2001). Este bioma está inserido no domínio da Floresta Atlântica e é classificado cientificamente como Floresta Ombrófila Mista, com presença de várias espécies relacionadas e com grande valor econômico agregado, entre elas destacam-se: a imbuia, a canela, o cedro e a erva-mate.

Nos Faxinais, a utilização das espécies vegetais são muito variáveis. Vão desde as ervas medicinais cultivadas nos quintais das casas até a exploração da erva-mate ou coleta do pinhão (semente da Araucária). É no criadouro comunitário que são encontradas a grande maioria das espécies vegetais utilizadas no modo de vida faxinalense. (Fotos 01,02 e 03)

Além de utilizações mais corriqueiras, de uso direto das espécies vegetais para consumo imediato ou como matéria-prima, observam-se utilidades indiretas das espécies vegetais, como por exemplo, a apicultura, desenvolvida em pequena escala na comunidade Taquari. (Foto 04).

A floresta oferece aos moradores, várias alternativas de exploração. É dela também que os animais, criados soltos, retiram sua principal fonte de alimentação, sobretudo pela presença abundante de frutos como a guabiroba e o pinhão.

A prática agrícola ocorre em terras externas ao criadouro comunitário, nas terras de plantar. Desta forma, pode-se afirmar que a preservação e conservação do meio ambiente se dão, sobretudo, no âmbito do criadouro comunitário, espaço principal do Faxinal, o qual depende diretamente da floresta. Assim, a comunidade Faxinal congrega em seu território as matas mais bem conservadas, ou seja, mais próximas da vegetação original.

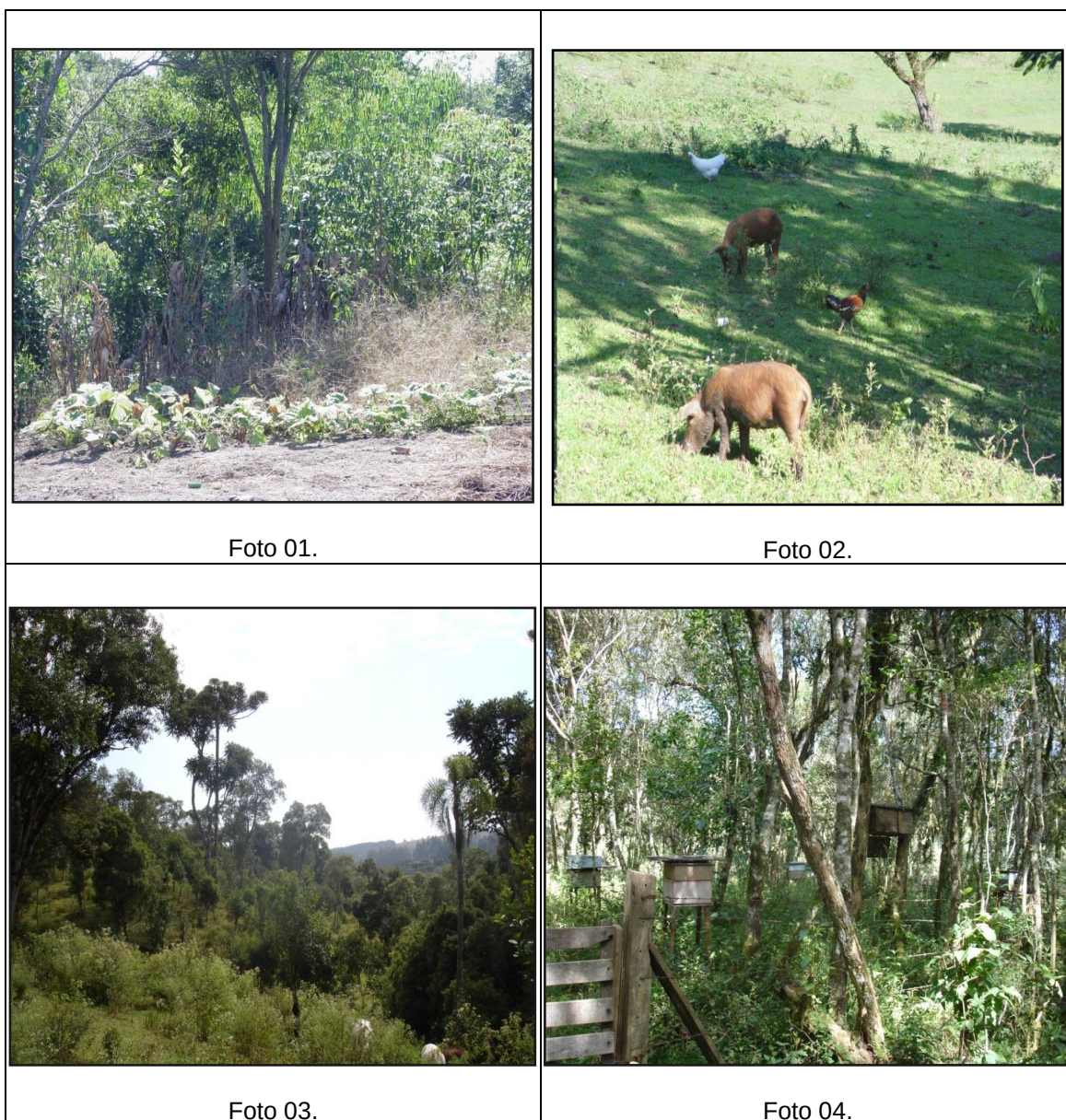


Foto 01. Vista da vegetação natural do Faxinal – Faxinal Taquari dos Ribeiros

Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2007).

Foto 02. Animais soltos no criadouro comunitário – Faxinal Taquari dos Ribeiros

Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2007).

Foto 03. Horta caseira junto à vegetação natural – Faxinal Taquari dos Ribeiros

Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2007).

Foto 04. Vegetação e apicultura – Faxinal Taquari dos Ribeiros

Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2007).

As características físico-naturais podem ser consideradas fatos determinantes para o estabelecimento deste tipo de comunidade no estado do Paraná, conforme descrito anteriormente na contribuição de Chang (1988). Nota-se na essência da

fixação dos Faxinais no estado, uma proximidade com cursos d'água, principalmente em vales com relevo suavemente ondulado. O estabelecimento de comunidades nestas áreas pode ser explicado pelo fato de não terem um valor agregado tão grande como, por exemplo, áreas planas, que possibilitam a agricultura mecanizada ou a criação intensiva de animais, atividades desenvolvidas tradicionalmente no estado do Paraná.

Nas palavras de Nerone (2000, p. 85), o Faxinal:

(...) enriquece a paisagem nativa, conferindo uma beleza selvagem, o canto dos pássaros e o colorido dos ipês, das orquídeas, das paineiras e aleluias que em tempo de florada exalam odor agradável, atraindo as abelhas silvestres, que produzem o mel usado na alimentação e para remédio (...) Há uma relação entre flora e fauna, assim como há uma estreita relação entre o pinheiro e a gralha azul (...).

A categoria natural confere à comunidade uma forte relação com seu meio, bem como com sua riquíssima biodiversidade. Além dos benefícios produtivos, o ambiente natural dos Faxinais reflete uma beleza paisagística singular, que desperta nos moradores da comunidade um bem estar, fortalecendo sua identidade.

A importância do meio natural, sobretudo a floresta, para o faxinalense, assegura que ele continue a preservá-lo, garantindo chances efetivas de continuidade das comunidades de Faxinal e de sua própria sobrevivência.

Contudo, é preciso ressaltar que ao mesmo tempo em que o meio natural representa uma potencialidade à comunidade, por outro lado pode representar também um obstáculo ao desenvolvimento. Sobretudo no que refere a questão das formas de utilização do ambiente natural, têm-se acompanhado um avanço no desmatamento para ampliação de áreas agricultáveis, incluindo o criadouro comunitário, onde não é difícil observar a presença de culturas exóticas, como monocultura florestal (foto 05) e até áreas de fumicultura.

Entretanto, o caráter identitário atribuído ao meio natural ainda é bastante forte, e pode ser até considerado como um elemento conscientizador, garantindo até certo ponto a preservação de áreas naturais.

Paralelamente à categoria natural, se pode relacionar o aspecto cultural-simbólico presente na comunidade faxinalense, sobretudo ao se analisar o modo de vida desenvolvido nestes locais. Os Faxinais compõem, juntamente com outras comunidades semelhantes distribuídas pelo território nacional, a vasta diversidade

sociocultural brasileira, a qual é acompanhada de diferentes formas de organização e de uso da terra (LÖWEN SAHR, 2007).



Foto 05. Presença de monocultura florestal exótica no criadouro do Faxinal Taquari dos Ribeiros. Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2009)

Segato (2005), atenta para o fato de que as paisagens formadoras do território criam emblemas, onde os atores sociais se identificam e cobram realidade e materialidade diante de seus próprios olhos, nesse sentido relaciona-se a disponibilidade paisagística ao sentimento de pertença por parte dos faxinalenses, configurando também uma característica recorrente à forma de uso do meio.

Desta forma, no Faxinal, a identidade dos moradores é marcadamente determinada por dois elementos principais: o meio natural e o modo de organização social. A partir destes dois elementos derivam outros. Os laços de identidade são criados e recriados cotidianamente, como exemplo disso, é possível elencar algumas características.

- Experiência de vida comunitária;
- Religiosidade, principalmente o catolicismo popular;
- Relação de compadrio;
- Uso coletivo do espaço;
- Estruturação familiar.

A vida social no Faxinal está alicerçada em bases sólidas de solidariedade entre os moradores:

O cotidiano, as rodas de conversa, a hora de tomar chimarrão, a divisão do trabalho entre os membros da comunidade, a forma da construção das casas, o tempo da plantação, o tempo da colheita, o tempo da entressafra, os mutirões de ajuda, além das festas religiosas e pagãs, compõe uma estrutura e as representações de um modo de vida alicerçado na vida comunitária, solidária e de união (LÖWEN SAHR; IEGELSKI, 2003, p. 28).

Cunha (2005) aponta os Faxinais como territórios culturais devido ao fato de que neles se entrelaçam relações que fortalecem a identidade da população, tanto por meio das manifestações culturais, quanto pela memória coletiva do modo de vida destes.

Um bom exemplo da manifestação da característica de solidariedade e identidade pode ser expresso pelos laços de compadrio. Os laços de compadrio são descritos por Nerone (2000), não apenas como laços de cimentação de amizades, mas em forma de relação de poder, portanto, ser padrinho implicava em seguir regras de conduta e convivência social. Acredita-se que o compadrio estreita os laços de solidariedade entre os moradores do Faxinal, através do significado que representa para os faxinalenses, remetendo principalmente ao sentimento de respeito entre compadres e afilhados.

A solidariedade pode ser expressa de várias maneiras, desde a possibilidade daqueles que não têm a propriedade da terra poder de morar no Faxinal e criar seus animais tranquilamente, até os mutirões ou puxirões para recuperar/consertar as cercas coletivas. No caso dos que não detêm uma parcela de terra, sua contrapartida se dá a partir da venda de sua mão-de-obra para os proprietários das terras onde vivem. Em geral, estes membros do Faxinal são denominados “agregados”. São integrantes da comunidade, no entanto compõem uma categoria a parte, por não estabelecer vínculos tradicionais, principalmente os culturais, que são marcantes no modo de vida faxinalense. Em alguns momentos pode haver certa segregação através da negação dos “agregados”, uma vez que comumente não são reconhecidos como parte integrante da comunidade, neste caso. Todavia seus préstimos de serviços na terra dos faxinalenses contribuem fortemente para o desenvolvimento das atividades recorrentes ao Faxinal, tornado-se por esta ótica, parte integrante da comunidade em questão.

O uso coletivo da terra é fator determinante em uma comunidade de Faxinal. Pode-se afirmar até que se configura como condicionante para existência deste modo de organização. É no âmbito do uso coletivo da terra, que se estabelecem os laços de solidariedade, identidade com o território, vínculos familiares e práticas religiosas.

Todavia, um dos elementos que vêm levando os Faxinais à desarticulação é justamente a perda da tradição, de elementos culturais. Este fato pode ser atribuído a inúmeras variáveis, passando pelas várias categorias estabelecidas nesta análise, contudo a questão econômica é umas das mais pungentes no sentido de trazer novas aspirações e necessidades aos faxinalenses. Contudo, em algumas comunidades, como na do Taquari dos Ribeiros há uma resistência quanto à desarticulação, pois ainda que haja o apelo desenvolvimentista econômico bastante presente, a questão cultural e simbólica se mantém bastante viva ainda nos dias atuais, fato que se acredita ser o responsável pela manutenção deste modo de organização social que é o Faxinal.

Ainda que as características naturais e culturais sejam fundamentais, o modo de vida faxinalense é também singular pela forma com que seus moradores estabelecem a sobrevivência. Este fato é refletido pela categoria econômica.

A economia do Faxinal se ampara principalmente na atividade agrosilvipastoril. As atividades silvipastoris se materializam no criadouro comunitário. Esta atividade consiste em criar animais utilizando a floresta como principal fornecedora de alimento aos animais, destacando-se a criação do gado miúdo (suínos e caprinos) e gado graúdo (ovinos eqüinos) de forma coletiva e solta no bioma da floresta com Araucária. Há ainda a exploração da erva-mate, atividade bastante característica de Faxinal. Embora o uso do criadouro comunitário seja coletivo, a exploração da erva-mate e a produção animal são caracteristicamente privadas, ainda assim aqueles que não têm propriedade sobre a terra podem morar, criar e trabalhar no criadouro, aí se apresenta o princípio da solidariedade tratada anteriormente.

No que tange a questão agrícola, o que se observa é o estabelecimento de uma dinâmica, assim como o modo de vida, bastante singular. Ao se remeter a um passado recente, através da revisão da bibliografia que tem como tema os Faxinais, percebe-se a característica agrícola voltada à subsistência, e em alguns casos a

comercialização do excedente produtivo. Contudo, a partir de duas décadas atrás, este panorama apresentou uma modificação bastante significativa.

Pode-se destacar duas vertentes principais para as referidas modificações, a primeira relacionada à desarticulação dos Faxinais do Paraná, ou seja, o desaparecimento dos elementos que acredita-se configurar uma comunidade de Faxinal, por outro lado, a segunda vertente relaciona-se à mudança de ramo na atividade agrícola, deixando de compor o molde tradicional ou de subsistência e passando ao comercial ou intensivo.

Especificamente na comunidade Taquari, uma vez que esta comunidade não foi desarticulada, a segunda vertente de modificação é facilmente observada. As áreas que outrora serviam à produção de alimentos para a sobrevivência daqueles que trabalhavam com a terra, deu lugar a agricultura comercial, sobretudo, a fumicultura.

Segundo as investidas a campo e a partir de conversas com os moradores do Faxinal Taquari, pode-se concluir o motivo da escolha pela fumicultura. Primeiramente a idéia de que este tipo de cultivo se adapta muito bem às condições climáticas da região onde se insere o Faxinal. Outro fator importante é que a produção do fumo não exige grandes extensões de áreas, apresentando boa produtividade em áreas menores, como é o caso das terras de plantar do Faxinal.

Ainda tratando dos atrativos da fumicultura, destacam-se também os incentivos oferecidos pelas empresas fumageiras, desde financiamentos da estrutura básica para produção e beneficiamento até a prestação de assessoria técnica de vários profissionais relacionados à cadeia produtiva do produto.

Desta forma, a relativa alta lucratividade da fumicultura saltou aos olhos dos faxinalenses do Taquari como uma alternativa fortemente viável, sobretudo para o desenvolvimento econômico. Todavia, há também que se ressaltar alguns dos principais pontos negativos da fumicultura em Faxinais. A produção do fumo exige muito mais tempo de trabalho se comparada a outras culturas, como feijão e milho. Outro problema é a constante exposição aos agrotóxicos e químicos utilizados no combate a pragas e doenças comuns na produção de fumo. O beneficiamento do fumo, pós colheita exige uma intensiva programação de trabalho, envolvendo a família como um todo, uma vez que existem prazos e contratos a serem cumpridos.

Certamente, o que em um primeiro momento parecia a alternativa mais viável para o desenvolvimento econômico passa a ser questionada por boa parte daqueles

que estão envolvidos no processo de produção do fumo. Contudo, segundo as palavras dos próprios faxinalenses, o fato de terem acostumado com a rentabilidade inibe, de certa forma, alternativas de produção agrícola ou outra atividade econômica que possa se mostrar interessante aos faxinalenses.

Nesse sentido fica registrado que, se de um lado a produção do fumo garante uma maior rentabilidade econômica às famílias faxinalenses, por outro lado esta atividade estrangula a vida social comunitária, sobretudo nas atividades que envolvem as atividades culturais, de solidariedade, de confiança, de entre-ajuda e de identidade.

Tradicionalmente, em terras de Faxinais o produto proveniente do trabalho com a terra apresentava a incumbência de sanar as necessidades alimentares dos moradores. Trata-se, portanto, de atividades com caráter de subsistência. Já na contemporaneidade, mais fortemente a partir do final do século XX, a dinâmica agrícola sofreu transformações sejam pela desarticulação dos Faxinais, sejam pelas novas alternativas, como a fumicultura, que se apresentaram aos faxinalenses.

Finalmente, a questão de organização social propriamente dita, é refletida pela categoria política, que sem dúvida, entrelaça as outras categorias presentes no tipo de comunidade aqui tratado.

Por tratar-se de um modo de organização social singular, estas comunidades trazem consigo uma série de questões inerentes, bem como, de questões referentes a sua integração na sociedade. Trata-se de um cenário onde há vários atores internos e externos, passíveis, portanto, de criarem e modificarem elementos do cotidiano social da comunidade.

De acordo com Cunha (2005), a dimensão política amplia-se e se torna mais importante ao passo em que o território de Faxinal se torna passível de disputas por sua apropriação e controle, sobretudo por sua potencialidade econômica e produtiva.

O ambiente político faxinalense carrega em si um vasto e complexo emaranhado de relações, entre estas as relações de poder. Relações estas que podem ocorrer em várias esferas, variando da familiar a comunitária.

Nesse sentido, as relações políticas são basicamente estabelecidas pelo poder consuetudinário, ou em outras palavras, os membros das famílias pioneiros, sobretudo os de mais idade. Estes detêm certo poder, entretanto, esse poder não lhes infere uma condição de controle direto sobre os demais.

Há aí, por parte dos faxinalenses, um respeito muito grande para com os descendentes dos pioneiros, os quais, por sua vez, exercem uma influência sobre o modo de vida da comunidade, acarretando assim para si, uma responsabilidade bastante grande.

Os possíveis conflitos que ocorrem neste âmbito comunitário normalmente são resolvidos na mesma instância, através das figuras dos inspetores. A questão da manutenção de cercas, valos, porteiros, pontes e outros, é um dos principais geradores de animosidades entre os moradores, pois algumas vezes há os que não colaboram como o mutirão ou puxirão para reformas, conserto e etc. Cabe aí ao inspetor, seja ele qual for, cobrar daqueles faxinalenses que não colaboram com os afazeres, desrespeitando as leis elaboradas outrora, seus deveres para com a comunidade.

O ponto mais delicado da discussão interna dos Faxinais, ocorre acerca da manutenção ou desagregação do sistema em si. O modo tradicional de vida é, por vezes, ameaçado pela inserção de indivíduos provenientes de outras culturas, totalmente diferentes da presente. A desestruturação interna do sistema ocorre também através das dinâmicas de gerações, já que as novas sofrem cada vez mais influências dos centros urbanos. Dentre os atores externos deste cenário, destacam-se os grandes latifundiários, que ao longo do tempo vêm ampliando suas já extensas fazendas, agregando terras historicamente pertencentes às comunidades faxinalenses.

Ainda que haja certa resistência, o avanço dos latifúndios configura uma ameaça para comunidades de Faxinal. Além de concentrarem grandes extensões de terra, os latifundiários têm um poder regulador econômico bastante forte, sobretudo àqueles que cultivam víveres como feijão e milho. Este fato leva o pequeno produtor, de certa forma, a uma defasagem na colocação de seu produto no mercado, visto que a proporção de produção está diretamente relacionada aos seus custos e ao lucro obtido com a comercialização.

Desta forma, o pequeno produtor, por vezes, não consegue nem pagar os custos de sua produção, fato este que pode ter várias conseqüências, dentre elas, o abandono da terra ou a mudança da forma de uso da terra, inclusive a desistência do uso comunitário dela. Têm-se, portanto, a presença de fatores de desagregação, que entre outros desdobramentos, promove a desarticulação da comunidade e a perda do caráter de subsistência, uma das marcas do Faxinal.

1.2 Taquari dos Ribeiros: uma comunidade faxinalense

Inicialmente, há que se ressaltar e justificar a escolha desta comunidade específica para o desenvolvimento desta investigação. Levando em consideração que as comunidades de Faxinal são encontradas desde o começo do século XVIII, no âmbito da Floresta de Araucária, na região Centro- Sul do Paraná, e ainda que nos últimos vinte anos têm se notado a desarticulação deste tipo de comunidades pelos mais variados motivos, a comunidade Faxinal Taquari dos Ribeiros apresenta singular relevância por manter ainda aspectos tradicionais fundamentais na sua constituição, como é o caso do uso coletivo da terra. Os elementos que conferem “resistência” (Foto 06) a esta comunidade é que impulsionam sua escolha para esta investigação.



Foto 06. Entrada do Faxinal Taquari dos Ribeiros. Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2009)

A comunidade faxinalense de Taquari dos Ribeiros está localizada no município paranaense de Rio Azul, a aproximadamente 20 km sentido noroeste da área urbana do município, próxima a divisa com o Município de Irati. O município de Rio Azul faz limite com Irati ao norte, Mallet ao sul, Rebouças a leste e Cruz Machado a Oeste (Figura 02).

De acordo com registros próprios da comunidade, o Faxinal Taquari dos Ribeiros se estabeleceu a partir do ano de 1900. Seus primeiros moradores estão representados nas figuras de Antônio José Ribeiro, Clemente Maurício dos Santos e José Santos. De acordo com a descrição sobre a gênese da comunidade, a região

onde hoje está estabelecida a comunidade apresentava uma vegetação bastante marcante, sobretudo pela presença de taquaras.

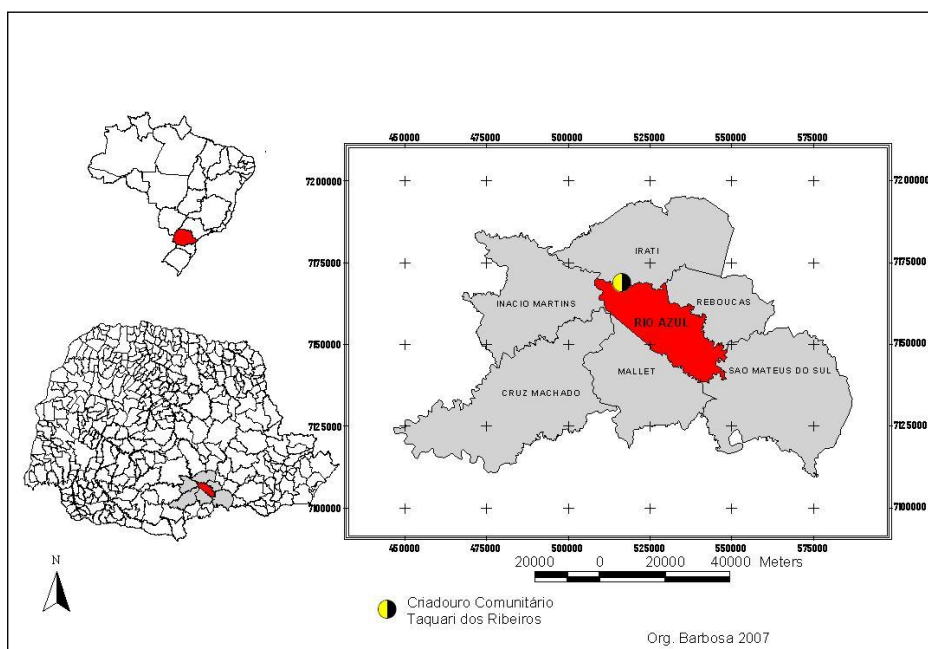


Figura 02 - Mapa de localização do Faxinal Taquari dos Ribeiros

A partir desta característica, os primeiros moradores denominaram seu local de vivência de Taquari, e como forma de homenagem a um dos pioneiros, Antônio José Ribeiro - que mais tarde viria a ser prefeito do município de Rio Azul - atribuíram-lhe um segundo nome, dando origem, portanto, ao Taquari dos Ribeiros. Assim, acredita-se que a referida comunidade tenha mais de cem anos de existência, período em que se manteve com as características marcantes de comunidade de Faxinal: a forma de produção, de uso coletivo e de relações sociais.

O criadouro no Faxinal Taquari dos Ribeiros é bastante característico, devido à presença da criação de animais soltos (Foto 07), sobretudo suínos, ovinos e eqüinos. É o espaço de moradia, e é nele também onde ocorrem as relações sociais da comunidade, neste espaço é que se fortalece, se cria e se recria a identidade faxinalense e se constrói cotidianamente seu capital social.



Foto 07. Panorama do criadouro do Faxinal Taquari dos Ribeiros. Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa

As características naturais do criadouro comunitário se mantêm relativamente preservadas se comparadas a outras comunidades faxinalenses no estado do Paraná. Nota-se ali um ambiente físico bastante característico, próximo aos cursos d'água, conforme é possível acompanhar na figura 03.

O criadouro comunitário do Faxinal Taquari dos Ribeiros abarca em seu território a passagem de três cursos d'água principais: Rio Cachoeira, Rio Taquari (Foto 08), que também é a linha de divisa entre os municípios de Rio Azul e Irati, e Arroio do Boles. Há ainda a presença de vias de acesso, que ligam a comunidade com o centro urbano do município de Rio Azul, e aos municípios vizinhos. A área do criadouro representa cerca de 234 ha e um perímetro de 10.000 m, quase em sua totalidade cercado por telas ou cercas. (Foto 09)



Foto 08. Vista do Rio Taquari, divisa entre os municípios de Rio Azul e Irati. Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2009)

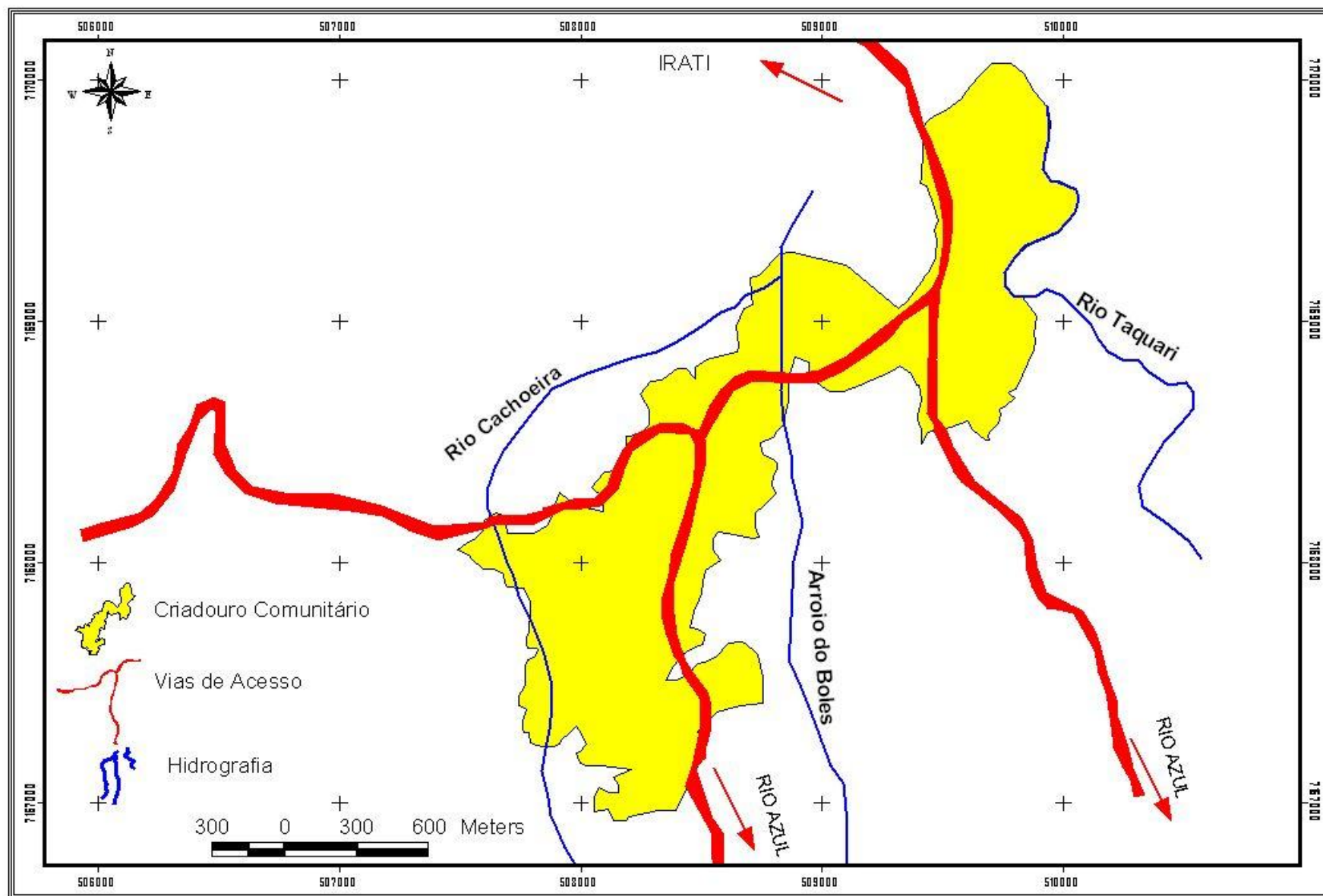


Figura 03. Mapa do criadouro do Faxinal Taquari dos Ribeiros. Fonte: Barbosa (2007)



Foto 09. Área do criadouro quase toda cercada, as porteiras são os pontos de ingresso no Faxinal. Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2009)

A ocupação do território do criadouro é bem distribuída, existem por volta de 100 residências, as quais acomodam aproximadamente 120 famílias, representando um efetivo populacional de quase 400 pessoas (Rede Faxinal Pesquisa, 2010).

A formação populacional é bastante diversificada, reflexo da própria condição da formação sócio-cultural brasileira. A variação étnica é um dos elementos característicos da comunidade, o que pode ser observado desde os aspectos físicos da população, até nos modelos de construção de casas (Foto 10.)



Foto 10. Exemplo de construção do Faxinal Taquari dos Ribeiros. Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2009)

Paralelamente ao criadouro comunitário, pode-se destacar as terras de plantar (Foto 11), as quais em geral circundam o criadouro comunitário. Contudo, algumas áreas ficam mais distantes do criadouro.



Foto 11. Panorama das Terras de Plantar no Faxinal Taquari dos Ribeiros. Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2009)

Estima-se que a soma das terras de plantar gire em torno de 8.000 ha (oito mil hectares). Sendo as terras deste montante, divididas em vários lotes com variação de tamanho, conforme demonstra o gráfico 01 a seguir.

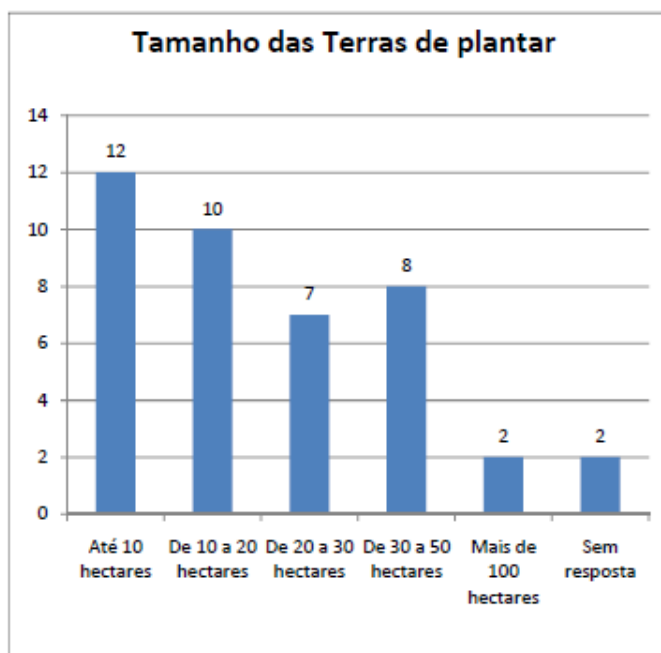


Gráfico 01. Representativo da área das Terras de plantar e sua distribuição. Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa 2009.

Conforme se observa no gráfico anterior, compilado a partir de investigações em campo, genericamente apresenta-se a distribuição das terras de plantar no Faxinal Taquari dos Ribeiros. Dentre toda esta extensão de terras agricultáveis (Foto 12), estima-se que aproximadamente 90% destas estejam sendo utilizadas para o cultivo. De acordo com a Tabela 01 pode-se acompanhar a diversificação de produtos cultivados nas terras faxinalenses do Taquari.



Foto 12. Exemplos de terras agricultáveis do Faxinal Taquari dos Ribeiros. Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2009)

Tabela 01. Demonstrativo da diversidade de gêneros cultivados nas terras de plantar do Taquari dos Ribeiros.

Cultivo	Nº	%
Cebola	2	1,23
Soja	3	1,84
Abóbora	4	2,45
Batata doce	4	2,45
Eucalipto	5	3,07
Batata	5	3,07
Arroz	10	6,13
Mandioca	10	6,13
Feijão	18	11,04
Milho	37	22,70
Fumo	53	32,52
Outros*	7	4,29
Sem resposta	5	3,07
Total	163	100,00

Fonte: Rede Faxinal Pesquisa (2009)

Dentre todos os gêneros agrícolas demonstrados anteriormente, pode-se fazer menção especial ao fumo (Foto13). A fumicultura foi incorporada na comunidade há pelo menos trinta anos e desde então só tem crescido. Este fato se explica pela grande rentabilidade, necessidade de relativamente pouca extensão de terras, segurança de venda e assistência técnica prestada pelas empresas. Atualmente o cultivo do fumo responde por mais de 70% da receita das famílias faxinalenses no Taquari. Contudo, conforme exposto anteriormente, esta prática traz sérios riscos à saúde e também à manutenção dos modos de vida da comunidade.



Foto 13. Processamento do Fumo no Faxinal Taquari dos Ribeiros. Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2009)

A partir das características próprias da comunidade, busca-se a seguir, delinear a construção da metodologia empregada na presente pesquisa, estruturando a discussão acerca da estruturação familiar e a produção de capital social como fatores essenciais para a manutenção deste tipo de comunidade.

1.3 Construindo uma metodologia de pesquisa

Partindo do pressuposto de que uma investigação científica, como aponta o próprio nome, serve para contribuir com o conhecimento e a produção científica, buscou-se nesta seção esclarecer as bases que possibilitaram o desenvolvimento da presente pesquisa. Em uma linha relativamente lógica utilizou-se a seqüência: Investigação – Pesquisa – Reflexão.

Entendendo que os motivadores da pesquisa giram em torno de conhecer e desvendar a realidade, surgiu a proposta de se estudar os elementos que mantêm o

Faxinal Taquari dos Ribeiros estruturado e ativo, ao passo que outras comunidades, de mesmos moldes, mas com especificidades próprias, vêm sofrendo desarticulação e desaparecendo com o passar do tempo.

Muitos autores têm, nos últimos tempos, se dedicado a trabalhar com a temática referente aos Faxinais. Conforme já citadas anteriormente Chang (1988) e Nerone (2000) trazem contribuições bastante significativas no sentido de explicitar seus entendimentos a respeito da organização de comunidades de Faxinal. Contudo, outros autores, mais contemporâneos, trazem grandes contribuições trabalhando variadas vertentes acerca deste tema.

Uma vez que esta investigação gira em torno da manutenção e atividade da comunidade Taquari dos Ribeiros, buscando argumentos para explicar este fato, vale a pena trazer algumas das contribuições que retratam a estruturação e a posterior desarticulação destes tipos de comunidade.

Para Marques (2004)

(...) os Faxinais na sua totalidade, estão ou continuam em processo de desagregação, alguns em forma lenta, outros mais acelerados e outros totalmente desagregados (...) (Marques, 2004 p. 190)

Ao transcorrer desta investigação pode-se sentir o transitar por vários momentos de abordagens diferentes e muitas vezes complementares. Partindo de uma perspectiva fenomenológica, onde a pergunta de partida resultara na proposta de investigação, efetivou-se as bases de busca da explicação das causas de a comunidade Taquari se manter “em pé”. Ao mesmo tempo questões relacionadas à percepção e aos significados recorrentes à temática foram levados em conta, uma vez que estes elementos são constituintes das várias fácies de um grupo social.

Em determinados momentos lança-se mão de abordagens quantitativas e qualitativas, com vistas a fortificar os argumentos levantados e demonstrados na realidade. A relação entre as variáveis, portanto, revela o teor empirista, também presente nesta investigação, mesmo porque se objetivou partir de um fato real como pergunta de partida, e também de fatos reais buscou-se se armar de argumentos. Finalmente a presença da dialética estabeleceu dinâmica e notoriedade a importantes aspectos da presente investigação, sobretudo quando se buscou tratar dos elementos que (des)favorecem a manutenção do Faxinal Taquari dos Ribeiros.

A história deste trabalho passa por inúmeras afirmações, anseios, equívocos e incertezas. Contudo, por acreditar que todas estas fases e seus sentimentos

recorrentes provêm força e maturidade à construção científica, a investigação se tornou algo mais tangível.

Inicialmente a hipótese era de que a estrutura familiar garantia o arranjo territorial que se observa atualmente no Faxinal Taquari, todavia, as inquietações não pararam por aí. Até mesmo por uma dificuldade epistemológica de definir território e espaço (ou vice-versa) e suas implicações face a estruturação familiar, decidiu-se enveredar por outras indagações que já acompanhava investigações anteriores. A partir de análise de dados referentes aos trabalhos de campo de pelo menos três anos (2007, 2008 e 2009), bem como do convívio e conversas com os faxinalenses (Foto 14), a questão central desta pesquisa foi tomando forma.



Foto 14. Uma das reuniões com moradores do Faxinal Taquari dos Ribeiros. Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2009)

Em 2007, a título de trabalho de conclusão de graduação, fez-se uma análise a respeito da estrutura familiar do Taquari dos Ribeiros e suas relações com o território e suas territorialidades recorrentes. A partir das considerações deste trabalho iniciou-se o processo de construção de um projeto para a dissertação de mestrado. Partindo de frutíferas conversas com colegas e professores, além do enriquecimento proposto pelas disciplinas disponibilizadas pelo programa de pós-graduação, descobriu-se uma temática até então não levada em consideração, de aplicabilidade potencial na questão dos Faxinais, a produção de capital social.

Partindo da idéia de que os Faxinais mais antigos que se tem notícia no Paraná datam de mais de cem anos, percebe-se que nesta longa trajetória até os

dias atuais, muitas destas comunidades se desagregaram e desapareceram. Neste sentido os Faxinais que ainda resistem mostram-se como um rico objeto de pesquisa, desta forma o Taquari foi escolhido para esta análise, na tentativa de investigar os motivos que mantêm esta comunidade estruturada.

Do ponto de vista da formação dos Faxinais, além das já destacadas perspectivas de Chang (1988) e Nerone (2000), existem outras investigações e teorias mais recentes, revelando a importância que os estudos sobre os Faxinais têm demonstrado nos últimos tempos. Para Löwen Sahr e Cunha (2005) a gênese dos Faxinais relaciona-se à investida dos Bandeirantes nos sertões paranaenses, promovendo a expulsão de índios e jesuítas, o que em sinergia com outros fatores como o tropeirismo resultaram na formulação de um novo sistema de subsistência. (LÖWEN SAHR e CUNHA 2005 p. 93)

Segundo o estudo de Marques (2004) existiram no Paraná aproximadamente 150 comunidades faxinalenses. Contudo, apenas 44 destas comunidades se mantiveram até a data do estudo do referido autor. Acredita-se que nos dias atuais este número seja ainda menor, haja visto que ocorreram muitos percalços na agricultura como um todo, e especialmente em comunidades faxinalenses, a desarticulação aparenta ser uma via única.

Souza (2001) apresenta a idéia de que os Faxinais demonstram um modelo de sustentabilidade, de acordo com a dinâmica imposta pelas formas de produção encontradas no Faxinal, sobretudo, neste caso a criação do gado miúdo no criadouro comunitário. Todavia, este caráter de subsistência passa a dar lugar a uma necessidade cada vez mais emitente, a de acumular capital. Neste sentido observa-se os vários níveis de desarticulação e desagregação.

Em Löwen Sahr e legelski (2003) pode-se encontrar dados factuais que representam esta dinâmica de desagregação, apresentando um estudo de caso dos Faxinais do distrito de Itaiacoca no município de Ponta Grossa, no Paraná. Face ao desmantelamento deste tipo de organização chamada Faxinal, alguns pesquisadores apontam algumas tendências para se encontrar soluções ou pelo menos intenções para se (re)articular e manter as comunidades faxinalenses que ainda resistem. Löwen Sahr e Cunha (2005) apontam no sentido de que os Faxinais se apresentam enquanto uma das mais importantes formas de desenvolvimento sustentável da Floresta com Araucárias do Paraná, mostrando também uma

característica de preservação dada a sua relação de dependência para com o meio natural.

Contudo, como forma de se preservar a organização Faxinal em si, direcionam a análise para a necessidade de haver políticas públicas, seja para a manutenção destas comunidades ou ainda para a reorganização daquelas que já se desarticularam. Todavia, não se pode pensar em soluções para os Faxinais sem ouvir o que têm a dizer os faxinalenses, é o que defende a Associação de Moradores do Faxinal Taquari dos Ribeiros ao mencionar que a comunidade deve ser pensada junto com os moradores.

Vários estudos recentes vêm apontando inúmeras formas de articulações nos Faxinais, que podem de certa forma, garantir a manutenção destas organizações. Lemes e Löwen Sahr (2005) relaciona os elementos articuladores do Faxinal dos Lemes no município de Ipiranga, com especial atenção à questão estrutural e às relações sociais estabelecidas neste Faxinal. Monteiro (2006) traz a contribuição no sentido de exemplificar a comunidade rural do Faxinal Sete Saltos de Baixo, em Ponta Grossa, elencando os resquícios de uso coletivo presentes na região. Já Schuster (2007) emite parecer a respeito da experiência do Faxinal Saudade Santa Anita, no município de Turvo, Paraná, onde a articulação entre comunidade e práticas agroecológicas se mostra bastante interessante e recorrente aos demais Faxinais paranaenses. Em linhas mais gerais Tavares (2008) trata da formação e futuro das comunidades faxinalenses como um todo no Paraná, fazendo menção especial a algumas comunidades da região metropolitana de Curitiba.

O que se pode notar é que desde as últimas décadas do século XX, a temática dos Faxinais vêm se fortalecendo nas pesquisas do meio científico. Se em um primeiro momento havia a necessidade de explicar a formação e estrutura genérica das comunidades, na atualidade as investigações direcionam-se as especificidades de cada comunidade e as possíveis alternativas para a continuidade de seu desenvolvimento.

Desta forma, decidiu-se por levantar a hipótese de que a Estruturação Familiar e a produção do Capital Social poderiam ser responsáveis pela manutenção do Faxinal Taquari dos Ribeiros, uma das comunidades remanescentes deste modo de organização.

Conforme poderá ser conferido nas próximas linhas, o entrelace entre estes dois temas enaltece os elementos característicos do Faxinal, sobretudo a solidariedade e a identidade.

Vale ressaltar que a utilização de dados empíricos só foi possível a partir da articulação entre pesquisadores de várias formações e instituições, por meio da Rede Faxinal de Pesquisa, que tem o intuito de divulgar e dar visibilidade a este tipo de organização social que é o Faxinal.

A obtenção dos dados utilizados nesta investigação foi operacionalizada a partir de instrumentos de coleta de dados variados, como ficha cadastral de moradores, entrevistas semi-estruturadas, fotografias, coleta de dados de posicionamento geográfico e genealogia das famílias da comunidade. Alguns destes instrumentos podem ser visualizados nos anexos A e B da presente investigação.

Com intuito de organizar a discussão aqui proposta, decidiu-se por estruturar a investigação em compartimentos, totalizando quatro frentes. Esta primeira encarregada de expressar sucintamente o conceito de Faxinal, sua estrutura e dinâmica, bem como esclarecer o recorte específico para esta pesquisa, a comunidade Taquari dos Ribeiros e suas características mais latentes.

Em um segundo momento, buscou-se esclarecer, à luz da Geografia, a Estruturação Familiar do Taquari e sua contribuição para a manutenção do Faxinal. Pode-se notar que a instituição família exerce um importante papel social no contexto faxinalense, trazendo, portanto, estas e outras contribuições à análise.

Posteriormente, traz-se a tona o conceito de Capital social, bem como as fontes de sua produção, além de como esta produção de um “bem” social pode contribuir para o desenvolvimento de estruturação da Faxinal Taquari dos Ribeiros.

Finalmente, as considerações finais trazem a discussão integrada entre os elementos relatados anteriormente e caminham na direção de confrontar as hipóteses iniciais com as respostas obtidas pela investigação como um todo. Por se tratar de uma comunidade rural, entre muitas outras existentes, entretanto com a já dita singularidade faxinalense, a pesquisa aqui demonstrada se caracteriza como peculiar por tratar de um tema relativamente pouco estudado e com muito potencial de análise, portanto. Desta forma crê-se que este trabalho possa contribuir para a construção da ciência e que vá além das fronteiras da academia e possa promover uma reflexão a respeito das relações sociais e as maneiras em que essas se difundem e se materializam.

2 ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR NO FAXINAL: O CASO DO TAQUARI DOS RIBEIROS

A estruturação familiar figura, de acordo com observações em campo, como uma forma de organização social explícita na comunidade faxinalense de Taquari dos Ribeiros. Destaca-se também a forte presença da instituição família enquanto conjunto de normas a serem seguidas, dadas por fatores não necessariamente formais, mas principalmente culturais. Desta forma, o estabelecimento das práticas sociais tem um sentido mais amplo nesta comunidade, não se restringindo à sobrevivência e às práticas do dia-a-dia, estando estas também envolvidas em um contexto geográfico, que se acredita estar fortemente relacionado ao modo de vida tradicional e predominante expresso no espaço faxinalense.

O modo de vida faxinalense apresenta características próprias, sobretudo no que diz respeito às relações sociais e ao modo de produção desenvolvido. No contexto da comunidade Taquari dos Ribeiros, a estruturação familiar assume uma posição de destaque, dada às circunstâncias e objetivos desta investigação que é observar qual é o papel da Estrutura Familiar e do Capital Social na manutenção do Faxinal Taquari.

Buscou-se, assim, neste capítulo, analisar as características da estruturação familiar desta comunidade faxinalense, com a finalidade de se contribuir para a reflexão sobre os elementos presentes que, segundo a hipótese levantada, contribuem para o desenvolvimento e manutenção deste modo singular de organização encontrado na comunidade.

Nesse sentido, apresenta-se, a seguir, alguns fatores de articulação, cuja estrutura familiar é responsável. São eles: o papel da família na comunidade, a regulação do comportamento dos indivíduos, a estrutura reconhecida para educação dos indivíduos e o desenvolvimento de um padrão espacial de parentesco.

2.1 O papel da família na comunidade

Sociologicamente conceitua-se família enquanto instituição social, porque é no seio da família que o processo de socialização se inicia, representado, sobretudo pela interação entre os atores que a compõe (SCOTSON, 1976). A partir deste primeiro contato social é que são estabelecidas as primeiras “lições” para que haja, em um momento

posterior, a possibilidade de inserção na comunidade e na sociedade de forma ainda mais ampla. Acredita-se que a análise da instituição família se vincula aos contextos relacionais (afetivos, sociais, psicológicos e econômicos), uma vez que tais contextos exprimem claramente a construção das relações cotidianas. A identificação de diferenciações nestas relações pode, portanto, contribuir para a compreensão da formação deste tipo singular de comunidade, ou seja, a comunidade faxinalense.

Cusinato (1996) afirma que os padrões (lato sensu) de entendimento da instituição família vêm sofrendo transformações e que, portanto, não se pode continuar caracterizando a família simplificadamente como uma unidade tradicional. Contudo, embora possa haver a evolução do entendimento desta, a presença dos elementos básicos da família, são suficientemente fortes para atribuir-lhes características tradicionais (relações de parentesco, genealogia). Assim, ainda que a estrutura de família observada nesta comunidade de Faxinal também sofra pressões da sociedade e, diante disso, passe por fases de crises, existem alguns laços (provenientes do modo de vida) que mantém o vínculo familiar e territorial tradicional bastante ativo.

Petzold (1996) sugere que se perceba o conceito de família numa abordagem plural, ou por ele chamada de “abordagem ecopsicológica” (p. 96). O que motiva o autor é a busca, através dessa abordagem, em atingir todos os tipos de família, das mais tradicionais (laços de matrimônio, heterossexual e com descendentes) até as alternativas – casais separados, casais homossexuais, etc.

Inúmeras são as influências do ambiente social para a formação da personalidade humana. Inegavelmente, a família é uma das mais importantes. É ela que proporciona as recompensas e punições, por cujo intermédio são adquiridas as principais respostas para os primeiros obstáculos da vida. Ela é o instituto no qual o ser sociável busca o amparo irrestrito, fonte do que convencionou-se chamar de felicidade.

Em uma oportunidade anterior, o presente autor (BARBOSA, 2007) construiu uma investigação direcionada à estrutura familiar e seu papel enquanto agente de (trans)formação territorial, fazendo uso de uma técnica chamada Reconstrução Histórica Familiar¹. Com esta investigação, os resultados mostraram que a distribuição das famílias pelo território do criadouro segue um padrão comum aos descendentes diretos dos pioneiros da ocupação deste Faxinal, as residências se localizavam em “clarões” pré-estabelecidos na mata, dentro do criadouro, sendo o restante da área destinada a criação de animais e a extração vegetal. Cenário

¹ A Reconstrução Histórica Familiar é proveniente da História e compreendida pela Demografia Histórica, esta técnica está baseada na análise de documentos históricos.

modificado pelo avanço da ocupação e o aumento de habitantes da comunidade. Chegou-se ainda à conclusão que as territorialidades presentes no Faxinal estão diretamente vinculadas aos padrões tradicionais familiares, de forma a manter algumas tradições da comunidade. A religiosidade, a identidade com o território faxinalense, o respeito à natureza e modo de vida social são algumas territorialidades que possuem em sua essência uma importante influência do âmbito familiar tradicional.

Tal estudo baseou-se, entre outros autores, em Nadalin (1994), que aponta a necessidade de que os estudos de demografia histórica devam ser contextualizados na dinâmica das sociedades humanas, a qual tem no tempo sua principal referência. A organização da sociedade e as relações sociais por ela estabelecidas constituem a base da investigação histórica, já a estruturação territorial dessas relações vem sendo também objeto de investigação da geografia, sobretudo, na última década.

A história e a espacialidade do movimento populacional se relacionam à dinâmica imposta pelos sistemas demográficos atrelados às articulações com outros sistemas, tais como o natural, o político, o cultural/simbólico e o econômico (estes foram trabalhados no Capítulo I). Nesse mesmo sentido associa-se a estrutura familiar, em uma relação organizacional, e neste caso preponderante, para a constituição e evolução de determinados grupos sociais. Identifica-se, portanto, a possibilidade de se enveredar por esta perspectiva de reconstrução familiar para se entender a atual estruturação familiar.

Castoriadis (1982) faz um apontamento bastante interessante, tratando da relação entre os atores sociais.

O ser do grupo e da coletividade: cada um se define, e é definido pelos outros, em relação a um nós. Mas esse nós, esse grupo, essa coletividade, essa sociedade, é quem, é o quê? É primeiro um símbolo, as insígnias de existência que se deram sempre cada tribo, cada cidade, cada povo. (CASTORIADIS, 1982 p. 178.)

Portanto, a construção de uma comunidade é também uma construção simbólica e, especialmente na comunidade de Taquari dos Ribeiros, é uma construção do conjunto, a qual está intimamente ligada ao cenário relacional familiar. Este fato fica explicitado no Faxinal em questão, ao se relacionar o cotidiano de trabalho com o cotidiano familiar, bem como a identidade criada a partir do sentimento de pertença e a noção de responsabilidade dos afazeres diários sejam individuais ou coletivos.

A estrutura familiar desta comunidade faxinalense pode ser estabelecida, em um primeiro momento, a partir da construção da genealogia da comunidade, conforme pode-se observar em Barbosa (2007).

A construção da genealogia do Faxinal Taquari refletiu na organização de vinte estruturas genealógicas destinadas a cada eixo familiar diagnosticado previamente, conforme pode ser observados no anexo B.

A partir desta investigação e de sua atualização foi possível diagnosticar alguns dados factuais em relação à estrutura familiar da comunidade e a organização de seus membros.

Inicialmente, pode-se citar a construção de um modelo genealógico do Faxinal Taquari dos Ribeiros que, de forma sistematizada, contribui para o esclarecimento da composição estrutural das famílias que compõe a comunidade. De acordo com os dados obtidos em pesquisas de campo chegou-se a identificação de 37 eixos familiares (Quadro 01).

Famílias	
Andrade	Mendes
Alves da Luz	Moura
Belniak	Miranda
Brandt	Nazareno
Bonetti dos Anjos	Nicolaichik
Borgow	Pacheco
Chagas	Ramos
Dzembaty	Ribeiro
Fagundes	Santos
Ferreira Andrade	Souza
Haliski	Skavinski
Koteleski	Stephanhuk
Kubilinski	Wiguache
Leschuk	Wrona
Nebesniak	Padilha
Brito	Vermont
Bucher	Stresser
Donkoski	Zampier
Kaczmarek	

Quadro 01 - Eixos familiares do Faxinal Taquari dos Ribeiros
Fonte: Pesquisas de Campo (2007-2010)

Uma rápida análise da origem dos nomes familiares permite identificar o forte amálgama cultural da comunidade de Taquari dos Ribeiros. A origem dos nomes, todavia, não está diretamente relacionada à origem étnica das pessoas que os detêm. Um bom exemplo é o nome “Vermont” cuja origem etimológica é francesa, entretanto, trata-se via de regra de pessoas com ascendência russo-alemã.

Seguindo esta linha de raciocínio pode-se fazer uma breve explanação sobre a diversidade cultural e étnica expressa pelos diferentes eixos familiares do Taquari. Pode-se sucintamente estabelecer origens étnico-culturais das mais variadas, refletindo um importante processo de imigração que passou o Brasil, sobretudo a partir do século XX.

Os grupos étnicos contribuintes da estrutura social faxinalense podem ser expressos, por meio da ascendência de sobrenomes, por: Poloneses, Ucranianos, Franceses, Russos, Italianos, Portugueses e Espanhóis. (Quadros 02 e 03.)

Origem	Família
Polonesa	Dzembaty
	Haliski
	Koteleski
	Kubilinski
	Skavinski
	Wiguache
	Donkoski
	Kaczmarek
Ucraniana	Belniak
	Leschuk
	Nebesniak
	Stephanhuk
	Nicolaichik
Francesa	Vermont
	Zampier
Russa	Borgow
	Wrona
Italiana	Bonetti dos Anjos

Quadro 02. Famílias e Origens étnico-culturais do Faxinal Taquari dos Ribeiros.

Origem	Família
Portuguesa e Espanhola	Andrade
	Alves da Luz
	Bonetti dos Anjos
	Chagas
	Fagundes
	Ferreira Andrade
	Brito
	Mendes
	Moura
	Miranda
	Nazareno
	Pacheco
	Ramos
	Ribeiro
	Santos
	Souza
	Padilha

Quadro 03. Famílias e Origens étnico-culturais do Faxinal Taquari dos Ribeiros.

A presença de cada eixo familiar é muito importante, sobretudo do ponto de vista da organização coletiva, elemento básico do Faxinal. Contudo facilmente se observa a presença marcante de três eixos étnico-culturais principais, baseado no

número de indivíduos levantados, pertencentes a cada eixo. O maior número de representantes é vinculado ao grupo dos luso-brasileiros e espanhóis, inclusive o eixo familiar que dá nome à comunidade, os Ribeiros. Os outros dois grupos que se destacam, do ponto de vista numérico, são respectivamente, os Poloneses e os Ucrânicos.

A partir deste rápido diagnóstico acerca dos eixos familiares e suas possíveis origens, se torna possível ter uma breve noção da diversidade cultural relacionada ao Faxinal Taquari, contudo, embora haja fortes contribuições das características culturais de cada etnia, o que se observa atualmente é certa coalizão entre os indivíduos, garantindo a característica coletiva do Faxinal Taquari dos Ribeiros.

Através da construção genealógica, bem como organização estrutural e espacial das famílias do Faxinal Taquari é possível fazer algumas relações com o modo de vida singular desta organização social, sobretudo, destacando-se os laços familiares estabelecidos, as confluências familiares e as relações de entre-ajuda. Os dados referentes ao arranjo familiar em conjunto com as investidas a campo corroboram para comprovar que os laços familiares possibilitam a produção social e também econômica no Faxinal. Isto ocorre graças ao papel que a família desempenha, sobretudo na regulação das ações dos indivíduos, fato que pode ser expresso pela aceitação de normas informais, além da construção da identidade com a família e o modo de vida.

Uma vez que a estrutura familiar se apresenta como um dos elementos chave da estrutura de um Faxinal, as confluências familiares (Quadro 04) se mostram como um fator importante para a estrutura social. Entende-se por confluência, o estabelecimento de matrimônio entre membros de famílias distintas, componentes do Faxinal Taquari. Assim, observa-se a existência de uma tendência de casamentos dentro da comunidade, fato que pode ser encarado como um importante auxílio na preservação da cultura faxinalense e da manutenção da terra entre eles.

Para Giddens (2005) a família se caracteriza por ser um grupo de pessoas diretamente unidas por conexões parentais. Segundo o autor, o parentesco nada mais é do que as conexões estabelecidas pelos indivíduos membros da família, oriundos tanto do matrimônio quanto da descendência, os quais funcionam como se fossem conectores do tecido familiar. Neste sentido a construção de estruturas genealógicas se justifica, uma vez que a partir da compilação dos dados referentes a

esta construção é possível se diagnosticar as referidas conexões, sobretudo nas questões de filiação, matrimônios e as confluências entre famílias, demonstradas anteriormente. Evidentemente não se pode citar a instituição família como tendo apenas um modelo instituído, entretanto, a partir de dados empíricos que revelaram que a totalidade das famílias do Faxinal são compostas por um homem (marido), uma mulher (esposa) e filhos, pode-se concluir, que há certo predomínio de um núcleo familiar tradicional.

Confluências entre Famílias
Nebesniak X Andrade
Wrona X Andrade
Pacheco X Andrade
Belniak X Ribeiro
Belniak X Koteleski
Chagas X Nebesniak
Ferreira Andrade X Dzembaty
Ramos X Dzembaty
Haliski X Moura
Koteleski X Stephanhuk
Belniak X Koteleski
Mendes X Leschuk
Moura X Haliski
Ribeiro X Wrona
Wiguache X Stephanhuk

Quadro 04. Confluências familiares do Faxinal Taquari dos Ribeiros. Fonte: Barbosa, 2007

De forma geral, pode-se concluir que um núcleo familiar caracteriza-se por ser conjugalmente construído a partir do matrimônio, que, por conseguinte podem gerar descendentes (BILAC, 1995), conforme se confirma na investigação do Faxinal Taquari.

Giddens (2005) estabelece ainda, uma breve discussão sobre perspectivas teóricas sobre a família, principalmente no que tange ao modelo que se pode chamar de tradicional. Ao analisar o papel da estrutura familiar no Taquari dos Ribeiros pode-se observar uma ligação bastante direta com a perspectiva do funcionalismo, apontada por Giddens, que, segundo o enfoque explicitado, trata-se de uma forma de observar a sociedade como um aglomerado de instituições sociais, com funções específicas para assegurar continuidade e consenso. (GIDDENS, 2005 p. 152). Tal fato pode ser facilmente explicado uma vez que as confluências

familiares bem como o princípio da coletividade do grupo social revelam, respectivamente, uma forma de continuidade (união de famílias faxinalenses) e o estabelecimento do consenso (assimilação do modo de vida faxinalense)

A partir desta contribuição, associa-se o funcionalismo à realidade faxinalense, sobretudo quando se diagnostica que a família desempenha tarefas importantes, contribuintes para sanar as necessidades básicas recorrentes à sociedade, além de auxiliar na ordem social exemplificada no modo de organização faxinalense, sobretudo na regulação das atitudes individuais perante a coletividade, ou seja, não estabelecer práticas que possam ir contra ao interesse comunitário, como por exemplo, a individualização dos terrenos impedindo o trânsito livre de animais. De acordo com Parsons e Bales (1966) apud Giddens (2005), as duas principais funções da família em um âmbito social são, a socialização primária e a estabilização da personalidade. A partir desta primeira socialização são estabelecidas relações para que haja, em um momento posterior, a possibilidade de inserção numa sociedade mais ampla onde os processos de interação são estabelecidos a partir das relações com pessoas externas ao meio familiar. Por outro lado, esta segunda função, adaptada à comunidade faxinalense, pode ser também entendida como fortalecimento da identidade, em uma perspectiva cultural.

Procura-se trazer o adjetivo cultural para complementar alguns termos, isso porque se entende que embora o conceito de cultura seja diferente do de comunidade ou sociedade, estes apresentam conexões bastante próximas. A comunidade faxinalense, embora seja um exemplo singular, pode ser entendida enquanto reflexo de um sistema de inter-relações que conecta direta ou indiretamente os atores sociais uns com os outros. Parte-se do pressuposto que as sociedades apresentam uma organização estabelecida a partir das relações sociais estruturadas. Nesse caso aborda-se a família como sendo a estrutura chave para a organização comunitária e social, nesta investigação.

O vínculo entre família, comunidade e sociedade pressupõe trocas culturais. Nesse sentido direciona-se a discussão para os padrões tradicionalmente construídos pela instituição família e também pela comunidade e sociedade, como é o caso da regulação comportamental.

2.2 A regulação do comportamento do indivíduo

No arcabouço de informações referentes às práticas familiares e sociais poder-se-ia remeter aos conceitos de valores, ética, normas e respeito. Duarte (1995) incita a alguns questionamentos: Como seriam os papéis construídos pela família inseridos em determinadas sociedades? – ou ainda – Como sanar os confrontos estabelecidos nos âmbitos, familiar e social?

Neste mesmo sentido incorporam-se tais questionamentos à problemática da estruturação familiar na comunidade faxinalense Taquari dos Ribeiros. Facilmente percebe-se que os núcleos familiares, bem como as relações que se estruturam a partir dele, conferem às dinâmicas internas da comunidade características bastante marcantes, o que pode servir de unidade de análise para o entendimento de algumas das tantas singularidades encontradas nos modos de vidas dos faxinalenses.

A partir de dados factuais, procurar-se-á operacionalizar algumas análises que contribuirão ao entendimento do panorama da estrutura familiar na comunidade de Taquari dos Ribeiros. Primeiramente, no tocante a questão de gênero, observa-se uma distribuição relativamente equilibrada (Gráfico 02), com uma ligeira predominância de homens.

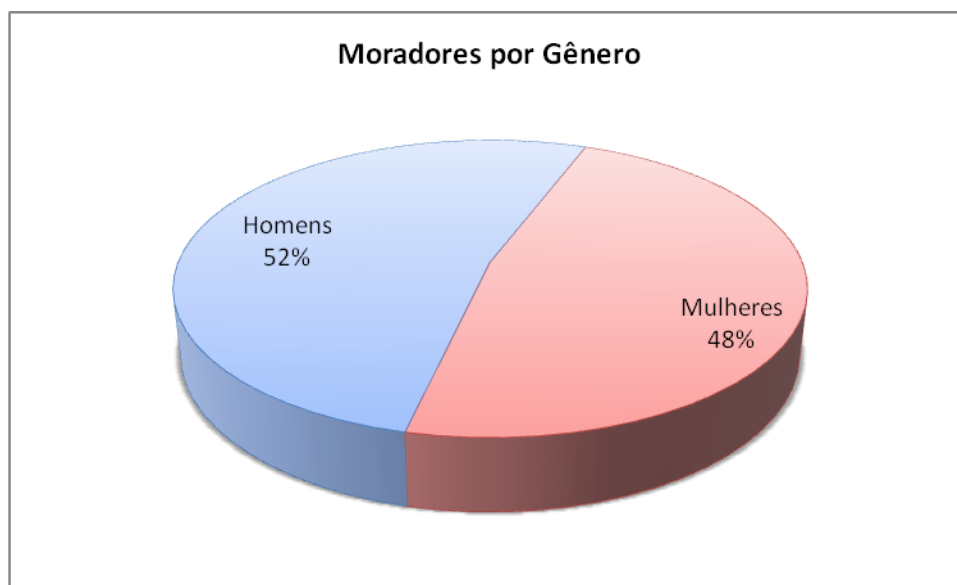


Gráfico 02 - Distribuição dos Moradores do Taquari dos Ribeiros segundo o Gênero Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2009)

Acompanhando os dados primários obtidos nas pesquisas de campo, se identifica que dos 52% de representantes do sexo masculino, aproximadamente 12% estão na faixa etária de 05 a 14 anos de idade, fato que se repete entre as representantes do sexo feminino (Gráfico 03). Este indicador, a princípio demonstra que a pirâmide etária se mostra mais larga na base tanto masculina, quanto feminina.

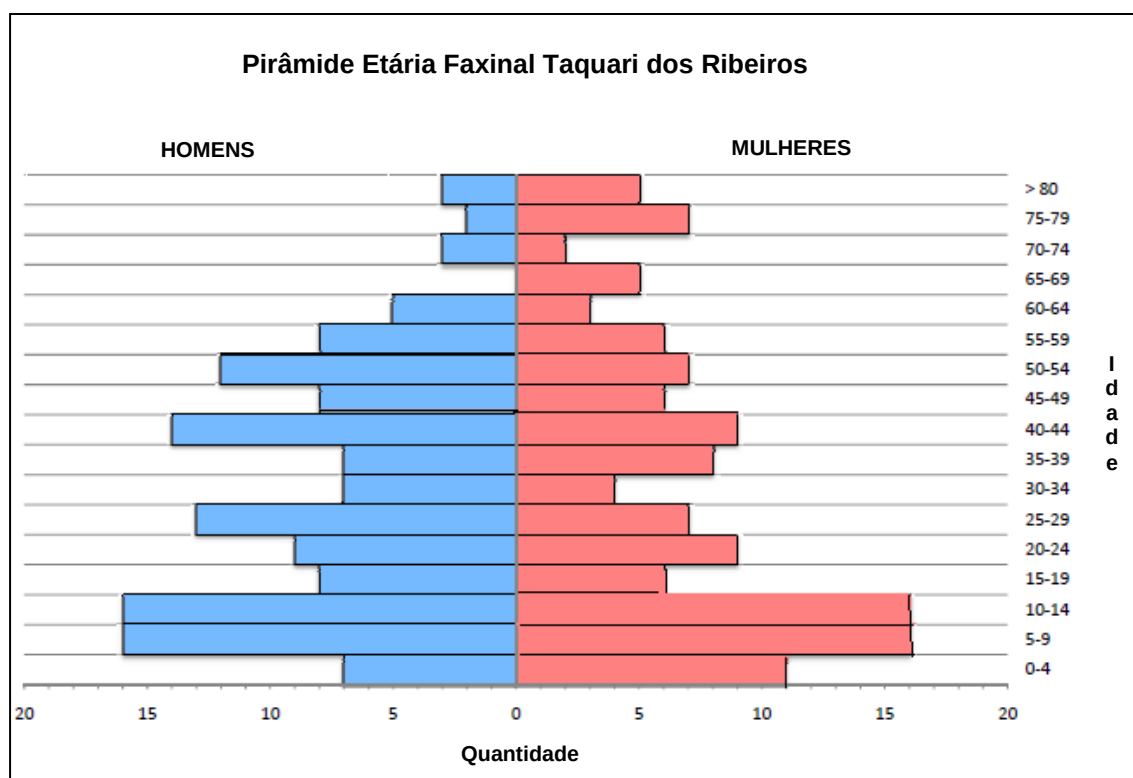


Gráfico 03 - Pirâmide Etária da Comunidade Taquari dos Ribeiros
Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2009)

De acordo com a análise do gráfico é possível perceber a base da pirâmide relativamente larga, o que representa uma população jovem bastante significativa. Neste mesmo sentido pode-se observar que entre algumas faixas etárias (5 -9; 10-14; 20 -24) há certo equilíbrio na disposição de indivíduos do sexo masculino e feminino. Contudo, em outras faixas etárias (0-4; 65-69; 75-79 e > 80) há predominância de representantes do sexo feminino e em contrapartida as demais faixas etárias compreendidas no gráfico apresentam maior incidência de indivíduos do sexo masculino.

Comparativamente com a pirâmide etária do Brasil pode-se observar um padrão de estrutura por gênero e idades bastante diferentes.

Muito embora se devam guardar as devidas proporções em números absolutos, referentes à estruturação etária do Brasil e do Faxinal Taquari dos

Ribeiros, é perfeitamente possível se ter uma idéia da tendência de distribuição nacional e comparativamente observa o que ocorre na dinâmica populacional faxinalense no Taquari. Conforme demonstra o Gráfico 04, as estruturas etárias e de gênero são claramente distintas.

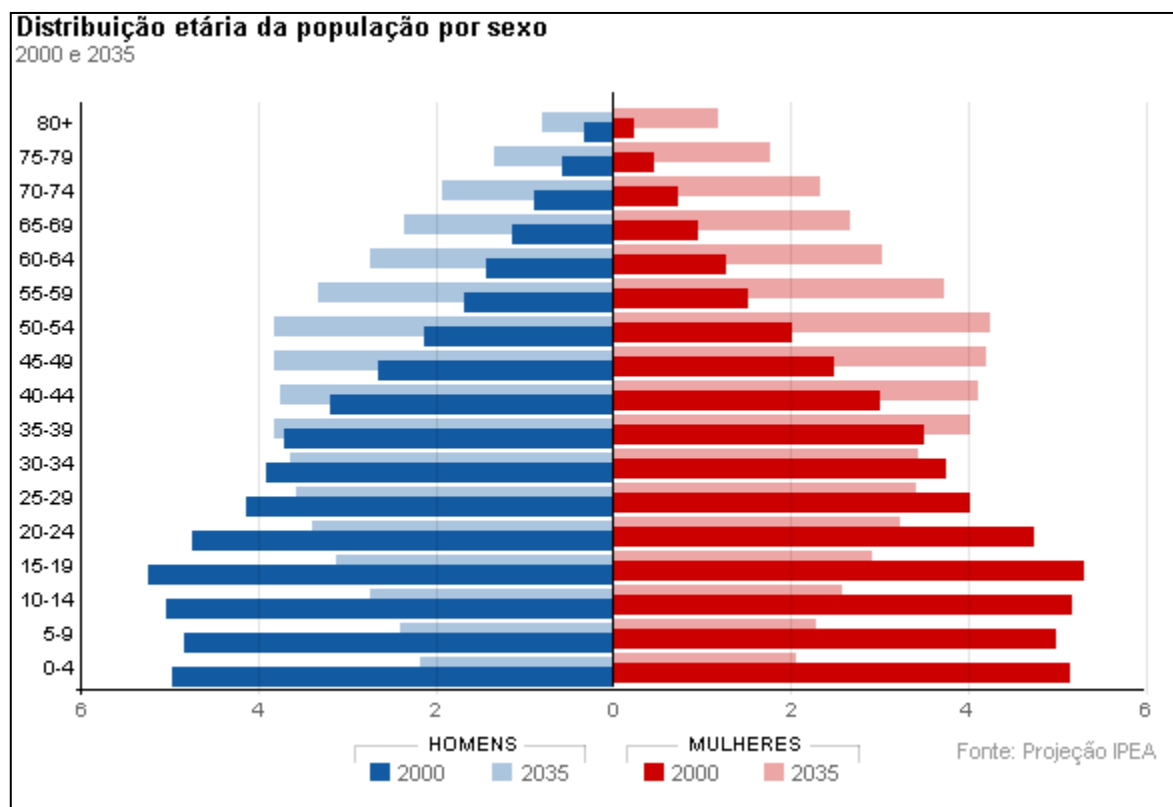


Gráfico 04 - Pirâmide Etária do Brasil – 2000 e Projeção 2035. Fonte: IPEA (2007)

De acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2007), percebe-se que a pirâmide etária do Brasil em 2000 apresenta uma base larga, demonstrando que a população jovem é predominante, sobretudo na faixa etária de 15 a 19 anos. Por outro lado à medida que a população envelhece, a pirâmide se apresenta mais estreita, fato não observado no Faxinal Taquari onde a população idosa representa uma sensível parte do contingente populacional.

Na comunidade de Taquari dos Ribeiros observa-se uma forte tendência de “reposição” populacional, assim como no contexto nacional, uma vez que a pirâmide etária apresenta base larga, com sobrepujança para população jovem.

Observa-se, entretanto, um aumento de representatividade para o caso do grupo de adultos entre os 20 e os 50 anos de idade do sexo masculino. Esta característica da pirâmide etária pode trazer a evidencia de que há um fluxo de

mulheres nesta faixa, que deixam de viver na comunidade, por vários motivos desde emigração até falecimentos.

Especialmente sobre os idosos pode-se ressaltar que desempenham um papel de regulação bastante importante, sobretudo ao se analisar as relações familiares. Partindo do ponto de vista da estrutura familiar os moradores mais velhos estabelecem relações baseadas nos laços de confiança e nas regras informais recorrentes à instituição família, possibilitando a transmissão consuetudinária de valores, podendo assim garantir a continuidade da estrutura faxinalense.

Os laços familiares na comunidade faxinalense são responsáveis por práticas cotidianas tradicionais dos Faxinais, representadas pelo uso coletivo das terras do criadouro, pelos laços de confiança, pela estrutura familiar e a relação com o ambiente em que vivem, pode ser considerados como uma sociedade que desenvolve atividades sustentáveis por utilizar os recursos com impactos menores, se comparados a atividade econômicas comuns, como a pecuária intensiva.

Destarte, pode-se ressaltar que a distribuição por gênero na comunidade, evidencia uma divisão das funções na estrutura familiar, que parece consolidada na comunidade. Apresentam-se dados exemplificando as atividades desenvolvidas por cada grupo no cotidiano faxinalense (Gráficos 05 e 06).

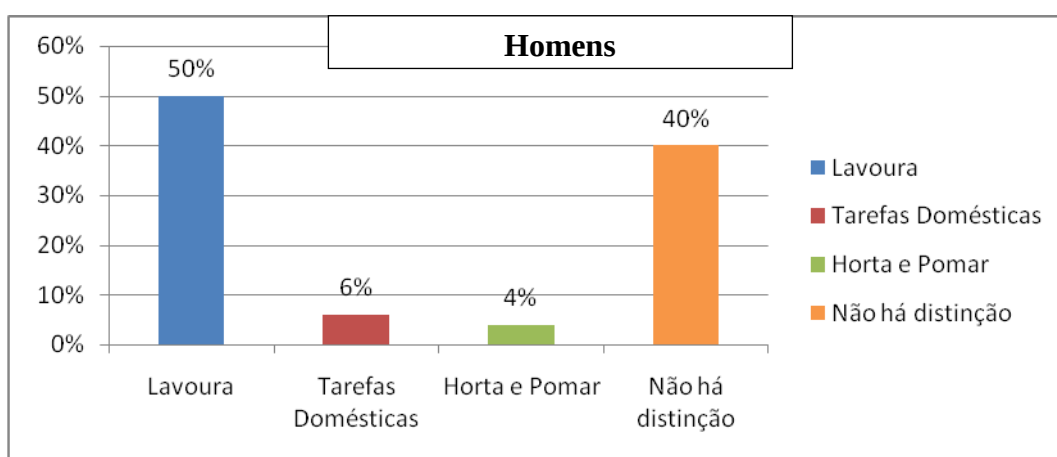


Gráfico 05 - Distinção entre as tarefas realizadas no contexto familiar segundo o gênero - Comunidade Taquari dos Ribeiros (Homens)
Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2009)

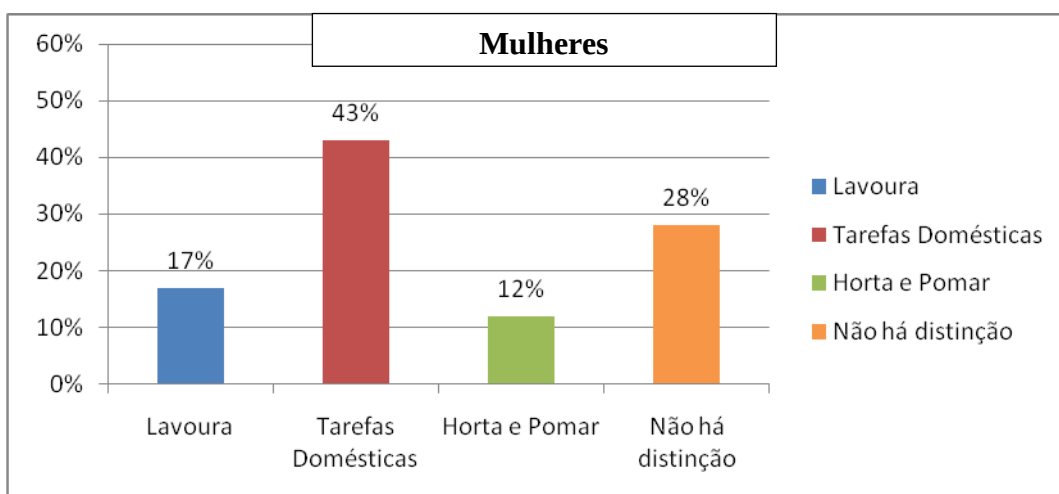


Gráfico 06 - Distinção entre as tarefas realizadas no contexto familiar segundo o gênero - Comunidade Taquari dos Ribeiros (Mulheres)
Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2009)

Enquanto os homens tendem a desempenhar atividades mais vinculadas a lavoura, as mulheres se voltam mais ao cuidado da casa, da horta e do pomar. Todavia, parece haver um forte reconhecimento dos homens quanto a não distinção entre o trabalho segundo o gênero, 40% dos representantes do sexo masculino afirmam não haver distinção entre as atividades laborais recorrentes ao modo de vida faxinalense e ao cotidiano doméstico. Por outro lado este reconhecimento é menor entre as mulheres, onde 28% do público feminino afirmam não haver distinção entre os afazeres do dia-a-dia.

Compartilhar atividades entre homens e mulheres, todavia, parece ser uma característica das comunidades faxinalenses, uma vez que com a finalidade de estabelecer o bem comum, a distinção de gênero passa a ser secundária quando se trata de realizar atividade que promovam o sustento e o bem estar dos indivíduos do Faxinal Taquari dos Ribeiros.

Tais evidências nos remetem à característica anteriormente citada, que diz respeito à regulação do comportamento dos indivíduos. De certa forma a divisão das atividades cotidiana das famílias se torna possível a partir do papel que ela, família, desempenha no âmbito da sociabilidade, através principalmente das regras informais instituídas, como por exemplo, o respeito aos mais velhos, a incorporação das atividades coletivas como mutirão, além da percepção do sentimento de identidade e dos valores estabelecidos a partir das inúmeras relações cotidianas na comunidade.

Os dados apresentados demonstram a divisão de algumas tarefas realizadas mais comumente na rotina faxinalense. Vale ressaltar que tais dados não visam estabelecer um padrão rígido de divisão de tarefas, uma vez que estas podem variar de acordo com a sazonalidade das atividades, sobretudo às que se referem à agricultura. Contudo as atividades, bem como suas delegações, expressam uma das formas de apregoar a existência do conjunto de regras recorrentes à instituição família, principalmente as com vistas à regulação das atitudes dos indivíduos, estabelecendo normas de conduta, refletindo assim valores como respeito, gratidão, representando basicamente o que podemos chamar de padrão social faxinalense.

De acordo com observações *in locu* e com conversas informais com os faxinalenses, pode-se identificar que a família, além de funcionar como uma unidade de referência exerce um papel bastante importante na questão de desenvolvimento de atividades do cotidiano, principalmente por ter em seu bojo normas não formais pré-estabelecidas, em geral estipulando qual é o papel e a norma de conduta que cada indivíduo deve adotar. Ao observar a realidade faxinalense no Taquari, pode-se verificar que a família exerce grande influência na formação do indivíduo, é denominado grupo social primário, cuja estrutura pode variar em alguns aspectos tanto no tempo e no espaço de acordo com a cultura e também com proveniência das famílias.

Em linhas gerais pode-se apontar três funções básicas da instituição família, observáveis no Faxinal Taquari.

- Função reprodutiva - garantindo a perpetuação da espécie humana;
- Função econômica – assegurando os meios de subsistência e bem-estar dos seus membros;
- Função educacional – responsável pela transmissão à criança dos valores e padrões culturais da sociedade.

2.3 Família – Escola: estruturas de sociabilização

Do ponto de vista organizacional, também a escola pode ser ressaltada como estrutura básica para a educação e sociabilização dos indivíduos. Partindo do pressuposto de que é no seio da família que ocorre a primeira sociabilização, é no sistema educacional em que a escala deste fenômeno é ampliada.

Segundo Simões (2009) as análises a partir da perspectiva educacional, no Faxinal Taquari dos Ribeiros é possível a partir da presença de alguns fenômenos:

- A existência de uma escola municipal nas terras do criadouro comunitário;
- A possibilidade de transporte escolar para outras escolas com diferentes níveis de ensino;
- E as escolas que recebem os estudantes faxinalenses, para estes complementarem seus estudos básicos.

Os fenômenos indicados pelo autor referem-se a estruturação das escolas no Faxinal e nos sítios urbanos, potenciais receptáculos dos alunos de níveis de ensino mais avançados. Segundo dados levantados em trabalhos de campo e através de histórico estabelecido por Simões (2009) é possível se ter uma noção da instalação das instituições educacionais recorrentes ao Faxinal.

A escola de nível básico da comunidade, segundo levantamentos realizados por meio de entrevistas, foi instituída no ano de 1928, pelo então deputado estadual Aníbal Cury. A partir desta data ficou registrada um período bastante importante do ponto de vista educacional, uma vez que essa escola possibilitou sanar algumas das carências e dificuldades que haviam em relação à educação, sobretudo na questão do deslocamento que era necessário anteriormente a implantação da unidade de ensino.

Quando se analisam os dados referentes ao nível de escolaridade dos moradores maiores de idade segundo o gênero na Comunidade de Taquari dos Ribeiros (Gráfico 07), observa-se que há um sensível índice de analfabetismo (cerca de 20%). Por outro lado, as séries iniciais do ensino fundamental apresentam um prognóstico de cerca de 50% dos faxinalenses com esta etapa de ensino completa.

Em linhas gerais pode-se relacionar o nível de escolaridade dos membros da comunidade com as possibilidades a estes apresentados. Partindo da idéia de que a escola da comunidade foi implantada em 1928, anteriormente a este evento a oportunidade de ensino só era fornecida para aqueles que tinham disponibilidade de se deslocar do Faxinal. Podem-se identificar duas incidências de pessoas com ensino superior completo, representantes do sexo feminino, com formação voltada à Pedagogia.

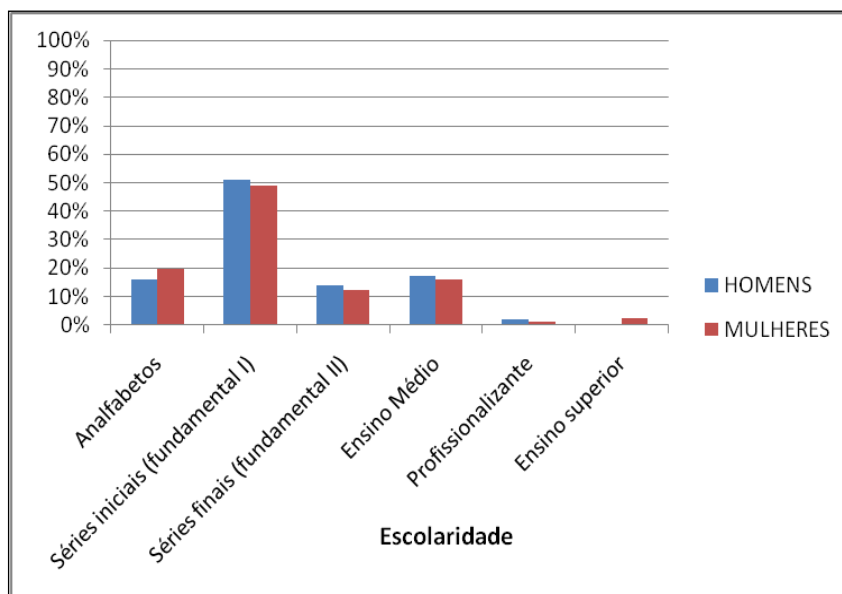


Gráfico 07 - Escolaridade dos indivíduos maiores de 18 anos segundo o gênero
- Comunidade Taquari dos Ribeiros
Fonte: Rede Faxinal Pesquisa (2010)

Contudo, já o nível de escolaridade dos moradores menores de idade segundo o gênero na Comunidade de Taquari dos Ribeiros (Gráfico 08) apontam que as incidências de participação no processo de ensino, em suas várias etapas, é bastante ativa. Pode-se atribuir este fato também ao papel da família como reguladora social e mantenedora dos valores sociais e culturais, sobretudo, partindo do princípio que o processo de ensino se mostra importante para a formação de um cidadão faxinalense.

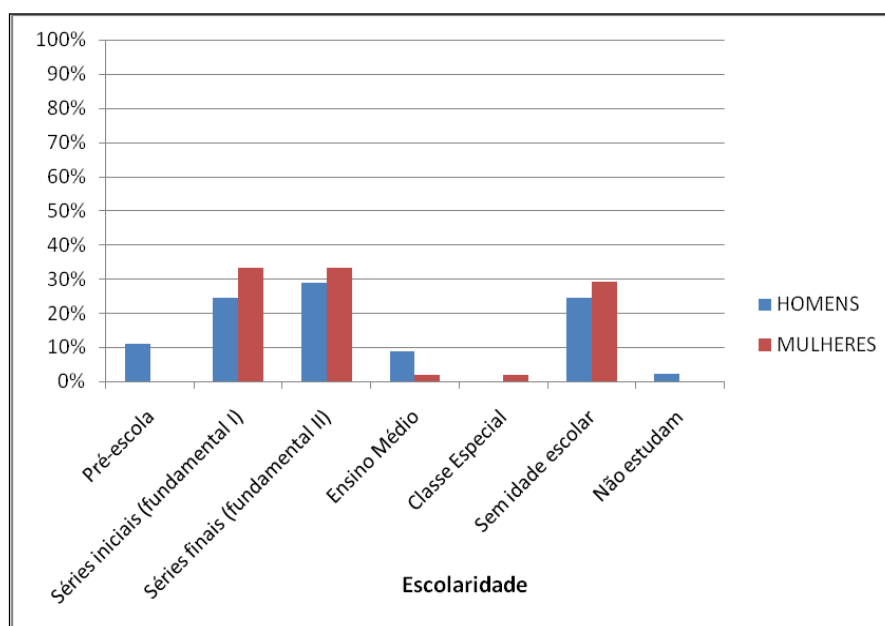


Gráfico 08 - Escolaridade dos indivíduos menores de 18 anos segundo o gênero
- Comunidade Taquari dos Ribeiros
Fonte: Rede Faxinal Pesquisa (2010)

Entende-se que a família influencia fortemente do processo de educação, inclusive através da motivação de se encaminhar as crianças às instituições de ensino, que assim como a família possuem regras formais e informais, representadas pelos horários de entrada e de saída, as normas de conduta no âmbito escolar, além dos valores previamente estabelecidos, como respeito e tolerância.

Simões e Löwen Sahr (2008) apontam que uma das questões centrais para a melhoria da qualidade do ensino, especificamente para Faxinais, seria o estabelecimento de políticas públicas, no sentido de que considerar as territorialidades e as relações estabelecidas entre os sujeitos do Faxinal, traria grandes benefícios para o reconhecimento e manutenção dos Faxinais.

O que se pode inferir a partir dos dados expostos é que a dinâmica que rege os fluxos de escolaridade estão diretamente vinculados aos valores apregoados pela família. Este fato fica evidente ao se conversar com os chefes de família acerca da responsabilidade e importância que estes atribuem ao processo educacional, uma vez que relatam as suas dificuldades ou até impossibilidades de frequentar um banco escolar e ressaltam a importância de se ter o conhecimento fornecido pela escola e a conjunção deste com os conhecimentos socialmente e tradicionalmente construídos.

Por outro lado, comparativamente, os dados expressam que as gerações mais recentes têm na participação da vida escolar, uma das principais normas de conduta impostas pelo seio familiar. Esta articulação entre família e escolaridade é quase que interdependente, uma vez que assume papel de extrema importância no desenvolvimento dos cidadãos e na dinâmica cultural das comunidades faxinalenses.

A tendência geral é que as gerações mais recentes sejam melhores qualificadas e possa estabelecer diferentes formas de desenvolvimento da comunidade, o que necessariamente vincula-se a estrutura de origem, a família. Segundo Simões (2009) o futuro do Faxinal, apontado pelos jovens participantes de uma oficina (2007), é desalentador por consequência da sugerida falta de oportunidades no campo como um todo e especialmente no Faxinal Taquari. Contudo, um tom de esperança de continuidade do Faxinal ainda resplandece ao se observar no discurso de um dos moradores jovens da comunidade como aponta Simões (2009). (...) o que queremos para o futuro é que as pessoas tomem

consciência sobre o desmatamento e a poluição e que preservem o Faxinal. (SIMÕES, 2009 p. 125)

Em outras palavras o que se pode contemplar a partir do que foi exposto, é que as formas de sociabilidade se modificam com o passar do tempo, entretanto os resultados destas modificações tendem de certa forma, a fortalecer os laços identitários, sobretudo, aqueles apreendidos a partir dos ensinamentos da estrutura familiar.

2.4 O padrão espacial de parentesco

No âmbito familiar faxinalense, uma das questões que se sobrepõem ao se estabelecer análises sobre esta temática, sem dúvida, é o padrão espacial do parentesco.

A partir da estrutura social do Faxinal, é possível vislumbrar a relação entre espaço e família (parentesco) (Gráfico 09).

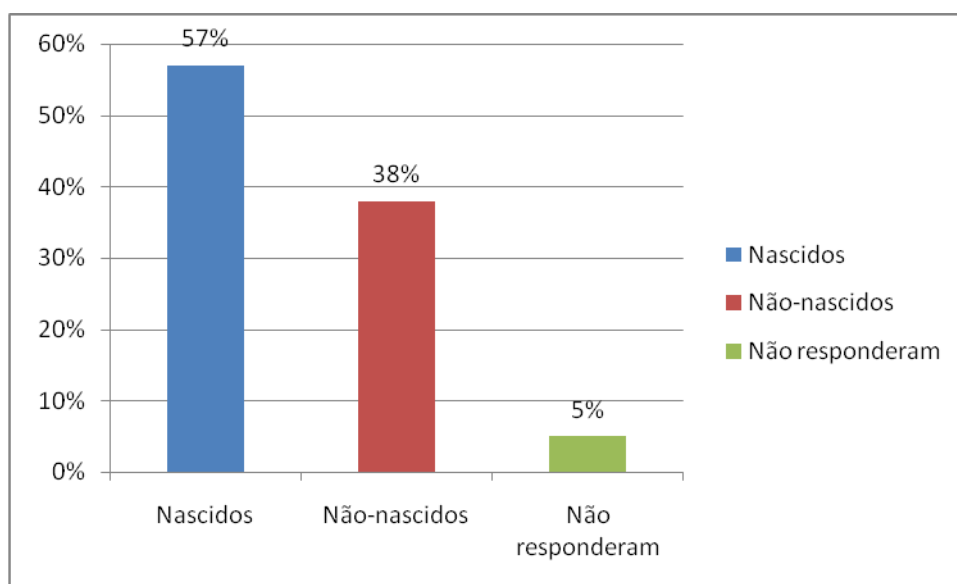


Gráfico 09 - Chefes de Família segundo seu local de nascimento
– Comunidade Taquari dos Ribeiros
Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2009)

É possível observar que quase 60% dos chefes de família são oriundos da própria comunidade, ou seja, nasceram ali mesmo na Comunidade Taquari dos Ribeiros. Esse fato pode ser encarado como reflexo da estrutura familiar, sobretudo no que diz respeito à progressão de novos núcleos familiares, a partir de famílias pioneiras. Entretanto, vale salientar que parte considerável do contingente

populacional não permanece na comunidade, uma vez que observa um fluxo de movimentação bastante importante, conforme demonstram os gráficos 10 e 11.

O fato de haver preponderância de famílias com seus respectivos chefes oriundos da própria comunidade ressalta o vínculo com o modo de vida e a identidade dos indivíduos para com o Faxinal. Contudo, se observa também indivíduos não nascidos, mas que por motivos diversos (como por exemplo, o matrimônio com um faxinalense, a compra de terras na comunidade ou ainda a venda da força de trabalho para algum proprietário de terra, recebendo em troca a possibilidade de permanecer no Faxinal em caráter de estadia para trabalho) assimilaram o modo de vida faxinalense

Os fluxos de movimentação no Faxinal Taquari dos Ribeiros são bastantes presentes no cotidiano da comunidade. Evidencia-se principalmente o de saída do Faxinal, em direção principalmente aos centros urbanos e em menor escala para outras localidades do meio rural.

Com base nos dados coletados em campo, procurou-se analisar as movimentações populacionais na comunidade, em especial aquelas que se referem à saída de indivíduos. Optou-se por dividir por gerações, para estratificar os dados de movimentações da comunidade

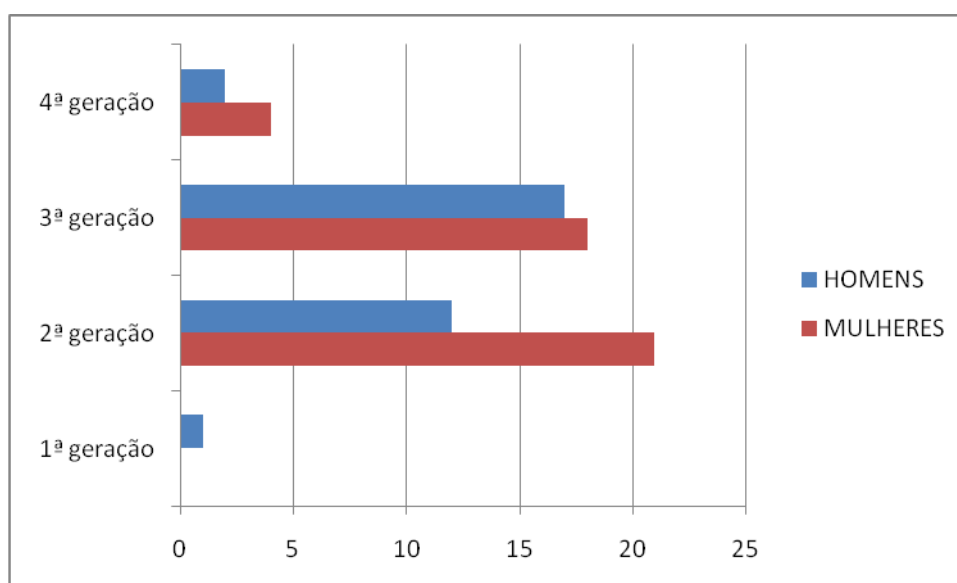


Gráfico 10 – Êxodo com destino urbano segundo geração e gênero –
Comunidade de Taquari dos Ribeiros
Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2009)

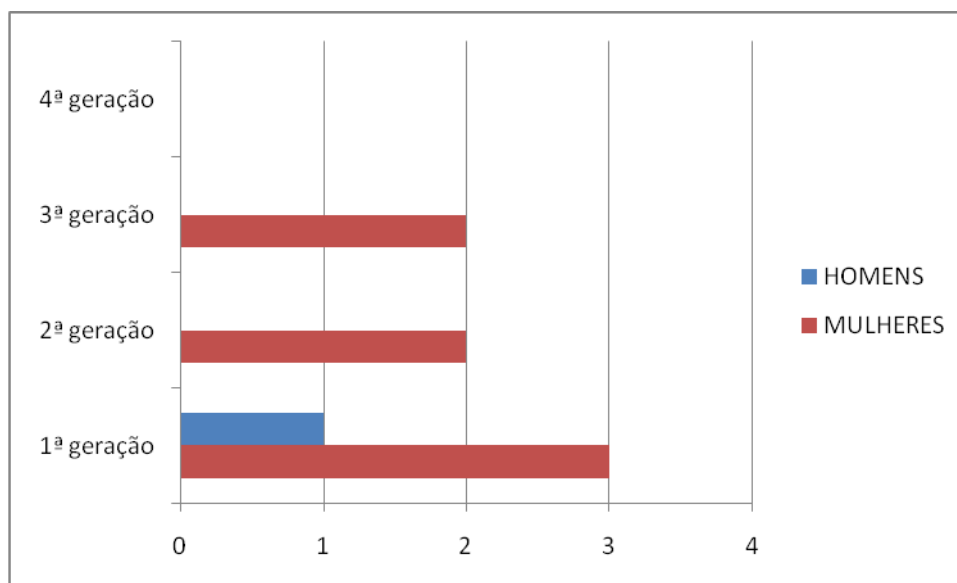


Gráfico 11 – Êxodo com destino rural segundo geração e gênero –
Comunidade de Taquari dos Ribeiros
Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2009)

O termo geração, com tão diversas e amplas referências, se desdobra em estudos no campo da Sociologia, Psicologia, Antropologia e História, que lançam mão da categoria na compreensão das continuidades e discontinuidades no tempo cultural e histórico e no tempo dos indivíduos, grupos, famílias e povos que o constroem, dando a ele sentido. Nesse sentido utiliza-se por base o conceito de geração enquanto segmento de tempo entre o nascimento dos membros de um grupo social nascidos na mesma época e o nascimento de sua prole, o que corresponde em média a 29 anos.(JOHNSON, 1997)

Em se tratando da primeira geração, moradores mais antigos portanto, o panorama geral apresenta poucas movimentações para fora da comunidade. São ao todo cinco incidências de movimentação em direção externa ao Faxinal, sendo deste total, uma em direção a área urbana, e as outras quatro em direção a outras localidades rurais. Pode-se analisar ainda que, deste montante apenas dois membros do sexo masculino evadiram-se do Faxinal e três mulheres se retiraram do território do criadouro do Taquari dos Ribeiros. Este fato pode ser explicado em linhas gerais, pela morte dos cônjuges destas pessoas, que podem ter estabelecido o matrimônio novamente em outra localidade ou ainda foram viver com parentes próximos.

Na segunda geração é possível observar trinta e sete movimentações de saída da comunidade, o maior índice entre as gerações. Destes, 94,6% tem como destino

os centros urbanos e apenas 5,4% o meio rural. Pode-se observar ainda que a maioria dos que saem do Faxinal são do sexo feminino, uma proporção da ordem de 54% de mulheres e 46% de homens que procuram outros modos de vida. Essa população se concentra na faixa etária de 15 a 30 anos.

A terceira geração apresenta o maior número de saídas de indivíduos do sexo feminino. 61,76% dos movimentos registrados são de mulheres contra 38,24% de homens. Destas saídas há apenas dois registros em direção a outro ambiente rural, em contraponto a isso os outros trinta e dois registros de fluxos se direcionam ao meio urbano.

A quarta geração apresenta pouca incidência de saída de indivíduos da comunidade, há registro de apenas seis movimentações, todas elas em direção a área urbana. Já na quinta geração, a mais nova portanto, não há indícios de imigração.

Nota-se que entre as mulheres da primeira geração, pessoas com faixa etária de mais de 60 anos de idade, o êxodo pode ser explicado, em linhas gerais, pelo falecimento dos respectivos cônjuges. Na tentativa de buscar melhores possibilidades de vida ou por falta de alternativas, ocorre o deslocamento para casa de parentes ou de pessoas próximas.

Há ainda outra possibilidade empiricamente comprovada: o estabelecimento de novo matrimônio em outra localidade, que caracteriza uma nova etapa em outra estrutura familiar e modo de vida. Contudo, pode-se notar que há uma tendência quantitativa de haver movimentações populacionais em direção ao ambiente urbano, com predominância de indivíduos do sexo feminino. Estas mulheres procuram oportunidades diferentes daquelas disponíveis na comunidade e também o estabelecimento de matrimônio. Estas ocorrências estão quase que centralizadas nas segunda e terceira gerações.

A idade média dos indivíduos que mais se deslocam está entre 15 e 45 anos de idade. Em se tratando da segunda geração (de 15 a 30 anos, aproximadamente), 94,6% dos envolvidos tem como destino os centros urbanos e apenas 5,4% o meio rural. Sendo, portanto 54% de mulheres e 46% de homens que procuram outros modos de vida.

Por outro lado, a terceira geração apresenta o maior número de saídas de indivíduos do sexo feminino. Cerca de 60% dos movimentos registrados são de mulheres contra aproximadamente 38% de homens. A quarta geração apresenta

pouca incidência de saída de indivíduos da comunidade, há registro de apenas seis movimentações, todas elas em direção a área urbana, sendo os representantes desta classe, crianças de até dez anos.

A relação entre a movimentação populacional, representada pela imigração, e a estrutura familiar, em um primeiro momento parece não proporcionar um vínculo lógico. Contudo, entende-se que ao se estabelecerem tais fluxos populacionais, as estruturas familiares sofrem interferências diretas, fato que acarreta uma adequação organizacional por parte das famílias da comunidade.

É fato consumado que a saída de indivíduos das unidades familiares é necessária, sobretudo no que diz respeito à disponibilidade de espaço na comunidade. A Comunidade de Taquari dos Ribeiros possui um espaço relativamente restrito, para o número de famílias que abriga (Figura 04).

Uma vez que a instituição família representa o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, os indivíduos envolvidos, muitas vezes, praticam ações que configuram as relações em razão da estrutura familiar, tal fato pode ser evidenciado a partir da instalação das residências ao redor das casas dos moradores mais idosos. Tais ações podem resultar no estabelecimento de normas e tendências, como por exemplo, o que pode ser chamado de microregionalização familiar no Faxinal, além da adoção de estratégias e atitude para desenvolvimento econômico em âmbito familiar, como por exemplo, a tomada de decisões do que se deve plantar e em determinadas terras em determinada época do ano.

A família enquanto unidade social historicamente constituída, e por isso dinâmica, apresenta funções e estruturas que variam com o tempo, o que por sua vez resulta também na variação do espaço por ela dominado e desenvolvido, todavia no Taquari, por ser uma comunidade com uma área de habitação restrita, podem-se identificar dois fenômenos como sendo principais, os quais já foram pormenorizados anteriormente: O padrão de ocupação das terras do criadouro e o fluxo de saída de pessoas do Faxinal por variados motivos, inclusive pela falta de espaço disponível.

Entende-se que as relações de parentesco, bem como das estruturas familiares como um todo, foram e continuam sendo muito importantes para a organização das sociedades, sejam elas antigas ou contemporâneas.

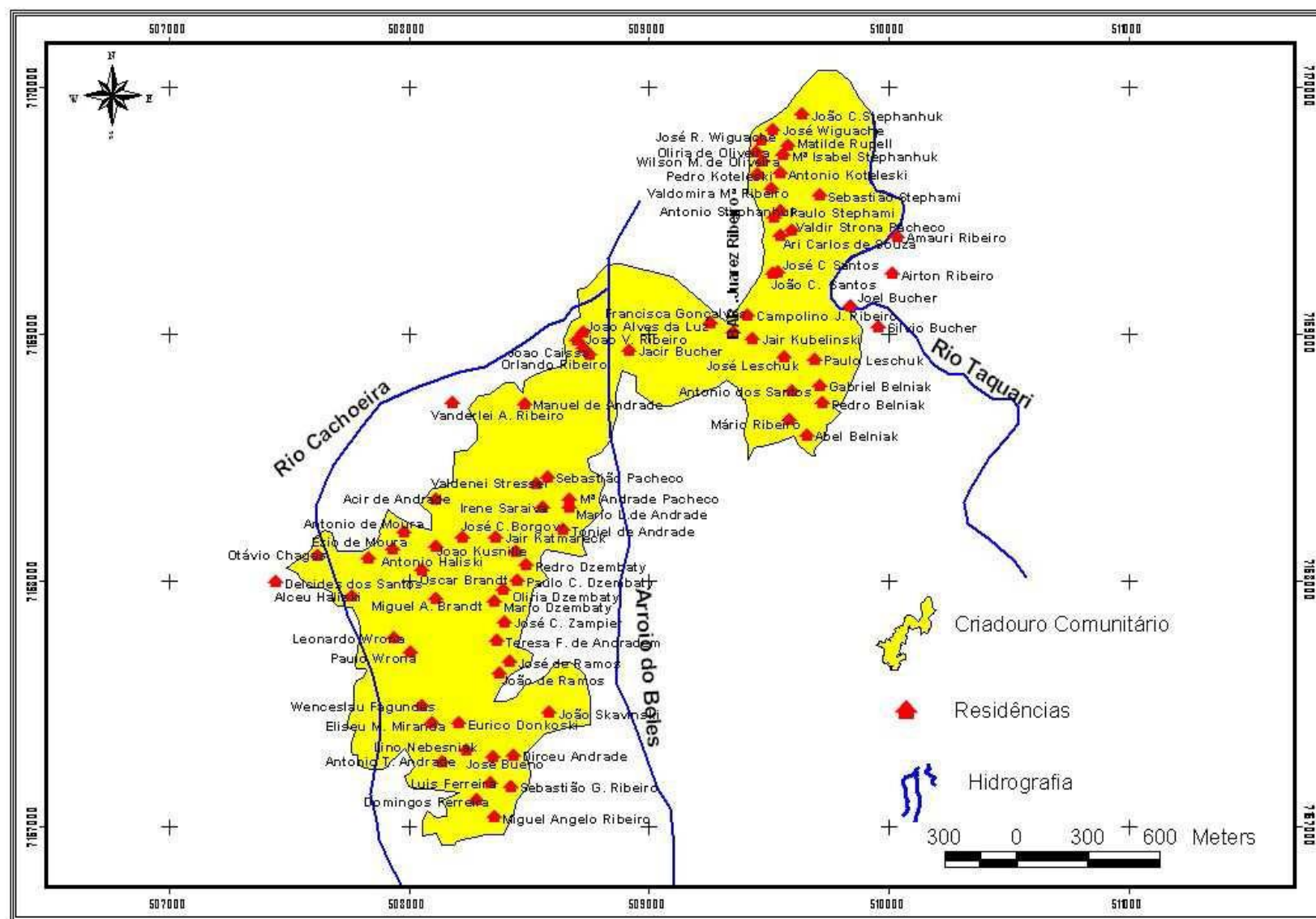


Figura 04. Distribuição espacial das famílias da Comunidade Taquari dos RIBEIROS
Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2009)

Especialmente na comunidade de Taquari dos Ribeiros, através de pesquisa a campo e levantamento de dados, observa-se que as relações familiares constituídas fortalecem elementos característicos das comunidades faxinalenses de forma geral. Um dos exemplos mais claros é evidenciado a partir do fortalecimento da mobilização de redes de entre-ajuda familiar. Esta extrapola, muitas vezes, o ambiente familiar e passa a ser utilizada por todos os indivíduos componentes da comunidade, que ao mesmo tempo em que contribuem se beneficiam, caracterizando uma rica prática de construção do conjunto social.

Outros elementos que são encontrados na comunidade, muitos dos quais atribuem a singularidade a este tipo de comunidade, também são provenientes em princípio da instituição familiar. As normas de conduta informais são exemplos claros desta contribuição de uma unidade familiar para o todo.

Ao tratar da estrutura familiar, utiliza-se por referencia algumas formas de agenciamento de pessoas em uma determinada unidade (família) de acordo com as dimensões recorrentes a esta unidade. Sendo assim, dividem-se as unidades familiares, simplificadaamente, em duas estruturas principais: a extensa e a nuclear.

Em uma abordagem histórica e também fazendo uso do imaginário² dos moradores, na comunidade Taquari dos Ribeiros as famílias eram extensas até certo período de sua história - segundo os dados primários, acredita-se que este tipo de estrutura foi mais comum até meados do século XX – devido ao conjunto de práticas relacionados ao contexto em que vivia a comunidade. Em linhas gerais, quanto mais membros havia na família, maior seria a disponibilidade de mão-de-obra para o trabalho e mais ampliada ficariam as relações, como a entre-ajuda. Este fato de predominância de famílias extensas até certo momento da história do Faxinal, tem uma forte relação com o espaço disponível, uma vez havia possibilidades de expansão de cultivo e de construção de moradias.

Atualmente observa-se ainda famílias de estrutura extensa, entretanto estas estão clarificadas nos moldes de vida do ambiente rural, sobretudo nas áreas de pequenas propriedades.

Ao passo que as estruturas familiares se transformam o mesmo acontece com os espaços por elas ocupados ou dominados (territórios). Principalmente os

² Fala-se de imaginário, de alguma coisa inventada – quer se trate de uma invenção absoluta (uma história imaginada em todas as suas partes), ou de um deslizamento, onde símbolos já disponíveis são investidos de outras significações que não suas significações normais ou canônicas. (CASTORIADIS, 1982 p. 154.)

espaços de habitação passam por metamorfoses bastante marcantes, fato que reflete, naturalmente, a forma de estrutura da família e as relações por ela estabelecidas.

As transformações da família são conseqüentemente sentidas na sociedade, mesmo porque as modificações ocorridas na estrutura familiar são genericamente representadas pelas seguintes variantes: função de reprodução, função de socialização e função econômica.

Neste sentido apresenta-se o que se pode chamar de funcionalização da estrutura familiar. Em outras palavras existem funções básicas estabelecidas na estrutura familiar, conforme tratado anteriormente, uma vez modificado essas funções modifica-se também a estrutura familiar, bem como as variantes recorrentes a ela.

A partir desta transformação é que se dá o aparecimento de outro formato de família, chamada nuclear. No formato nuclear, percebe-se a sensível diminuição no número de indivíduos, e também a modificação dos níveis relacionais: papéis da família e papéis parentais.

Os papéis da família se relacionam a função primordial desta instituição: a sociabilidade. Basicamente a estrutura tradicional (extensa) era estabelecida a parte da segmentação dos papéis conforme o gênero. O papel das mulheres relacionava-se a cuidar dos afazeres domésticos e cuidar da casa. Por outro lado, a figura masculina tinha a incumbência de proporcionar a subsistência da família, na maioria das vezes através de sua força produtiva. Todavia o que se percebe atualmente é uma divisão de papéis mais visível, seja pela melhoria das condições de escolaridade ou a visibilidade da igualdade de condições dos gêneros, seja pela conjugalidade modificada pelo modo de vida construído, que modifica por sua vez os quadros valorativos atribuídos à construção da estrutura familiar.

Já os papéis parentais são vinculados aos níveis hierárquicos estabelecidos no seio da estrutura familiar. Em determinado período as relações entre pais e filhos, por exemplo, eram norteados por um extremo respeito por parte dos filhos para com os pais (às vezes confundida com medo). Todavia, atualmente o que se percebe é a modificação destes padrões, proporcionando a possibilidade de um diálogo maior entre os atores envolvidos, inclusive como uma variante outrora não observada: a capacidade de negociação.

A partir de todas as transformações vividas pela instituição família, modifica-se também a dinâmica que envolve a passagem dos jovens para a vida adulta. Destarte, fica cada vez mais difícil para as gerações mais novas se autonomizarem, principalmente pelas, nos últimos anos, dinâmicas e tendências estabelecidas pela sociedade. Em linhas gerais pode-se afirmar que esta dificuldade em tornar-se autônomo está vinculada as novas necessidades impostas atualmente. Não obstante, em comunidades de faxinal, como no Taquari dos Ribeiros, soma-se ainda a restrição do espaço, uma vez que este se tende a se saturar com o aumento do contingente e das estruturas familiares.

Outro fator que deve ser observado na questão da transformação das famílias e suas relações é a integração e/ou exclusão dos mais idosos. O envelhecimento do contingente pode gerar inúmeras situações de problemas, normalmente nos ambiente urbanos. Entretanto, especialmente na comunidade faxinalense este aspecto é particularmente interessante. Há uma tendência de “envelhecimento” da comunidade, uma vez que os mais jovens comumente buscam alternativas mais atrativas do que se estabelecer nos moldes de vida faxinalense, mas isso não reflete uma tendência á desestruturação da comunidade, pelo contrário, talvez esteja aí uma das explicações para que ela se mantenha ativa ainda na atualidade. Mesmo porque existe sim uma tendência de os mais jovens buscarem alternativas, entretanto há uma parcela que cria identidade com o modelo de vida e continua a reproduzir o sistema ao qual está inserido.

Todavia observam-se algumas características importantes relativas ao envelhecimento do contingente populacional: 1ª) O Espaço aparentemente fica restrito; 2ª) Os laços de entre-ajuda entre idosos restringe-se; 3ª) Há a nuclearização das famílias, ou seja, a diminuição de indivíduos em uma mesma moradia; 4ª) As famílias mais modernas constroem redes de entre-ajuda que não são restritas aos mais jovens, mas sim estendidas também aos mais idosos; 5ª) Os idosos também se colocam numa posição de retaguarda para os mais jovens, ou seja, a estrutura funciona como um ponto de referência.

Todas as ações desenvolvidas pelos indivíduos - desde seu nascimento, sua evolução no âmbito familiar (primeira socialização), até sua morte – são derivativas da cultura. Claval (2007) afirma que os indivíduos são moldados pela cultura. (p.106)

Uma vez influenciados pelas culturas, as atitudes que derivam desta perspectiva necessariamente resultarão na transmissão dos caracteres (culturais) absorvidos, o que se pode chamar de transmissão da cultura.

Os atores envolvidos nesse processo, neste caso os faxinalenses, configuram estruturas familiares complexas, com modelos de organização modernos, conforme tratado anteriormente sobre a evolução da estrutura familiar.

Neste sentido o que se observa é que desde os primórdios da construção social, no ambiente familiar, o indivíduo (criança) é envolto por uma enormidade de características e informações que lhe são designadas. São normalmente chamados de períodos de aprendizagem, para que este indivíduo possa, mais tarde, vir a compor parte da sociedade mais complexa, neste caso a comunidade faxinalense. Deve-se esclarecer que um processo não necessariamente isola-se do outro, pode haver um desenvolvimento concomitante entre a sociabilização no ambiente familiar e a homônima mais complexa, no seio da comunidade. Um exemplo disso é a escola, um dos primeiros ensaios de relações sociais externas aos limites familiares.

Ao estabelecer a estrutura familiar enquanto instituição atribui-se a ela também a transmissão de culturas e as relações sociais institucionalizadas. Em outras palavras, a instituição família, através da herança cultural, tem o papel de moldar os indivíduos para a ascensão ao “mundo” externo.

Na comunidade faxinalense, como em muitas outras, as relações sociais baseiam-se em níveis de hierarquia institucionalizadas.

A construção de uma comunidade, bem como de uma vida social nela estabelecida vincula-se à construção da identidade dos indivíduos componentes, ao sentimento de pertencimento à comunidade.

Contudo, além da relação de identidade, outros fatores entremeiam a construção social, inclusive a partir das relações familiares. Destacam-se nesse arcabouço: fundamentos racionais, interesse, eficácia, segurança, etc. (CLAVAL, 2007).

Em linhas gerais, percebe-se que a família desempenha um papel central na construção de comunidades tradicionais, especialmente os faxinais. As relações desenvolvidas e desempenhadas através das unidades familiares “cimentam” as relações e a manutenção de tais comunidades. A este cimento recorre-se o conceito de capital social no Faxinal, que será explorado no próximo capítulo.

3 FAXINAL E CAPITAL SOCIAL: O CASO DO TAQUARI DOS RIBEIROS

Ao termo capital há uma tendência de relação com recursos financeiros. Entretanto, há outras formas de empregá-lo. Neste sentido apresenta-se neste capítulo o conceito de Capital Social, por se acreditar que este contribui grandemente para o entendimento das relações estabelecidas em comunidades faxinalenses, como é o caso do Taquari dos Ribeiros, objeto principal deste estudo.

Nesta seção busca-se trazer o conceito de Capital Social como uma dos elementos contribuintes à manutenção da Faxinal Taquaris dos Ribeiros, uma vez que se acredita que os laços de confiança e solidariedade podem possibilitar a manutenção e o desenvolvimento deste Faxinal.

3.1 O Capital Social e algumas definições

Conforme Woolcock e Narayan (2000) uma das variações dos “tipos” de capital pode ser demonstrada através dos diferentes estudos envolvendo o termo:

(...) os economistas clássicos identificaram a terra, o trabalho e o capital físico, como os três fatores básicos que conformam o crescimento econômico. Nos anos 60, economistas neoclássicos como Schultz³ e Becker⁴, introduziram a noção de capital humano, argumentando que a existência na sociedade de trabalhadores educados, treinados e saudáveis determinava como produtivamente os fatores (...) poderiam ser utilizados. (1998. p. 154)

As aplicações do conceito de Capital Social podem ser as mais variadas possíveis. Contudo, para esta investigação, busca-se utilizar enfoques fornecidos por diferentes áreas do saber, especialmente da Sociologia e observância na Geografia.

O conceito de Capital Social está intimamente ligado ao conjunto de normas, comumente informais, ativas dentro de uma comunidade ou grupo social. Daí a contribuição para a presente investigação, uma vez que a população faxinalense, como é sabido, articula-se em torno de um regime de regras instituídas culturalmente.

³ SCHULTZ, T. Investment in Human capital in American Economic Review, Vol. 51. P. 1-17, 1961.

⁴ BECKER, G. Investment in Human capital: a theoretical analysis in Journal of Political Economy, Vol. 70 p. 09-44. 1962.

Segundo Portes (2000), é possível distinguir algumas fontes de Capital Social a partir de leituras de Bourdieu⁵, Loury⁶ e Coleman. A contribuição destes autores, sobretudo os ligados à Sociologia, tratam da aplicação do conceito nas práticas de controle social, no apoio familiar e nos benefícios mediados por redes. De acordo com estas características, justifica-se a utilização do conceito de Capital Social no estudo da comunidade Taquari dos Ribeiros.

Destarte, busca-se ressaltar que o termo aqui por hora difundido, traz consigo uma contribuição significativa para a análise geográfica a que se propõe, no sentido de que o capital social pode ser um potencial regulador das relações sociais e econômicas presentes no Faxinal. O fato de haver envolvimento de indivíduos e a participação destes em grupos remete a conseqüências positivas, tanto para o indivíduo como para a comunidade, conforme se observa no Taquari, a partir de relatos dos moradores tratando do trabalho coletivo, os laços de confiança e a solidariedade estabelecidos na comunidade. Segundo Portes (2000), esta conseqüência remonta à perspectiva de Durkheim⁷ que trata a vida coletiva como se fora um antídoto para a perda de identidade e a autodestruição.

Por outro lado, nem só de pontos positivos se constrói um conceito, ao mesmo tempo em que o coletivo é exaltado, as individualidades acabam por se tornar reféns das dinâmicas impostas, fato que pode gerar animosidades recorrentes das diferenças de visões de mundo dos indivíduos envolvidos.

O conceito de Capital Social carrega consigo, portanto, uma originalidade e um poder de desenvolvimento teórico e de novas descobertas. Desta forma, potencializa-se os pontos positivos do conceito, destacando a potencial sociabilidade que pode gerar, além do fato de que esta variação de capital pode ser fonte de poder e influência, ainda que não seja uma forma monetária e que nem sempre possa ser quantificada.

Em linhas gerais, uma das primeiras análises referentes ao Capital Social foi disseminada por Pierre Bordieu que estabeleceu a seguinte definição para o termo:

⁵ Bourdieu, Pierre (1980) 'O capital social – notas provisórias'. In: Nogueira, M. A. e A. Catani (orgs.) Pierre Bourdieu: escritos de educação. Capítulo III. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

⁶ Loury, G. C. (1977), "A dynamic theory of racial income differences", in P. A. Wallace e M. La Mond (orgs.), Women, Minorities, and Employment Discrimination, Lexington, MA: Heath, pp. 153-86.

⁷ Durkheim, Emile 1885: Schäffle A., Bau und Leben des sozialen Körpers, Revue philosophique, 19, 84-101.

[...] o agregado dos recursos efetivos ou potenciais ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento ou reconhecimento mútuo (1985, p. 248).

Nota-se nessa definição a idéia de rede social de relações formando uma espécie de conjunto de regras que se intitula instituição. As regras institucionalizadas são dadas a partir do conhecimento, muitas vezes consuetudinário, e por sua vez pelo reconhecimento de tais normas pelos indivíduos envolvidos. Todavia, é possível destacar duas formas de relações institucionalizadas referidas ao Capital Social. Observado o caso de comunidades de Faxinal, estas se subdividem em formais e informais.

Destarte, as perspectivas citadas anteriormente, contribuem para a consolidação de um caráter instrumental ao conceito que se trata nesta seção. Uma vez que a aplicação do conceito de Capital Social concentra-se na possibilidade de angariar benefícios da ordem de participação de um grupo, a construção da identidade, e no desenvolvimento de sociabilidades.

Bourdieu afirma que “os benefícios angariados por virtude da pertença a um grupo são a própria base em que assenta a solidariedade que os torna possíveis” (1985, p. 249). Assim, o que se pode observar em comunidades de Faxinal, como na do Taquari dos Ribeiros, é que a sociabilização se dá através das trocas produzidas pelo convívio cotidiano. Estas relações resultam em benefícios aos indivíduos, por participarem de um grupo social, além de haver um estímulo para a construção de sociabilidades com vistas à produção do capital social.

Conforme visto anteriormente, segundo Bourdieu (1985), os benefícios formam uma base. Esta, de certa forma, se apresenta um tanto quanto sólida na comunidade Taquari, garantindo características de comunidade tradicional faxinalense, sobretudo pelo modo de vida que se estende já por mais de cem anos, destacando-se a entre-ajuda, as relações territoriais e econômicas.

Pode-se relacionar a entre-ajuda, as relações territoriais e econômicas ao conceito de capital social através das possibilidades que este conceito atribui ao desenvolvimento das práticas cotidianas. Em outras palavras, para que haja efetivamente a relação de entre-ajuda é necessário que haja previamente uma boa relação de confiança e solidariedade que motivem os envolvidos a despender energia para estabelecer esta dinâmica. Por outro lado, é necessário que os elementos recorrentes ao capital social, sobretudo a solidariedade e a confiança,

permeiem as relações territoriais, no sentido organizacional da ocupação e utilização e ainda se faz necessário o estabelecimento de relações de segurança mútua (confiança) entre os vários atores (faxinalenses, empresas fumageiras e outros) para que se possibilite o desenvolvimento de práticas econômicas eficazes.

Todavia, as transações que envolvem Capital Social nem sempre são simples, uma vez que tendem a ser caracterizadas por obrigações tácitas, por horizontes temporais incertos e pela possibilidade de violação das expectativas de reciprocidade. Se houver uma quebra da conduta necessária para a produção do Capital Social, toda a relação fica abalada e a partir disso geram-se fatores, que ousa-se chamar, desagregadores. Há, portanto, uma quebra da estrutura base que mantém as comunidades de Faxinal nos moldes ditos tradicionais.

Uma das características que chama a atenção em relação à estrutura social das comunidades de Faxinal é, sem dúvida, a presença do sentimento de pertença a um grupo, fato que atribui uma noção de valorização e desenvolvimento conjunto. O pesquisador Glenn Loury traz uma contribuição interessante, quando afirma que:

A noção meritocrática segundo a qual, numa sociedade livre, cada indivíduo ascenderá ao nível definido pela sua competência, entra em conflito com a observação de que ninguém percorre esse caminho completamente só. O contexto social em que ocorre a maturação individual condiciona fortemente aquilo que, de outra forma, indivíduos de competências equivalentes poderiam alcançar. Isto implica que a igualdade absoluta de oportunidades, (...) é um ideal inalcançável. (1977, p. 176)

Em um processo cronológico surge uma contribuição que sugere a vida comunitária como uma estrutura fomentada pelas relações sociais. Todavia, ao mesmo tempo em que Coleman (1988) define o Capital Social a partir de sua função, cria também certo problema ao não distinguir o conceito de Capital Social dos recursos potenciais que este pode gerar. Contudo, optou-se aqui por trazer para a discussão a definição do conceito, excetuando por hora os produtos do Capital Social.

Coleman estabeleceu a definição de Capital Social como uma “variedade de entidades com dois elementos em comum: todos eles consistem num certo aspecto das estruturas sociais e facilitam determinadas ações dos atores — pessoas ou atores coletivos — no interior da estrutura” (1988, p. 98; 1990, p. 302). Nesse caso, o autor faz uso da função do conceito, tratando sobretudo das questões de organização espacial e papel dos indivíduos que utilizam tal espaço. No caso do

Faxinal Taquari dos Ribeiros, seriam respectivamente o espaço faxinalense ou Faxinal, propriamente dito, e os faxinalenses e seu modo de vida.

3.2 Algumas Fontes de Capital Social

Há, todavia, alguns questionamentos que cercam o conceito de Capital Social. De acordo com o que foi postulado por Coleman (1988), pode-se dividir tais questionamentos em três principais: 1 - O que motiva os “doadores” e os “beneficiários” do Capital Social? 2 – Quais são as fontes de Capital Social? 3 – Quais recursos o Capital Social efetivamente provê?

Na tentativa de esclarecer estes três questionamentos centrais, optou-se por fazer um estudo dirigido sobre a comunidade Taquaris dos Ribeiros, a partir de dados factuais obtidos em trabalhos de campo. Sendo assim segue-se a construção do texto seguindo a ordem em que os questionamentos surgiram nesta seção.

A motivação que cerca a produção de Capital Social não é facilmente observável. Todavia, numa comunidade de faxinal, como é o caso do Taquari dos Ribeiros, esta busca tornar-se menos ardorosa. Não se distinguirá aqui os atores entre doadores e beneficiários, por se tratar de uma investigação qualitativa e não quantitativa, no entanto vale ressaltar que dependendo da posição em que o indivíduo se encontra envolvido, suas ações se desenvolveram de formas diferentes.

O fato da comunidade estudada, Taquari dos Ribeiros, apresentar mais de cem anos de história, torna-se um fator crucial e motivador da produção do Capital Social. Segundo relatos dos componentes da comunidade, o Faxinal teria sua gênese em torno do ano de 1900, iniciando com o pioneirismo de duas famílias: os Ribeiros e os Santos . A primeira dá nome à comunidade, os Ribeiros, e se apresenta nos dias atuais como uma das maiores famílias (em contingente) do Faxinal, da mesma forma a família Santos apresenta um respeitoso número de representantes no Faxinal Taquari.

Inicialmente, pode-se fazer alusão a certa interdependência entre os moradores pioneiros, que independente das condições que encontraram quando da gênese da comunidade, contaram uns com os outros, de acordo com a memória coletiva dos faxinalenses, para que houvesse o desenvolvimento humano, bem como daquele novo local de habitação.

Eis uma primeira condição para a produção de Capital Social: a solidariedade estabelecida pelos pioneiros para poder ocupar, organizar e desenvolver o território faxinalense.

Cronologicamente, a comunidade foi crescendo e se desenvolvendo. As primeiras impressões e sociabilidades, refletidas pelos laços de confiança forjados na necessidade de ocupar e desenvolver o Faxinal que tomava forma foram transportadas ao longo do tempo de geração em geração, tornando-se, portanto, consuetudinária. Neste caminho, evidentemente, se incorporaram inúmeras características de produção de Capital Social, dentre as quais se destaca a identidade dos moradores em relação ao ambiente, sobretudo pela necessidade que os faxinalenses apresentam em relação à mata e à disponibilidade de recursos para a criação dos animais, o cultivo de gêneros agrícolas e em menor escala o extrativismo.

Sucintamente, pode-se delimitar que o principal elemento que influencia e motiva os atores da produção de Capital Social é de ordem cultural ou culturalmente construído, basicamente um padrão de conduta estabelecido a partir da gênese da comunidade.

Desde a formação do Faxinal Taquari pode-se inferir que a presença de seres humanos carrega consigo potencialidades e obstáculos no sentido de convívio social. Desta forma as tentativas, erros e acertos, provindos dos momentos iniciais da estruturação da comunidade, são reproduzidos na memória coletiva e podem servir como elemento de balizamento de ações com as quais se estabeleçam relações de semelhança do passado. As várias dinâmicas e ciclos que foram se sobrepondo no Taquari levam a marca do que foi realizado no passado, assim pode-se fazer uma simplória associação com uma escada, uma vez que para se acender ao último degrau é preciso passar pelos degraus que o antecede. Neste contexto o Faxinal Taquari do Ribeiro foi fomento sua articulação e reprodução social, e de certa forma garantindo a construção das normas de conduta observáveis em seu singular modo de vida.

Curiosamente, Coleman (1988) traz para a discussão um termo bastante interessante chamado “fechamento”. Entende-se por fechamento, na visão de Coleman, a observância de determinado número de pessoas, com laços suficientemente fortes para garantir o cumprimento das normas estabelecidas, em grande parte informalmente e que são passadas de geração em geração.

Comparativamente pode-se associar a idéia de “fechamento de Coleman com o conceito de integração social e integração sistêmica proposto por Giddens (1979). Segundo o autor a reciprocidade entre os atores pode gerar relações de autonomia e dependência, a isto pode-se chamar integração social. Por outro lado, a integração sistêmica proposta por Giddens se refere às relações estabelecidas entre grupos, e que não necessariamente são necessariamente materializadas, trazendo para a questão do Taquari poder-se-ia dizer que os grupos em questão são expressos pelas famílias e as características sistêmicas estão vinculadas ao estabelecimento das normas informais.

Nas palavras de Giddens (1979) a diferença entre estes dois tipos de integração podem ser definidas por:

“We can define social integration as concerned with systemness on the level of face-to-face interaction; system integration as concerned with systemness on the level of relations between social systems or colectivities.” (Giddens, 1979, pp. 76-7)

Genericamente, portanto, pode-se apontar que a integração carrega consigo a noção de reciprocidade das práticas sociais, sejam elas materializadas no formato de relações cotidianas (integração social), como por exemplo o trabalho na lavoura em parceria, sejam no modelo institucionalizado (integração sistêmica) definido pelas normas informais ditadas pela instituição familiar e pelas características dos modos de vida que são recebidas consuetudinariamente.

Estas observações estão diretamente relacionadas com o caso dos Faxinais, em especial a comunidade Taquari dos Ribeiros, uma vez que, guardada as proporções, trata-se de uma comunidade que apresenta os moldes muito próximos daqueles propostos por Coleman ao tratar do fechamento e Giddens ao tratar das integrações social e sistêmica. Uma vez que o Faxinal reflete um exemplo de organização social singular, a interpretação da realidade (atividades cotidianas) promove uma associação interessante com o teórico (propostas de Coleman e Giddens). Especificamente o Faxinal Taquari apresenta condições propícias às análises propostas, onde ,dentre outros elementos se pode destacar, que é uma das comunidades remanescentes de Faxinais, apresenta uma dinâmica social bastante coesa, do ponto de vista de organização e desenvolvimento das atividades cotidianas recorrentes ao modo de vida faxinalense.

No que diz respeito às fontes de Capital Social, é necessário ainda se remeter a um passado distante, onde, o convívio em grupo era uma das condições

essenciais para a sobrevivência. Trata-se do que se pode chamar de “regime comunitário primitivo (DIAKOV, 1987, p.5) que significa, em linhas gerais, uma formação social e econômica, se estendendo desde o aparecimento da sociedade humana até a fundação dos primeiros Estados, onde as relações de produção baseavam-se na propriedade coletiva dos meios de produção e, principalmente, onde as relações sociais possibilitavam o desenvolvimento dos meios de produção.

Baker (1990) ao definir o Capital Social como um recurso disponível aos indivíduos de determinado grupo, faz alusão a um processo, que se pode demonstrar a partir de uma derivação das estruturas sociais recorrentes. Empiricamente, pode-se observar isto quando há o que se chama de entre-ajuda (atividade na qual os moradores trocam favores de acordo com a necessidade de cada um) ou então troca de dias (como se fosse uma forma de cooperação, para garantir ajuda uns aos outros em trocas determinadas pela sazonalidade da agricultura, por exemplo), onde determinadas pessoas, que não estão necessariamente ligadas ao processo produtivo naquele momento, contribuem com vários tipos de trabalho para outros membros da comunidade.

A relação outrora firmada, a ajuda, se reflete em Capital Social, podendo ser considerada, portanto, na visão de Baker (1990), como um recurso criado pela relação entre os atores sociais, ou seja, aqueles que ajudaram em um primeiro momento, tendem a receber ajuda, por parte dos indivíduos a que ajudaram anteriormente, quando for necessário. Cria-se uma espécie dívida social, baseada na reciprocidade das ações, reguladas pelas normas informais de convivência nos moldes de vida do Faxinal. Caso não haja reciprocidade, a ausência desta pode resultar na não aceitação do indivíduo transgressor da norma por parte da coletividade.

Ao passo que o Capital Econômico se concentra em enaltecer as contas bancárias e a financeirização das relações, o Capital Social é mais fortemente pautado nas estruturas sociais e suas relações recorrentes. Portanto, para conseguir Capital Social, o indivíduo precisa se relacionar com outros, fato que é facilmente observado em comunidades e especialmente em Faxinais. São as relações entre os atores componentes das estruturas sociais, que são efetivamente a fonte do Capital Social e de todos os benefícios relacionados. De acordo com Coleman (1990), a identificação com um grupo de pertença, pode ser uma força motivacional poderosa.

Ao analisar a obra de Durkheim (1967) pode-se perceber uma contribuição no sentido de que a integração social e a capacidade estabelecida pelos rituais de grupo são motivadores e por sua vez geradores de Capital Social. As relações geradas pela integração e pelos costumes é, na maioria das vezes, pautada na reciprocidade. A “recompensa” obtida com a presença de Capital Social, pode não necessariamente servir a um indivíduo, mas sim ao coletivo, como por exemplo na forma de aprovação de seus componentes. Com isso, a própria coletividade trabalha para que as “dividas” contraídas sejam “pagas”, mantendo o que se pode ousar chamar de equilíbrio social. Isso é observado a parti do acolhimento ou não por parte da coletividade. Aqueles indivíduos que não contribuem ou não se colocam como parte integrante da comunidade (leia-se como sendo ativos nas atividades que envolvem solidariedade e confiança recorrentes ao modo de vida faxinalense) são postos de lado pela coletividade, não participando das festas e atividades comunitárias, além de não serem passíveis de receber as vantagens proporcionadas pelas relações de confiança e solidariedade.

3.3 Capital Social e Desenvolvimento Econômico

Evidentemente a comunidade faxinalense Taquari dos Ribeiros, assim como outras organizações rurais de pequeno porte, tem em sua estrutura um arranjo produtivo voltado ao desenvolvimento econômico, afinal nos tempos contemporâneos a sobrevivência só é garantida a partir de transações estabelecidas a partir dos pressupostos capitalistas.

De acordo com a memória coletiva dos faxinalenses do Taquari, embora a maior parte da produção agrícola e pecuária fosse destinada à subsistência, os excedentes de produção sempre tiveram o destino comercial.

Tavares (2008) e Grzebieluka (2010) são exemplos de autores que fazem uma reflexão acerca dos ciclos econômicos estabelecidos no Paraná, que invariavelmente também interferiram e interferem no modo de produção econômica do Faxinal Taquari dos Ribeiros. Especificamente sobre o Taquari pode ressaltar alguns períodos importantes para o desenvolvimento deste Faxinal.

A fase da madeira, exemplificando uma atividade extrativista, consolidou-se como recorrente também aos Faxinais a partir do início do século XX (CHANG, 1988). Esta atividade, por certo tempo, propiciou a angariação de recursos

econômicos a partir de sua exploração, contudo, a maneira predatória como foi desenvolvida trouxe impactos negativos, sobretudo do ponto de vista de disponibilidade de recursos. Paralelamente a extração de madeira se desenvolvia uma atividade extrativista um pouco mais antiga, entretanto mais sustentável, a exploração da erva-mate.

Com o avanço da exploração madeireira, os ervais nativos foram desaparecendo e com eles a prática da extração deste vegetal. A exploração da erva-mate foi apreendida a partir dos conhecimentos dos indígenas que viviam nas terras do Brasil meridional (TAVARES, 2008) e por um bom tempo possibilitaram a geração de divisas para os Faxinais, contudo, esta atividade foi sendo abandonada aos poucos, seja pela falta dos ervais, seja pela necessidade de se estabelecer práticas mais lucrativas.

Vale ressaltar que paralelo às práticas extrativistas, se desenvolvia a agricultura de subsistência, conforme tratado anteriormente.

Na prática da pecuária, o Faxinal destacava-se pela criação de gado miúdo dentro do criadouro comunitário, com atenção especial aos suínos. Schuster (2007) aponta que a criação de porcos compunha uma importante parcela da economia dos Faxinais. Todavia esta atividade foi sendo deixada de lado até chegar em um patamar ínfimo se comparado aos anos de 1940 que pode ser considerado com ápice desta atividade, onde inclusive se estabeleciam tropeadas de porcos para a comercialização, principalmente na feira em Ponta Grossa.

Até se chegar aos tempos atuais muitas fases se sucederam, acarretando em adoção de novas práticas ou pelo menos atualização das práticas anteriores. Com este breve resgate acerca da dinâmica econômica faxinalense, pode-se fazer uma breve relação destas práticas ao Capital Social. Em sentido geral a produção do Capital Social ocorre a partir de laços de confiança e solidariedade. Partindo deste pressuposto, entende-se que as dinâmicas econômicas do Faxinal, se estabelecem de forma efetiva a partir desta base solidaria.

Ao utilizar os exemplos anteriormente citados, pode-se observar a presença do Capital Social na extração da madeira através da entre-ajuda para a extração além da conjunção de forças para comercialização (TAVARES, 2008), na extração da erva-mate os laços de confiança se mostravam muito importantes, possibilitando a relação entre o faxinalense e as empresas compradoras de erva-mate (BARRETO, 2008), já na criação do gado suíno, a projeção do capital social é observável na

articulação da tropeadas de porco, onde o tropeiro, graças às relações de confiança estabelecida, angariava os animais para posteriormente vendê-los nos comércios das cidades.

Na atualidade o Capital Social exerce um papel bastante importante, para demonstrar isso parte-se da análise a partir de dados factuais do Faxinal Taquari dos Ribeiros.

Inicialmente parece pertinente identificar as instituições formais e informais que regulam as atividades dos atores envolvidos. A título de organização decidiu-se exemplificar as instituições formais a partir de contratos comerciais, estabelecidos a partir da produção do fumo, principal atividade agrícola na atualidade do Faxinal. Quanto às instituições informais, procura-se entendê-las a partir da observação de regras culturais, normas de conduta e vínculos consuetudinários de relações sociais.

Para compreender o papel do Capital Social com um suporte teórico plausível, optou-se por lançar mão de uma perspectiva teórica chamada Teoria das Convenções. Acerca desta teoria discorrem vários autores, contudo optou-se por trazer as contribuições de North (1990), Williamson (1996) e Wilkinson (2002). Em suma, entende-se por Teoria das Convenções, dentro das perspectivas destes autores, a estrutura de normas, sejam formais ou informais que estabelecem condutas regulatórias, sobretudo na questão econômica.

Do ponto de vista do Faxinal Taquari, podem-se destacar alguns elementos que podem ser considerados como parte integrante deste arcabouço de informações recorrentes às convenções. Objetivamente podem-se salientar três características que expressam elementos constituintes da Teoria das Convenções:

- A cultura faxinalense expresso pelo modo de vida, inclusive a forma de desenvolvimento das relações econômicas individuais e principalmente coletivas;
- A aptidão à determinada atividade econômica, conforme a disponibilidade de espaço, recursos, mão-de-obra e etc;
- A identidade, sobretudo quando esta se remete ao pertencimento a um grupo social, como é caso do Faxinal Taquari e dos faxinalenses;

A partir da percepção de questões empíricas, e através de dados factuais podem-se estabelecer algumas análises que refletem a importância do Capital Social e suas recorrências ao Faxinal Taquari.

Destarte identifica-se que há um vínculo de cooperação entre os faxinalenses, entende-se como cooperação, o relacionamento entre dois ou mais agentes, onde ocorre a cessão e/ou a troca de conhecimentos, instrumentos e/ou meios, em condições mais favoráveis do que as estabelecidas pelas relações comerciais cotidianas, para que as partes envolvidas, ou ao menos uma delas, atinja um determinado objetivo pré-estabelecido. (ANDRADE, 1966).

Dentre estes atores que praticam o cooperativismo, pode-se destacar que de acordo com a aptidão se apresentam os seguintes dados. (Gráfico 12)

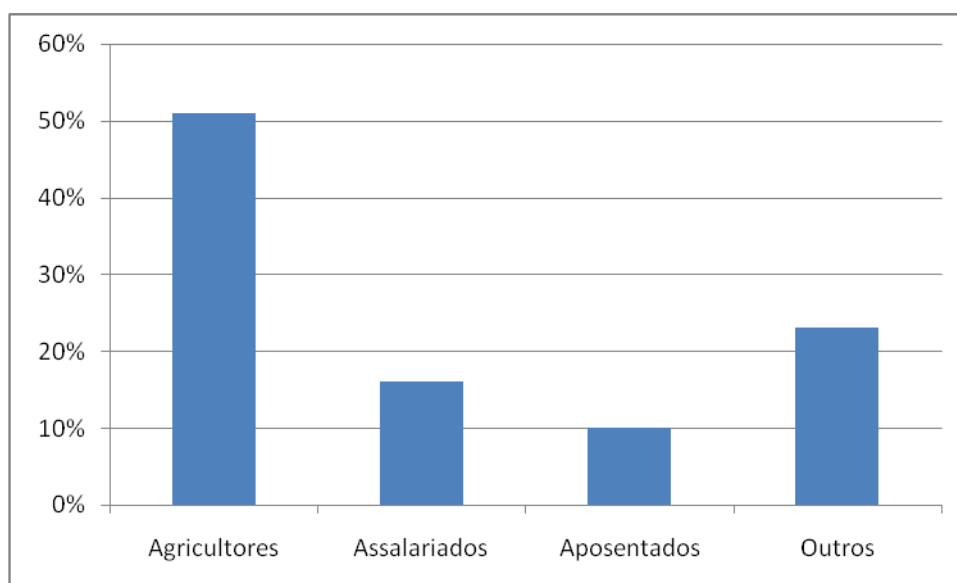


Gráfico 12 – Práticas laborais de acordo com a aptidão no Faxinal Taquari dos Ribeiros
Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa (2009)

Observa-se claramente que, por se tratar de uma comunidade do ambiente rural, a maioria dos trabalhadores se estabelecem economicamente a partir das relações com a agricultura, representando 50% dos moradores economicamente ativos, todavia esta não é a única atividade desenvolvida para se obter renda no Faxinal Taquari.

Conforme se pode observar no gráfico anterior, aproximadamente 15% dos indivíduos economicamente ativos se apresentam na condição de assalariados, ou em outras palavras, vendem sua força produtiva através da mão de obra. Já outros faxinalenses estabelecem relações laborais diferenciadas, dentre as quais podem-se destacar: a pecuária em pequena escala (bovinos, caprinos e suínos), a extração e/ou cultivo da erva-mate, a comercialização de produtos variados e recebimento de rendas (aluguéis, trabalho temporário, etc.)

Ao se levar em consideração que para se estabelecer as práticas de trabalhos recorrentes ao Faxinal, a terra é um fator primordial, depara-se com o fato de que cerca de 28% dos faxinalenses não possuem terras no criadouro e 72% contam com terras próprias no criadouro. O fato de uma parcela dos indivíduos que compõem o Faxinal não possuírem terras no criadouro acarreta algumas relações diferentes. Uma das consequências mais perceptivas é o fato de que para poderem estabelecer alguma produção precisam do aval ou ajuda de um faxinalense que detenha terras disponíveis no criadouro comunitário, isso pode ocorrer de várias formas, sendo as duas principais: a venda da força de trabalho em troca da possibilidade de usufruir recursos provenientes das terras comuns do criadouro e o arrendamento ou aluguel de uma “propriedade” no criadouro.

Já quando se trata das terras de plantar, o panorama atual é o seguinte:

- Cerca de 55% dos faxinalenses possuem terras de plantar e
- 45% dos componentes do Faxinal não possuem área nas terras de plantar.

Evidentemente, aqueles que não possuem terras produtivas e dependem destas para garantir a sobrevivência, precisam lançar mão de algum artifício para poder manter uma produção agrícola. Uma das práticas mais comuns é o arrendamento, normalmente para o cultivo do fumo (principal responsável pela renda agrícola atualmente).

O fato de muitas pessoas não possuírem áreas, tanto nas terras de criar quanto nas de plantar, pode ser explicado pela origem da posse da terra. Atualmente, das terras disponíveis para o trabalho, 46% destas são provenientes de herança, 30% são adquiridas através da compra, 13% são emprestadas, normalmente por familiares e os 11% restantes são arrendadas de outras pessoas.

Todavia, ainda que haja certa diferença entre aqueles que possuem as terras e os que não as possuem, o fato de se tratar de uma comunidade faxinalense, oferece características bastante singulares nas relações sociais e comerciais. Neste sentido, destaca-se os dois principais elementos que norteiam a produção de Capital Social no Faxinal: a confiança e a solidariedade. Boa parte dos arrendamentos, empréstimos de terras e parcerias são estabelecidos sem contrato algum, seguindo por linhas de confiança ditadas pelas normas informais recorrentes ao modo de vida faxinalense.

Entretanto, há também o outro lado da moeda, estabelecendo relações comerciais por contrato, com observância às normas formais recorrentes também ao Capital Social, todavia com uma segurança regida pela norma escrita.

A partir disto, pode-se compreender a dinâmica econômica do Faxinal a partir de duas óticas: a Cooperativista ou Solidária e a Comercial, diretamente ligada à fumicultura.

3.4 Capital Social na produção econômica.

A ótica cooperativista esta pautada, neste caso, na observância da cooperação entre variadas relações estabelecidas no Faxinal Taquari dos Ribeiros, conforme é demonstrado a seguir (Figura 05).

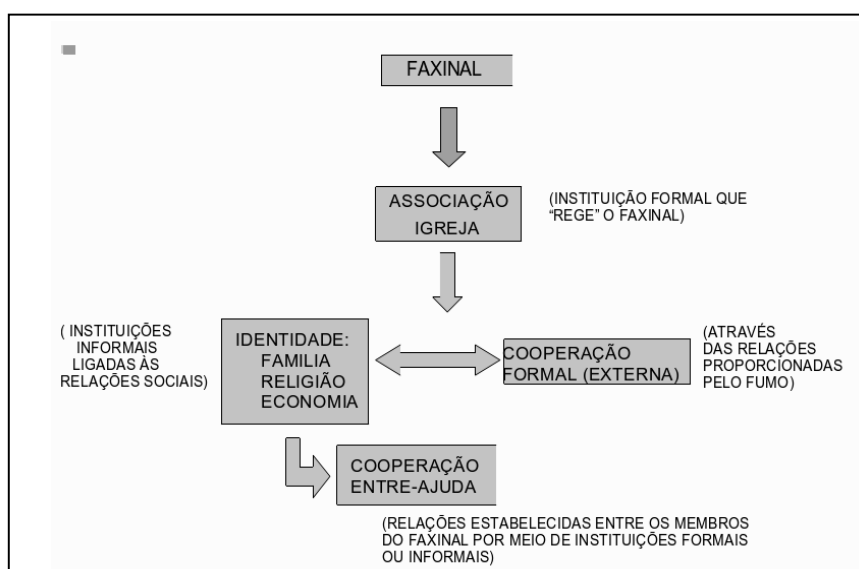


Figura 05. Esquema cooperativo de produção do Capital Social no Faxinal Taquari dos Ribeiros.

Especialmente as relações cotidianas exemplificadas pelas instituições informais como a Família, a Religião e a Economia de subsistência promovem a cooperação entre os membros do Faxinal por meio de normas informais. Como tratado anteriormente, tais normas informais estão pautadas nas relações de confiança e de solidariedade.

A Estrutura familiar, um dos temas destacadamente tratados nesta investigação, promove a interação necessária para a produção e a reprodução das normas de conduta submetidas a uma sociedade complexa como o Faxinal. Paralelamente pode-se destacar o papel da religiosidade enquanto instância proeminente na regulação do papel social dos faxinalenses, isto quer dizer que as

normas interpostas de maneira formal pela Igreja (Católica com maior incidência e Evangélica com menor incidência) reflete na identidade dos faxinalenses através da religiosidade que desenvolvem.

Portanto, as questões identitárias que envolvem a família, a religiosidade e o modo de produção são, em suma, garantidores do cooperativismo no Faxinal. De forma que este cooperativismo, representado especialmente pela produção do Capital Social, expressa a solidariedade e a confiança entre os atores sociais internos, servindo como um suporte bastante forte para a manutenção do Faxinal.

A comercialização de produtos internamente foi uma dinâmica bastante presente no cotidiano faxinalense, atualmente ele não deixou de existir, contudo foi sendo submetido às novas necessidades impostas pelas práticas produtivas adotadas na contemporaneidade.

Do ponto de vista produtivo, pode-se ressaltar a instância primordial de manutenção da comunidade que remete à sobrevivência por meio da subsistência.

Inicialmente, conforme tratado outrora, as dinâmicas econômicas do Faxinal se encontravam quase que totalmente direcionadas à subsistência, ou seja, à produção para próprio consumo dos faxinalenses. Contudo, com o passar do tempo novas relações produtivas passam a ser estabelecidas, e com elas novas formas de se relacionar entre atores externos e também internos.

Muito embora o suporte cooperativista e identitário faxinalense seja considerada uma base forte, principalmente pelos próprios faxinalenses, para o desenvolvimento e manutenção da comunidade, em alguns momentos são necessárias algumas modificações e /atualizações do modo de produção e consequentemente em parte do modo de vida faxinalense.

Partindo do pressuposto de que, invariavelmente, os seres humanos buscam melhores condições de vida, salta-se aos olhos e aos “bolsos” dos faxinalenses novas possibilidades, alternativas ao modo de produção, sobretudo agrícola. Uma das práticas produtivas que foram apresentadas aos faxinalenses do Taquari há pelo menos 30 anos foi a Fumicultura, e esta foi bem aceita, seja pelas facilidades de ganhos garantidos, seja pelo “apoio” fornecido pelas empresas fumageiras. Neste sentido apresenta-se a segunda ótica da produção no Faxinal Taquari: a Produção comercial.

As transações comerciais no Faxinal, são expressas principalmente pela prática da fumicultura. Contudo, outras práticas comerciais podem ser observadas

em menor escala, como por exemplo, a comercialização da erva-mate e a venda de gado miúdo (suínos e caprinos).

Considerada pelos faxinalenses como a principal fonte de renda, a fumicultura trouxe novas dinâmicas no modo de vida faxinalense desde sua implantação, por volta de 30 anos atrás. Segundo dados obtidos em análises de campo, cerca de 65% dos faxinalenses do Taquari, atualmente, têm no cultivo do fumo a renda principal.

A fumicultura foi estabelecida no Taquari por volta do início da década de 1980, sendo naquela oportunidade uma alternativa bastante atraente aos faxinalenses, uma vez que os rendimentos por área plantada eram bastante tentadores. De acordo com registro de moradores mais antigos que iniciaram com a atividade fumageira, à época o fumo rendia pelo menos 5 vezes mais, se comparado a outras culturas como o milho, por exemplo. Entretanto o investimento para se iniciar na prática do cultivo desta planta era relativamente alto, ocasionando um primeiro obstáculo à implantação desta prática no Taquari.

Nesse sentido, as empresas fumageiras estabeleceram uma espécie de parceria com os produtores interessados em cultivar o fumo. Sob o compromisso de entregar o fumo, selecionado e organizado por níveis de qualidade, as fumageiras proporcionaram toda a infraestrutura necessária ao cultivo do fumo, construindo estufas, cedendo mudas e prestando assessoria técnica aos produtores. Em troca os faxinalenses fumicultores assinavam contratos garantindo a entrega do fumo produzido por determinado tempo (em média 10 anos) além do pagamento parcelado da infraestrutura financiada pela empresa. Aí têm-se um forte exemplo de instituição formal, estabelecido sob forma de contrato com as empresas fumageiras.

Vale ressaltar que nesse primeiro momento o nível de confiança estabelecido para com as empresas era considerado alto, uma vez que os faxinalenses enxergavam na prática fumicultora uma alternativa viável para desenvolvimento econômico.

Contudo, com o passar dos anos o que se verificou foi que, do ponto de vista econômico, de fato houveram a geração de mais divisas, entretanto a mudança no modo de vida do faxinalense do Taquari emergiu como um elemento preocupante, do ponto de vista da desarticulação da estrutura comunitária.

Se de um lado o plantio do fumo gerava divisas, garantindo de certa maneira uma melhor condição de vida, por outro lado o tempo destinado para práticas

tradicionais, por exemplo, foi reduzido senão extinto. Onde haviam muitas festas religiosas, visitas familiares, mutirões e relações sociais pungentes, criou-se uma lacuna e um espaço de meras lembranças, uma vez que a prática da fumicultura demanda grande dedicação e obediência à sazonalidade impostas pelo cultivo desta planta. Não obstante, a necessidade de se honrar os compromissos adquiridos com as fumageiras acarretou na necessidade de se ampliar as áreas cultivadas, o que logicamente proporcionou o aumento da geração de renda, e na mesma proporção o aumento de trabalho, passando a envolver todos os membros da família.

Nesse sentido, é que se destaca que o cultivo do fumo passou a ser considerado um perigo por alguns faxinalenses, sobretudo os mais velhos. Acredita-se inclusive que boa parte dos Faxinais que se desarticularam, o fizeram, não especificamente por conta do fumo, mas por conta da individualização que culturas capitalistas como o fumo proporcionam.

Paradoxalmente, o fumo por um determinado tempo garantiu a permanência no Faxinal Taquari, contudo atualmente é considerado como um dos possíveis elementos desarticuladores, por promover, de certa forma, a competição entre os pequenos produtores, corroborando para que não haja mais relações como, por exemplo, a entre-ajuda.

Do ponto de vista da produção de Capital Social, mais especificamente a recorrência com os laços de confiança, observa-se a instituição formal, bastante forte em um primeiro momento, quando da implementação da fumicultura no Faxinal, contudo com o passar do tempo esses laços de confiança forma ficando fragilizados chegando ao ponto de que dos 44% dos contratos que hoje estão ativos no Taquari, apenas 11% dos faxinalenses que assinaram os contratos ainda confiam nas empresas fumageiras. Muitos faxinalenses, que já quitaram sua infraestrutura, comercializam seu fumo de acordo com o valor fornecido pelas empresas, trabalhando, portanto, sem contrato. Este fato indica que as instituições formais, relacionadas a comercialização do fumo são fracas e portanto ineficientes.

Em análise de dados factuais (Fonte: Rede Faxinal de Pesquisa 2009.), referentes ao Faxinal Taquari dos Ribeiros, chegou-se a conclusão que a fumicultura, embora geradora de divisas, passa a não povoar os sonhos de desenvolvimento dos faxinalenses do Taquari. Isto pode ser comprovado ao se analisar a expectativa de atividades para o futuro.

- Cerca de 62% dos faxinalenses têm planos de investimentos para o futuro;

- Destes, apenas 5% pretende expandir a área de cultivo de fumo.

Alguns faxinalenses relataram que só se mantêm na fumicultura para terminarem de pagar o investimento da infraestrutura fornecida pelas empresas fumageiras. Segundo estes, as alternativas ao fumo podem se mostrar menos lucrativas, entretanto a perda da cultura faxinalense, para eles, é um preço muito alto a se pagar para se ganhar em troca apenas dinheiro.

Dentre as alternativas sugeridas pelos moradores, pode-se destacar:

- Diversificação de criação de animais;
- Aumento de cultivo de milho e feijão;
- Fruticultura e reflorestamento;
- Cultivo de erva-mate;
- Apicultura;
- Matéria-prima para biodiesel.

Embora a geração de renda seja uma das questões imediatas no Faxinal Taquari, a manutenção do modo de vida, sobretudo das relações sociais e do caráter coletivo do criadouro, parece ser uma questão primordial para a maioria dos moradores do Faxinal.

Neste sentido, através de alguns dados busca-se mostrar que a produção do Capital Social é um elemento deveras importante para manutenção desta comunidade. Sobretudo as instituições informais permeiam as relações identitárias e cotidianas que consolidam o Faxinal Taquari como um “exemplo” de que a força do coletivo ainda está bastante presente nos remanescentes deste tipo de comunidade na região centro-sul do Paraná.

Para ilustrar a produção do Capital Social entre os faxinalenses, pode-se destacar:

- A maioria dos faxinalenses do Taquari dizem dividir implementos agrícolas para o cultivo de vários gêneros agrícolas;
- Cerca de 70% dos faxinalenses dizem estabelecer alguma forma de trabalho coletivo no Faxinal;
- 90 % dos faxinalenses acreditam que a religiosidade garante, de certa forma, o controle das ações entre os indivíduos e que ainda, os dias de festas são momentos em que a identidade faxinalense é reforçada;

- 80% dos faxinalenses (consultados) dizem estabelecer algum vínculo de confiança para ceder empréstimos financeiros para os demais.

Assim, pode-se inferir que as duas óticas referentes à produção econômica faxinalense são importantes. Contudo, as transações comerciais são secundárias, atualmente, se comparadas as relações estabelecidas a partir do Cooperativismo.

O cooperativismo faxinalense, expresso pelo seu modo de vida singular, apresenta, a quase ausência de instituições formais (a não ser pela igreja), além da limitação das instituições informais, até por ser uma comunidade ímpar, embora estas instituições sejam extremamente eficientes na estruturação social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As comunidades de Faxinais do Paraná representam um modelo de organização social bastante peculiar no Brasil. Desde Chang (1988) até a presente investigação, muitos esforços foram direcionados a compreender a estrutura e as recorrências a este tipo de organização social chamado Faxinal.

A partir do momento em que os seres humanos descobriram que viver de forma comunitária garantia vantagens a todos os envolvidos, as organizações comunitárias começaram a tomar forma e a se especificar, de acordo com inúmeras variantes.

Na perspectiva dos Faxinais, em especial do Taquari dos Ribeiros, partiu-se da idéia postulada por Haesbaert (2004) ao trabalhar com as dimensões que compõem o território. Assim estabeleceu-se para o Faxinal Taquari a estruturação em quatro categorias, assim chamadas por se entender que estas se referem à especificação espaço/territorial fluída presente na comunidade. Fluída, justamente por não haver fisicamente um limite entre tais categorias, estabelecendo-se, portanto, uma divisão artificial para fins organizacionais. As categorias Natural Cultural, Econômica e Política convivem e sobrepõem-se, demonstrando quão complexas são as organizações sociais, exemplificadas pelo Faxinal Taquari dos Ribeiros.

Cientificamente, a presente investigação proporciona o vislumbamento de uma problemática relativamente recente quando sugere a associação entre Estrutura Familiar e Capital Social enquanto elementos articuladores para a manutenção e desenvolvimento do Faxinal Taquari dos Ribeiros. Até pelo caráter protótipo em que se insere a presente investigação, busca-se o resguardo em possíveis questões que possam se apresentar relativamente imaturas. Contudo, acredita-se que o mérito deste trabalho caracteriza-se também pelo caráter inter relacional entre a realidade e a teoria.

Desta forma, Estrutura Familiar e Capital Social não pode ser observada de forma compartimentada, mas devem ser entendidos com articulados e ao mesmo tempo articuladores deste modo de organização social compreendido pelo Faxinal Taquari dos Ribeiros.

Através da Estruturação Familiar foi possível perceber que a “espinha dorsal” do Faxinal Taquari está relacionada aos seus componentes mais importantes, os

próprios faxinalenses. Sendo a família a instância básica da sociabilização, ela se apresenta como instituição (informal) forte no Faxinal, afinal é no seio da família que são criados, ostentados, garantidos, reproduzidos, repassados os valores recorrentes ao trato social e, de forma especial, os valores faxinalenses.

Através da família se estabelecem muitas dinâmicas deveras importantes à organização do Faxinal, como por exemplo, o arranjo espacial, os laços de confiança e a solidariedade. A partir disto se conclui que a família caracteriza-se como o “cimento” social do Faxinal Taquari dos Ribeiros, em outras palavras, a família contribui para a manutenção e desenvolvimento do Faxinal, através da observância das normas informais instituídas e a partir de relações de respeito e identidade com o modo de vida estabelecido.

As relações sociais, o modo de vida, a maneira de produção econômica e elementos recorrentes a estes vão revelar a produção de algo muito valioso para a manutenção do Taquari, o que se chamou nesta investigação de Capital Social.

A produção deste ativo social no Faxinal, chamado capital por representar algo de valor, está diretamente e intimamente ligado ao modo de vida faxinalense. A partir dos dados expostos e a discussão estabelecida em cima destes pode-se observar o quão forte é esta “moeda” social, capaz de contribuir à manutenção e desenvolvimento do Faxinal. À luz de duas óticas especificamente econômicas, se desenvolveu uma análise sucinta, no entanto incisiva sobre o papel do Capital Social no Taquari dos Ribeiros.

As duas perspectivas estabelecidas revelam-se articuladas, embora em um primeiro momento a lógica comercial seja muito mais atraente, pois possibilita uma melhora financeira imediata, por meio de instituições formais na produção do fumo, a médio e longo prazo o cooperativismo faxinalense, muito próprio do modo de vida deste tipo de organização social, mostra-se muito mais conveniente e suficientemente forte para estabelecer dinâmicas que permitam a separação entre crescimento econômico (perspectiva comercial individualista) e qualidade de vida (perspectiva cooperativista faxinalense). Evidentemente que o que se postula para o Taquari não é a manutenção das práticas econômicas e sociais de cem anos atrás, contudo alguns dos valores desenvolvidos desde a gênese da comunidade se apresentam como preponderantes para a manutenção desta comunidade.

A partir do entrelace entre elementos familiares e produção de ativos sociais, pode-se perceber a articulação que somada a outros fatores possibilitam a produção

e desenvolvimento da vida social presente na comunidade Taquari dos Ribeiros. Ao final desta investigação é possível entender que, mais do que qualquer teoria que possa ser utilizada para explicar o modo de organização em suas várias dimensões, a identidade e o ambiente são elementos muito fortes para os faxinalenses.

O perceber-se faxinalense, o constante emergir da identidade com o ambiente e com o modo de vida traz em si a notoriedade deste tipo de organização social, e, portanto o que motiva a manutenção do Faxinal não é, de fato, a vontade de alguns poucos pesquisadores, mas sim o interesse, a vontade, o querer do próprio faxinalense, que vive na pele o real, que utiliza o seu espaço vital efetivamente como espaço de sobrevivência.

Da mesma forma em que promove a desarticulação, é ele faxinalense, também, que mantém a articulação e possibilita o porvir do desenvolvimento e da melhoria da qualidade de vida. Assim através do dia-a-dia em família vão se corroborando fatores ligados às sociabilidades resultando na produção do capital social, articulando e fortalecendo o modo de vida desta parte da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. C. **Cooperativismo e região Nordeste**: condicionamentos e implicações. *Cooperativismo & Nordeste*, v. 1, n. 1: 11-15. 1966.

BAKER, W. E.. **Market networks and corporate behavior**. *American Journal*. 1990.

BARBOSA, T. A. **Território e Territorialidades do Sistema Faxinal**: análise a partir da reconstrução histórica familiar na comunidade Taquari dos Ribeiros em Rio Azul/Pr. Monografia de Graduação para o título de bacharel em Geografia pela UEPG. Ponta Grossa, 2007.

BARRETO, M. **A produção camponesa e o monopólio do território pelo capital: espacialidades distintas na extração da erva-mate na região da floresta com Araucária do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) – UEPG, Ponta Grossa, 2008.

BILAC, E. D. **Sobre as transformações nas estruturas familiares no Brasil**: notas muito preliminares. *In*: Ribeiro, A. C. T. & Ribeiro, I. (Orgs.), *Família em processos contemporâneos: inovações culturais na sociedade brasileira*. (pp.43-65). São Paulo: Edições Loyola, 1995.

BOURDIEU, P. “**The forms of capital**”, *in* J. G. Richardson (org.), *Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education*, Nova Iorque, 1985. Greenwood, pp. 241-58.

CASTORIADIS, C. **A Instituição Imaginária da Sociedade**. Trad. Guy Reynaud. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CHANG, M. Y. **Sistema Faxinal**: uma forma de organização camponesa em desagregação no centro-sul do Paraná. Londrina: IAPAR, 1988. 121 f. (Boletim)

CLAVAL, P. **A geografia Cultural**. 3ª ed. ED.UFSC. Florianópolis: 2007.

COLEMAN, J. S. **Social capital in the creation of human capital**, *Am. J. Sociol*, v. 94. 1988. p. 95-121.

COLEMAN, J. S. **Foundations of social theory**. Cambridge: Harvard University Press, 1990.

CUNHA, L. A. G. **Os faxinais como territórios sociais**. *In*: I Encontro dos Povos Faxinais. Anais. Irati: IAP, 2005 (no prelo).

CUNHA, L. A. G; SAHR, C. L. L. **O significado social e ecológico dos Faxinais**: reflexões acerca de uma política agrária sustentável para a região da mata com araucária no Paraná. *In*. Revista Emancipação. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Departamento de Serviço Social. Editora UEPG, v.1 n.1 Ponta Grossa, 2005.

CUSINATO, M. (Org.) **Research on family: Resources and needs across the world** (pp. 25-44). Milão: LED-Edizioni Universitarie, 1996.

DIAKOV, V. **A sociedade Primitiva**. 3. ed. São Paulo: Global, 1987. 80p.

DUARTE, L. F. D. **Horizontes do indivíduo e da ética no crepúsculo da família**. In: I. Ribeiro, & A. C. T. Ribeiro (Org.). *Família em processos contemporâneos: inovações culturais na sociedade brasileira* (pp. 27-41). São Paulo: Loyola, 1995.

DURKHEIM, E. **De la division du travail social**. 8 ed, Bibliotheque de philosophie contemporaine. Paris: Presses Universitaires de France, 1967.

GIDDENS, A. **Central Problems in social theory: action, structure and contradiction in social analysis**. Berkeley: University of California Press, 1979.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005, pp.38-45, 207.

GRZEBIELUKA, D. **Comunidades de Faxinal e suas dinâmicas sócio-espaciais: da Formação à Desagregação de uma tradição no município de Tibagi (PR)**. 2010. 146p. Dissertação de Mestrado. Gestão do Território. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010.

HAESBAERT, R. **O Mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Relatório Nacional de Acompanhamento**. Brasília: Setembro 2007.

JOHNSON, A. G. **Dicionário de Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LEMES, E. C; LÖWEN SAHR, C. L. **Da subsistência do sistema Faxinal a subordinação a agroindústria do fumo: a desagregação do Faxinal dos Lemes no Município de Ipiranga-PR**. In: III SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA JORNADA ARIovaldo UMBELINO DE OLIVEIRA, 2005, Presidente Prudente. Anais... Presidente Prudente, 2005. p. 1-4.

LOURY, G. C. "A dynamic theory of racial income differences", in P. A. Wallerstein & A. M. La Mond (orgs.), *Women, Minorities, and Employment Discrimination*, Lexington: 1977 p. 153-86.

LÖWEN SAHR, C. L. **Comunidades Tradicionais em Racionalidades Duais: Reflexões sobre os Povos de Faxinais**. In: VII Encontro Nacional da Anpege: Niterói, 2007. Anais. Niterói: Anpege, 2007. p. 1-12.

LÖWEN SAHR, C. L. **Povos tradicionais e territórios sociais: Reflexões acerca dos povos e das terras de Faxinal do bioma da mata com araucária**. In: III Simpósio Nacional de Geografia Agrária – II Simpósio Internacional de Geografia Agrária - Jornada Ariovaldo Umbelino de Oliveira. Anais. Presidente Prudente: UNESP, 2005. 1 CD-ROM.

LÖWEN SAHR, C. L.; CUNHA, L. A. G. **O significado social e ecológico dos Faxinais**: reflexões acerca de uma política agrária sustentável para a região da mata com Araucária do Paraná. In: Emancipação. Ponta Grossa. V.5, n.1, p. 89-104, 2005.

LÖWEN SAHR, C. L.; IEGELSKI, F. **O Sistema Faxinal no Município de Ponta Grossa**: diretrizes para preservação do ecossistema, do modo de vida, da cultura e das identidades das comunidades e dos espaços faxinalenses. Ponta Grossa, 2003. 108 p. (Relatório Técnico) – Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.

MARQUES, C. L. **Levantamento Preliminar Sobre Sistema Faxinal**: Relatório Final. Curitiba: IAP - PR, 2004.

MONTEIRO, R. R. **Populações Tradicionais e representações sociais**: reflexões a partir de uma comunidade faxinalense. Ponta Grossa, 2006. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Estadual de Ponta Grossa.

NADALIN, S. O. **A Demografia numa perspectiva Histórica**. Belo Horizonte: ABEP, 1994.

NERONE, M. M. **Terras de plantar, terras de criar** – Sistema Faxinal: Rebouças – 1950-1997. Assis, 2000. 286 p. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista

NORTH, D. **Institutions, institutional change and economic performance of Sociology**, v.96, 589-625. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

PARSONS, T.; BALES, R. **Family, socialization and interaction process** . New York: Free Press. 1966

PETZOLD, M. **The psychological definition of “the family”**. In M. CUSINATO (Org.), Research on family: Resources and needs across the world (pp. 25-44). Milão: LED-Edizioni Universitarie, 1996.

PORTES, A. **Social capital**: its origins and application in modern sociology. Annual Review of Sociology, 24(1), 1-24. 2000.

REDE FAXINAL PESQUISA . **Relatório de Campo**. 2007.

REDE FAXINAL PESQUISA . **Relatório de Campo**. 2009.

REDE FAXINAL PESQUISA . **Relatório de Campo**. 2010.

SAHR, W. D; LÖWEN SAHR, C. L. **Territórios-Faxinais-Espaços**. A problemática “Espaço/Território” na formação social brasileira. In: SAQUET, M. A; SPOSITO, E. S.(org.) Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos.1ª Ed. São Paulo: Expressão popular, 2009.p. 143 – 172.

SAHR, W.D.; LÖWEN SAHR, C. L. **Faxinal - ökologisch integrierte Landwirtschaft zwischen Mittelalter und Postmoderne in Südbrasilien**. In: GLASSER, Rüdiger; KREMB, Klaus. (Org.). Planet Erde - Nord- u. Südamerika (Amerika 2). Darmstadt, 2006, p. 207-218.

SCHUSTER, W. T. **Articulações entre transformações no uso da terra e (des)agregação no modo de vida**: Reflexões sobre o Faxinal Saudade Santa Anita Turvo – PR. 2007, 58p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa – PR, 2007.

SCOTSON, J. **Introdução à Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

SEGATO, R. L. **Em busca de um léxico para teorizar a experiência territorial contemporânea**. Série Antropologia, Brasília, n. 373, 2005.

SIMÕES, W. **Comunidades Tradicionais de Faxinais e gestão de políticas públicas educacionais no estado do Paraná**: compreendendo territórios e territorialidades. 2009. 140 p. Dissertação de Mestrado. Gestão do Território. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009.

SIMÕES, W; LÖWEN SAHR, C. L. **As territorialidades dos faxinalenses e as políticas públicas educacionais do estado do Paraná**: compreendendo realidades, problematizando limites e as possibilidades. Terr@ Plural Ponta Grossa, v. 2 n. 1, p. 115-132 , jan/jun., 2008.

SOUZA, R. M. **Transformações Econômicas e Sociais e Trajetória na Agricultura Familiar**: Estudo de caso sobre a desconstrução da autonomia Familiar no Faxinal Saudade Santa Anita, Turvo – PR. Santa Maria, 2001. Dissertação de Mestrado. 135 p.

TAVARES, L. A. **O campesinato e os Faxinais do Paraná: As terras de uso comum**. Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo, 2008. 739p.

UZUNIAN, A. BIRNER, E. **Evolução Biológica**: como os seres vivos evoluem. Biologia. São Paulo: Harbra, 2001. p. 710-716

WILKINSON, R. G. **L'inégalité nuit gravement à la santé**. Paris: Éditions Casini, 2002.

WOOLCOCK, M., NARAYAN, D. **Social Capital**: Implications for Development Theory, The World Bank Research Observer, 15, 2000. p. 225-251.

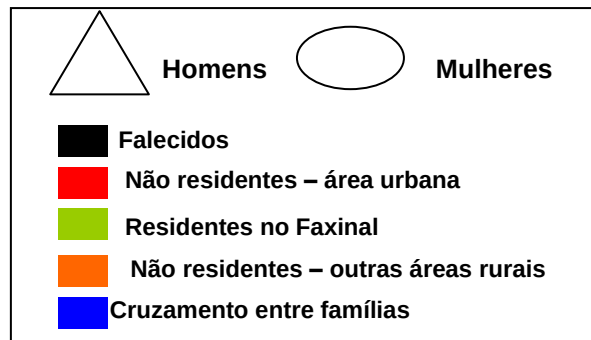
ANEXOS

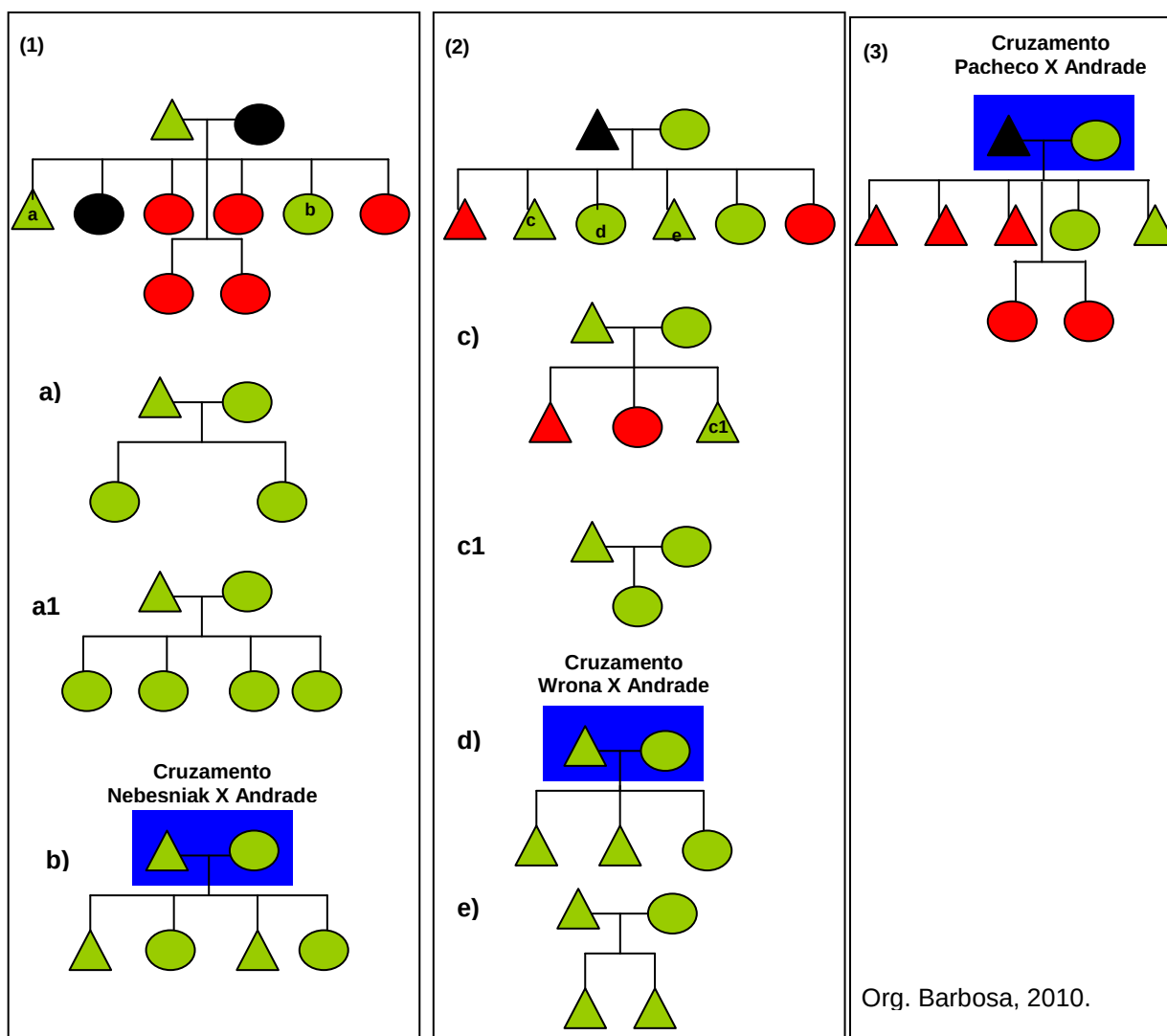
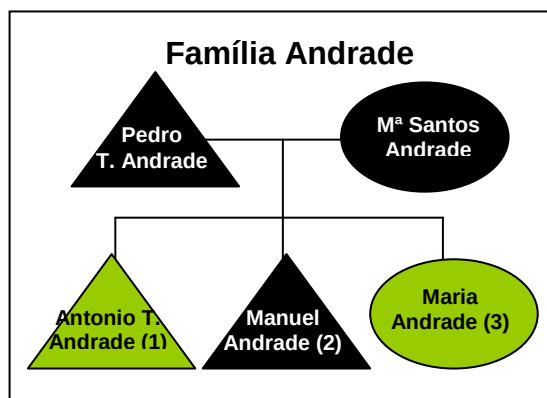
ANEXO A – FICHA CADASTRAL UTILIZADA NA OBTENÇÃO DE DADOS.

FICHA CADASTRAL

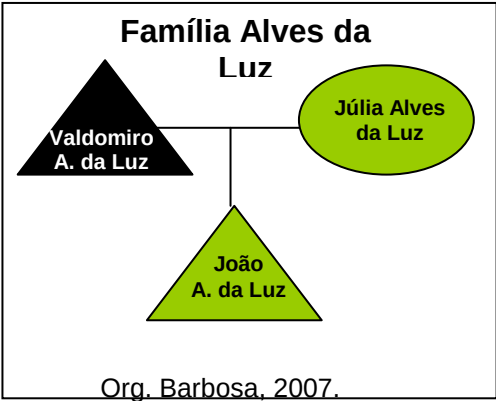
Nome do Pesquisador: _____

Informações da Família			
Chefe da família			
Cônjuge			
Filiação do Chefe da Família		Moradores do Faxinal?	
Pai: _____		☐ SIM ☐ NÃO	
Mãe: _____		☐ SIM ☐ NÃO	
Filiação do Cônjuge			
Pai: _____		☐ SIM ☐ NÃO	
Mãe: _____		☐ SIM ☐ NÃO	
Número de filhos			
<i>*se residentes no Faxinal indicar com (R), se não indicar com (NR)</i>			
HOMENS		MULHERES	
()		()	
()		()	
()		()	
()		()	
()		()	
()		()	
()		()	
()		()	
INFORMAÇÕES TÉCNICAS			
Coordenadas GPS	X	Y	Z
Aspecto associado			
(casa, estufa, barbaquá, paiol, etc.)			
FOTOGRAFIAS			
<i>* indicar com número e identificação clara da foto.</i>			
<i>*qualquer outra informação ou observação, favor utilizar o verso.</i>			

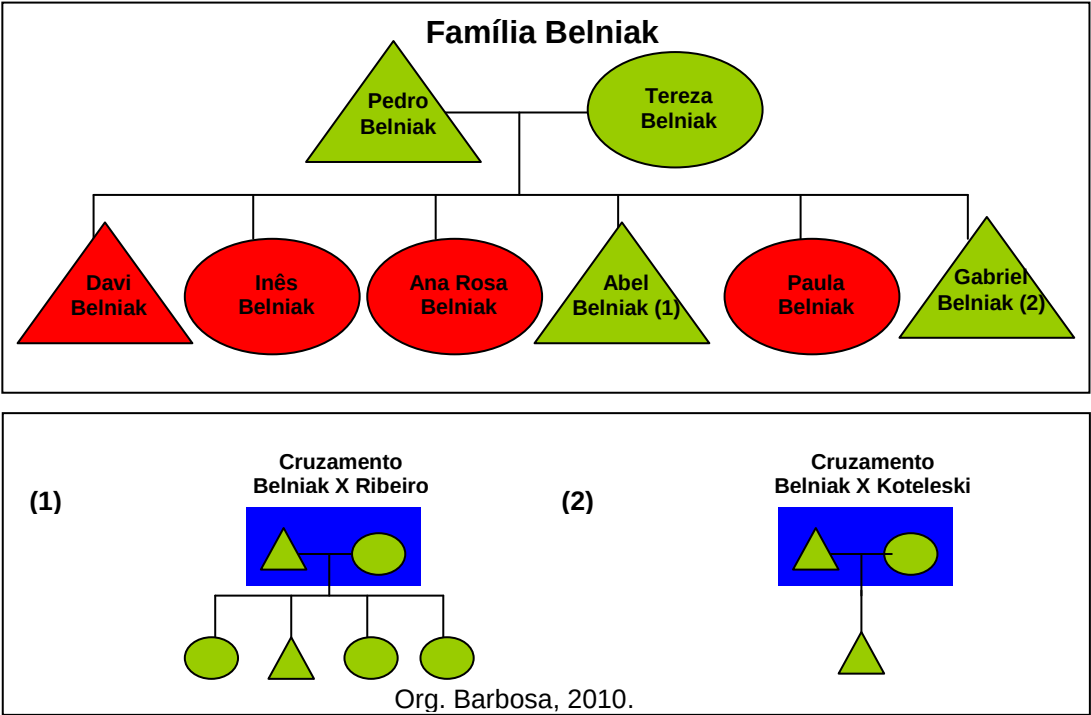
ANEXO B – GENEALOGIA DAS FAMÍLIAS DO TAQUARI DOS RIBEIROS



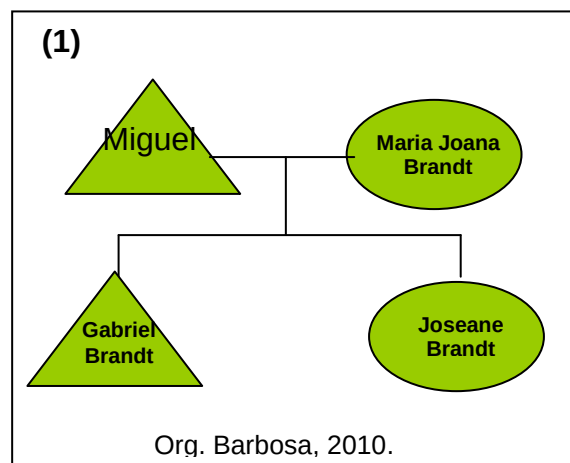
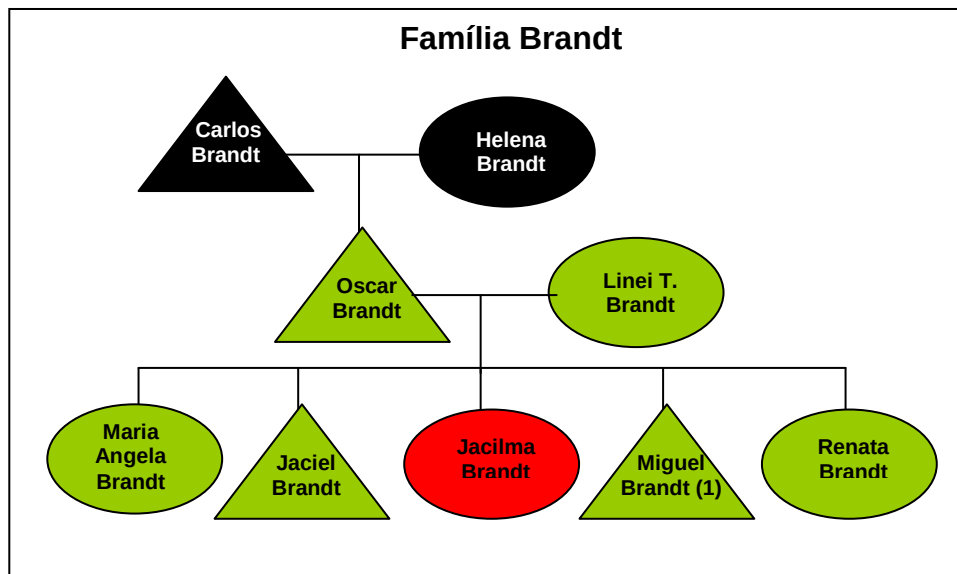
Organograma1. Família Andrade



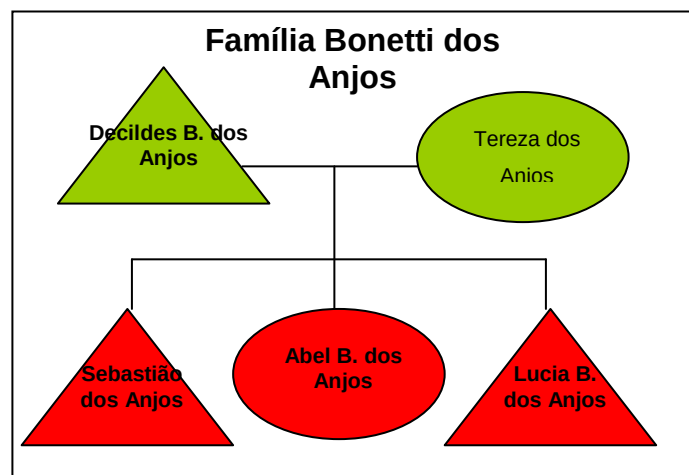
Organograma 2. Família Alves da Luz



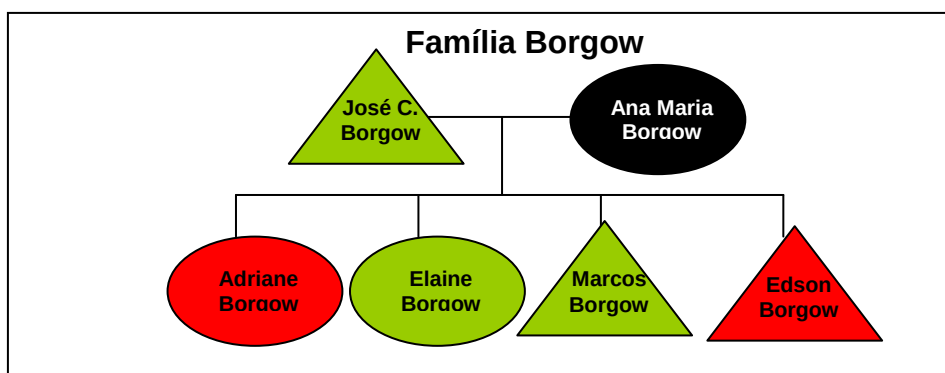
Organograma 3. Família Belniak



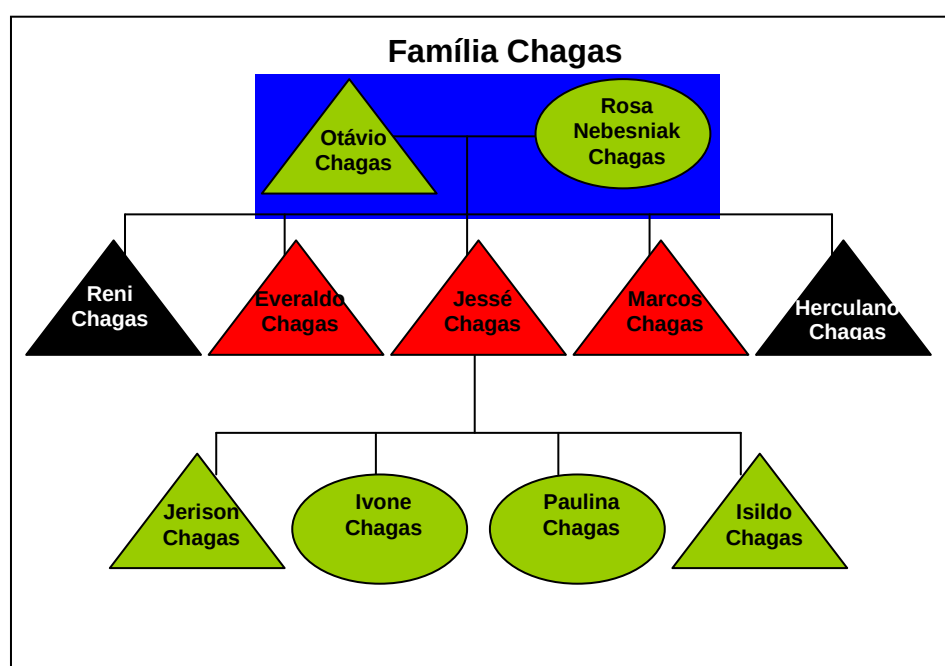
Organograma 4. Família Brandt



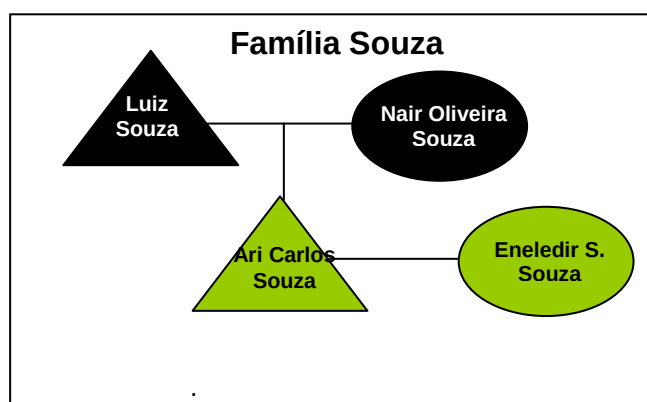
Organograma 5. Família Bonetti dos Anjos



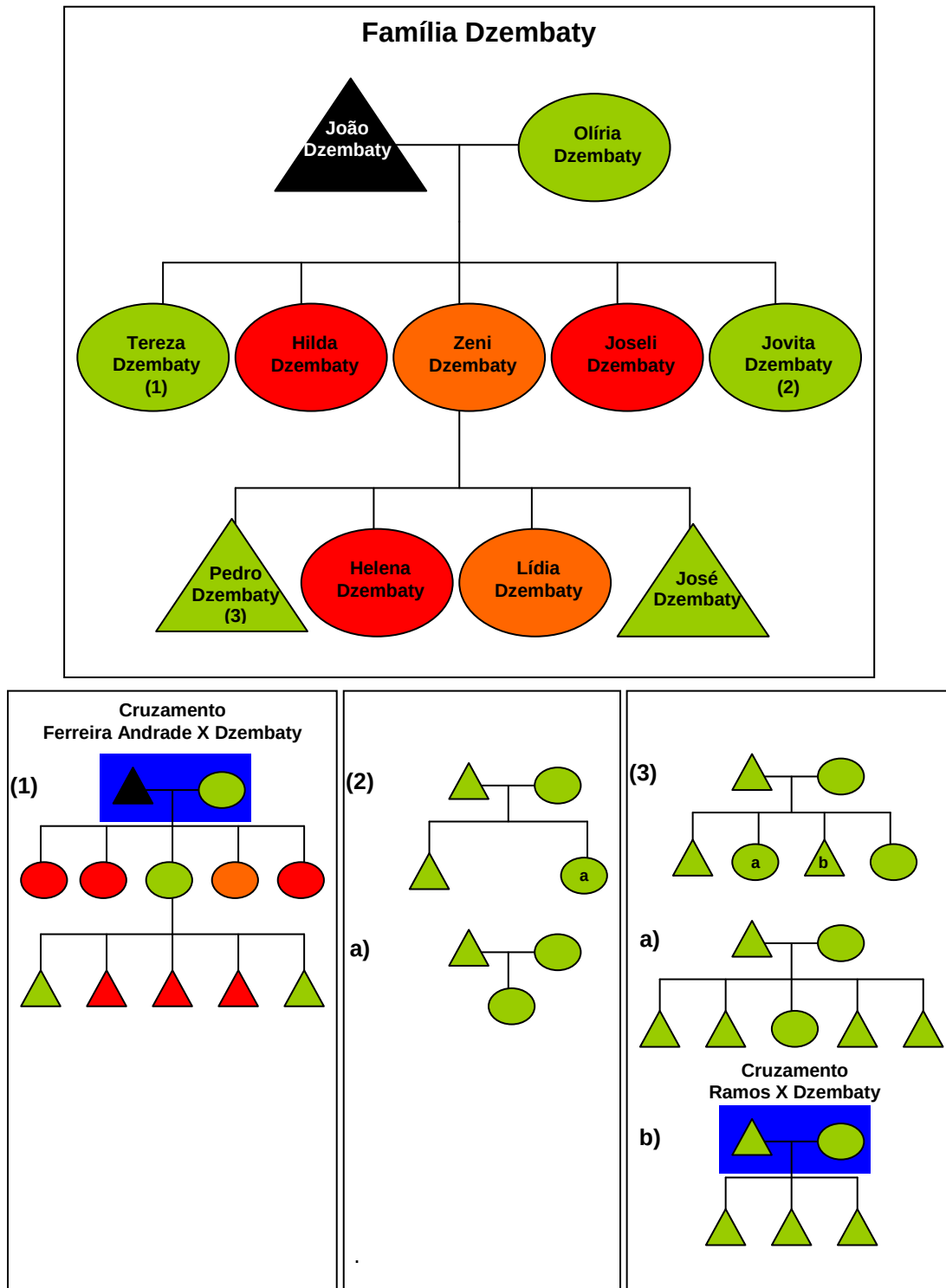
Organograma 6. Família Borgow



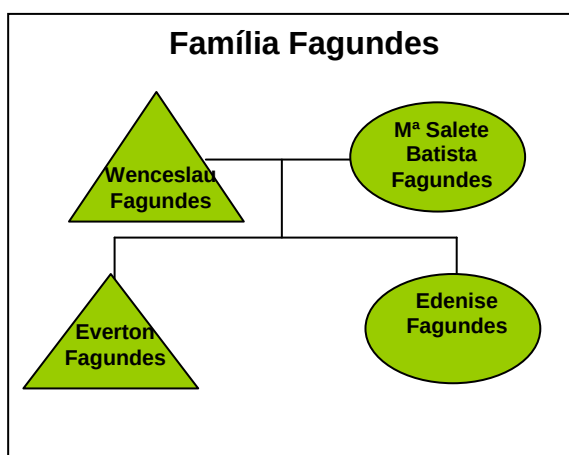
Organograma 7. Família Chagas



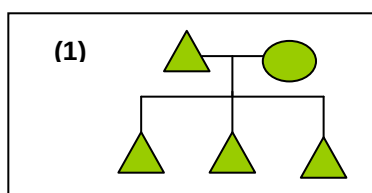
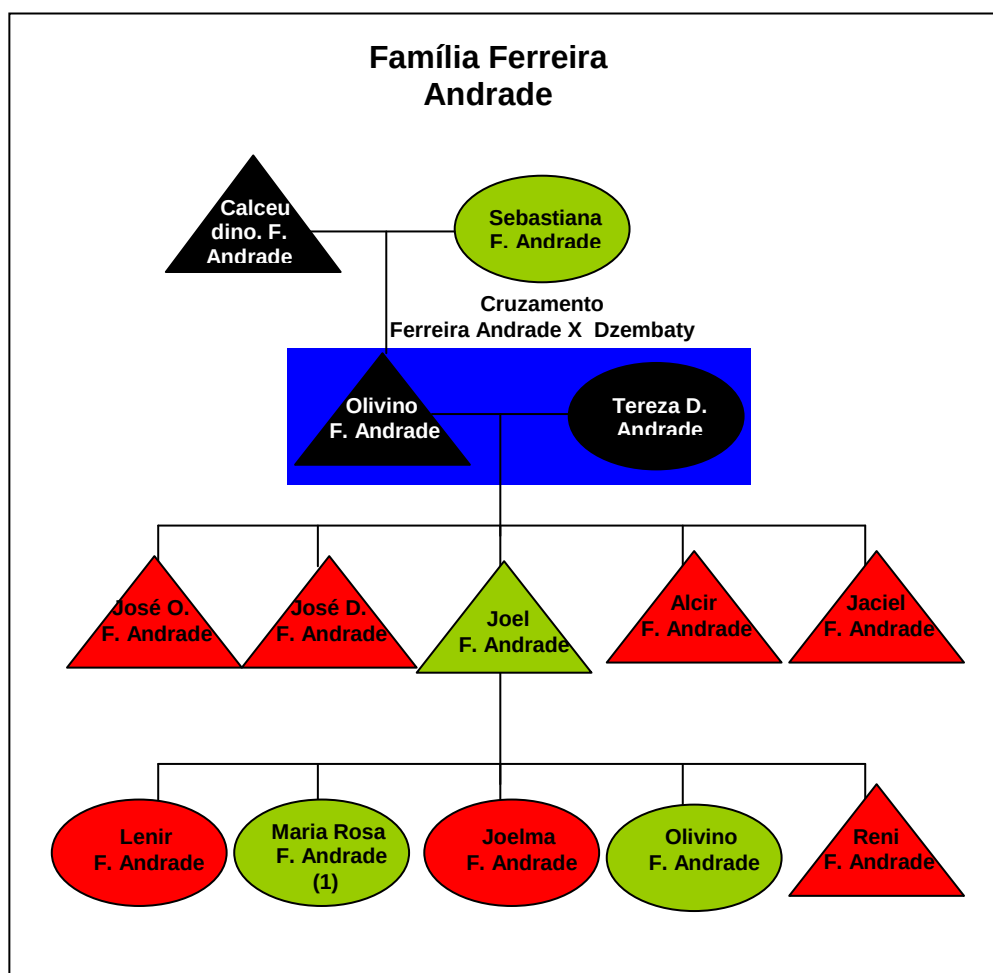
Organograma 8. Família Souza



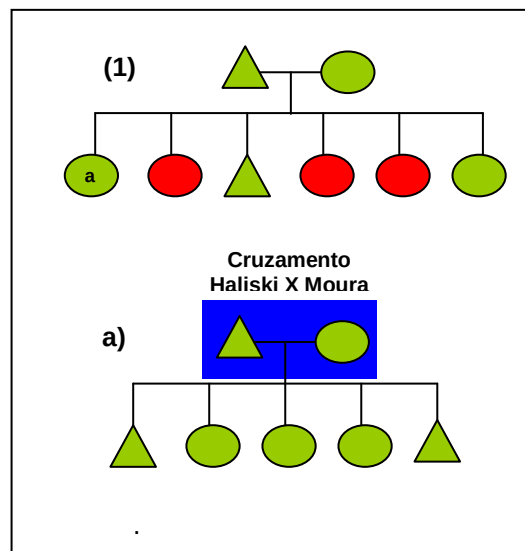
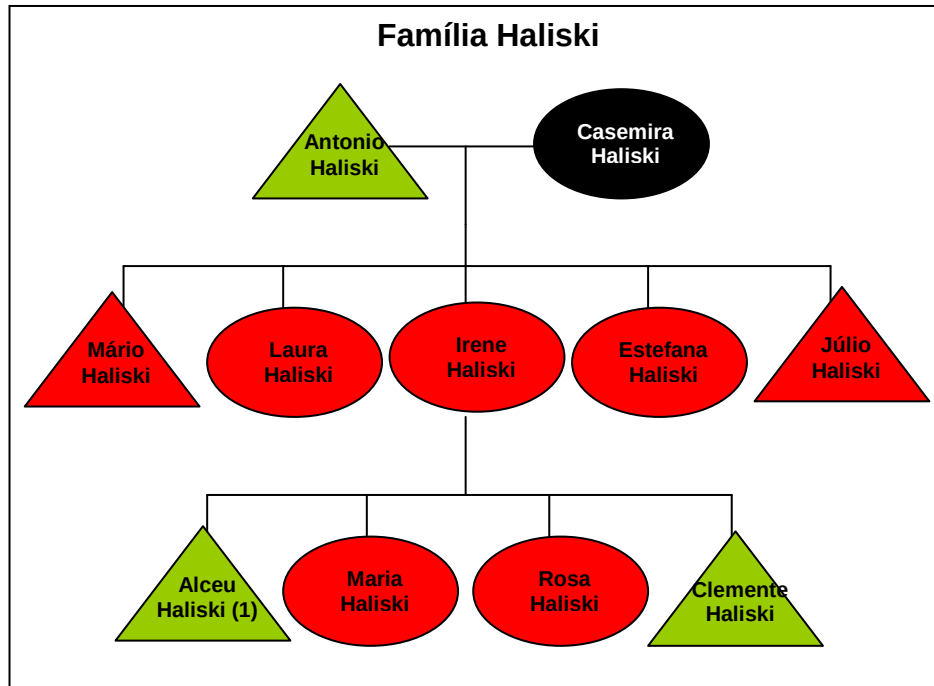
Organograma 9. Família Dzembaty



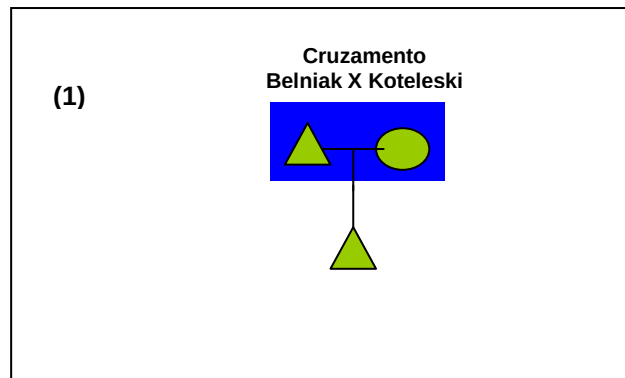
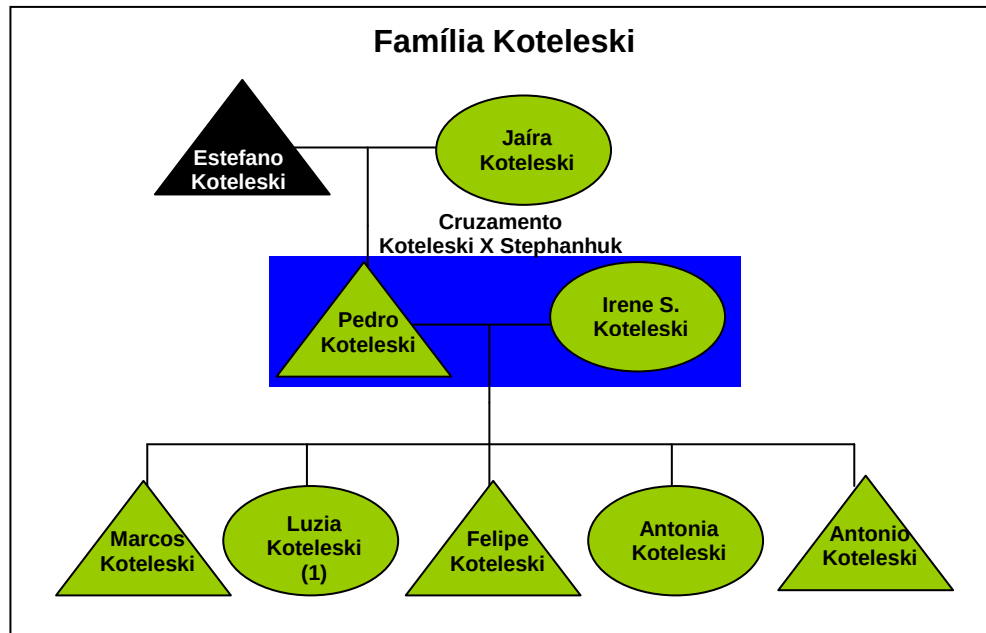
Organograma 10. Família Fagundes



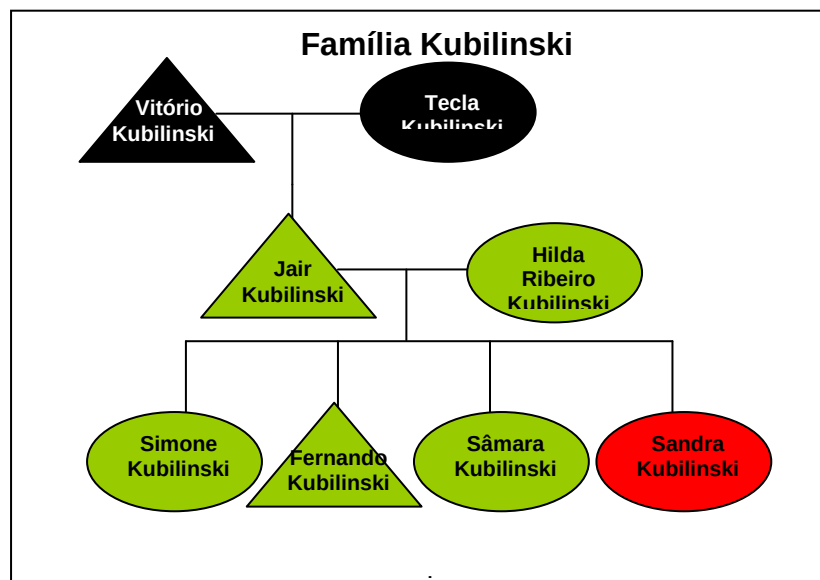
Organograma 11. Família Ferreira Andrade



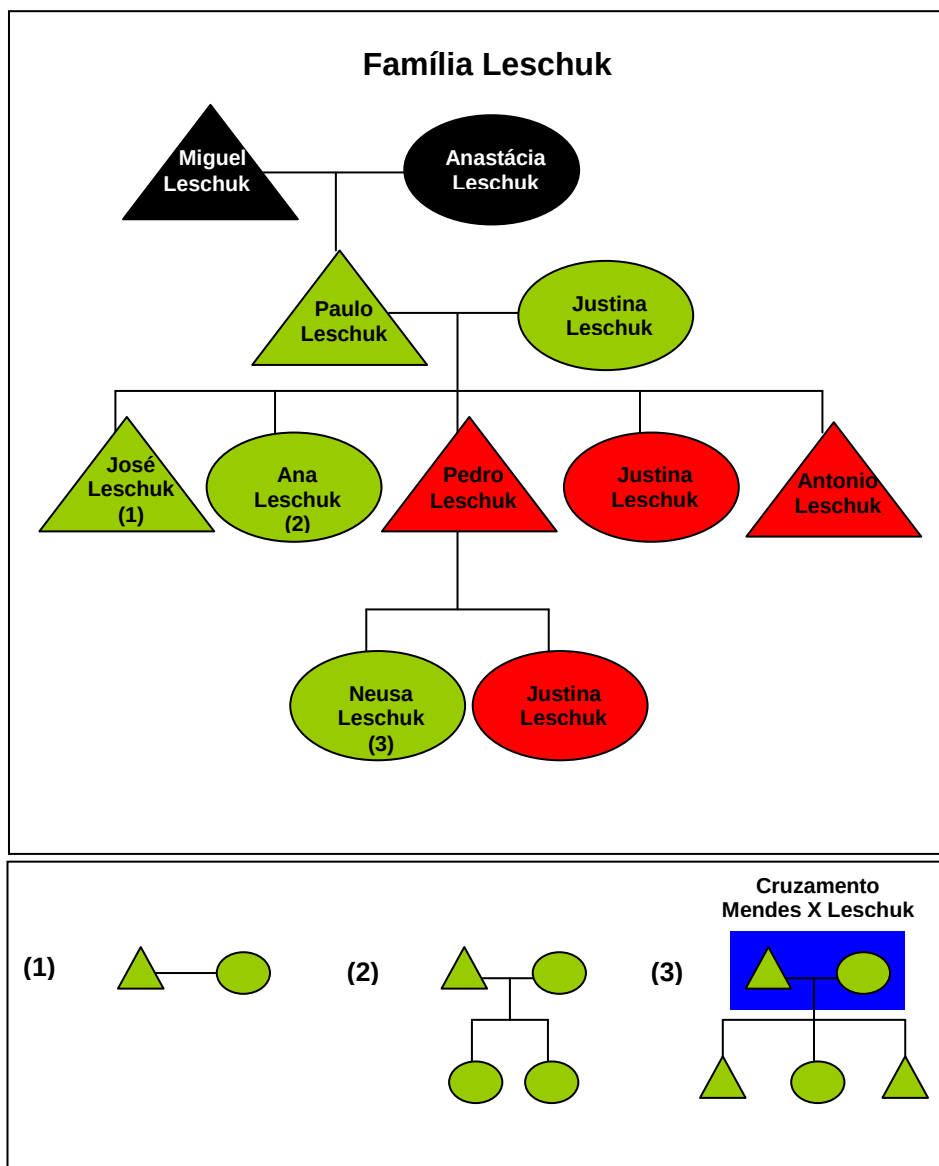
Organograma 12. Família Haliski



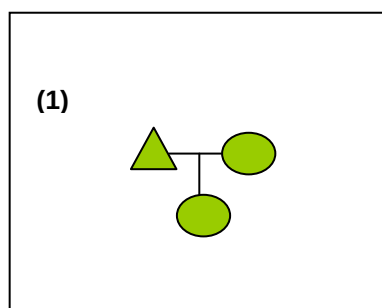
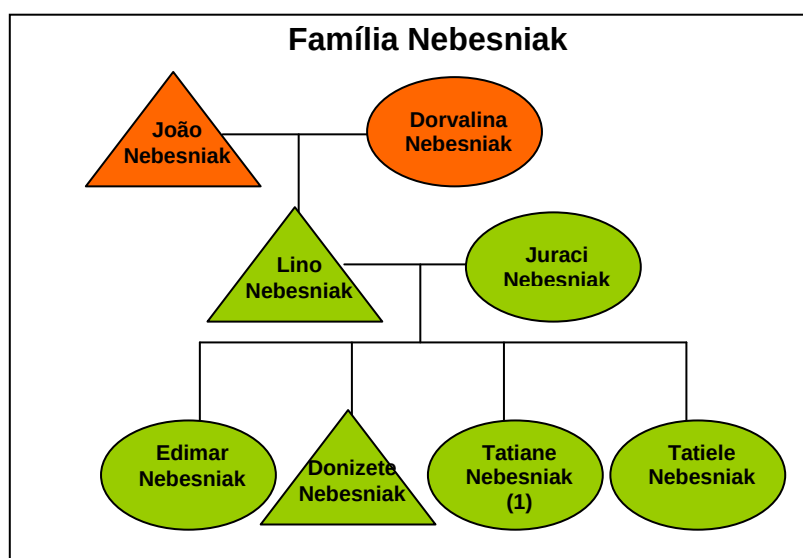
Organograma 13. Família Koteleski



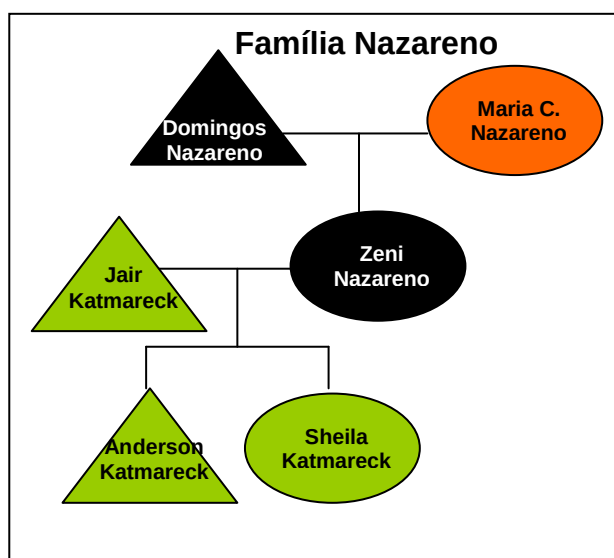
Organograma 14. Família Kubilinski



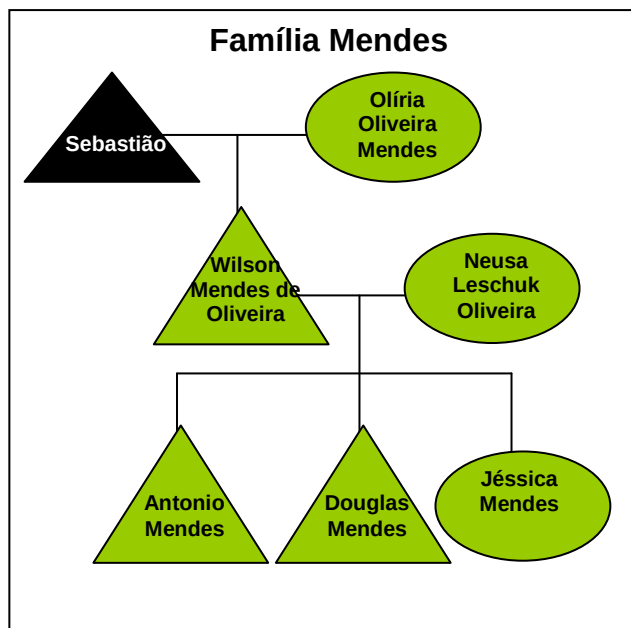
Organograma 15. Família Leschuk



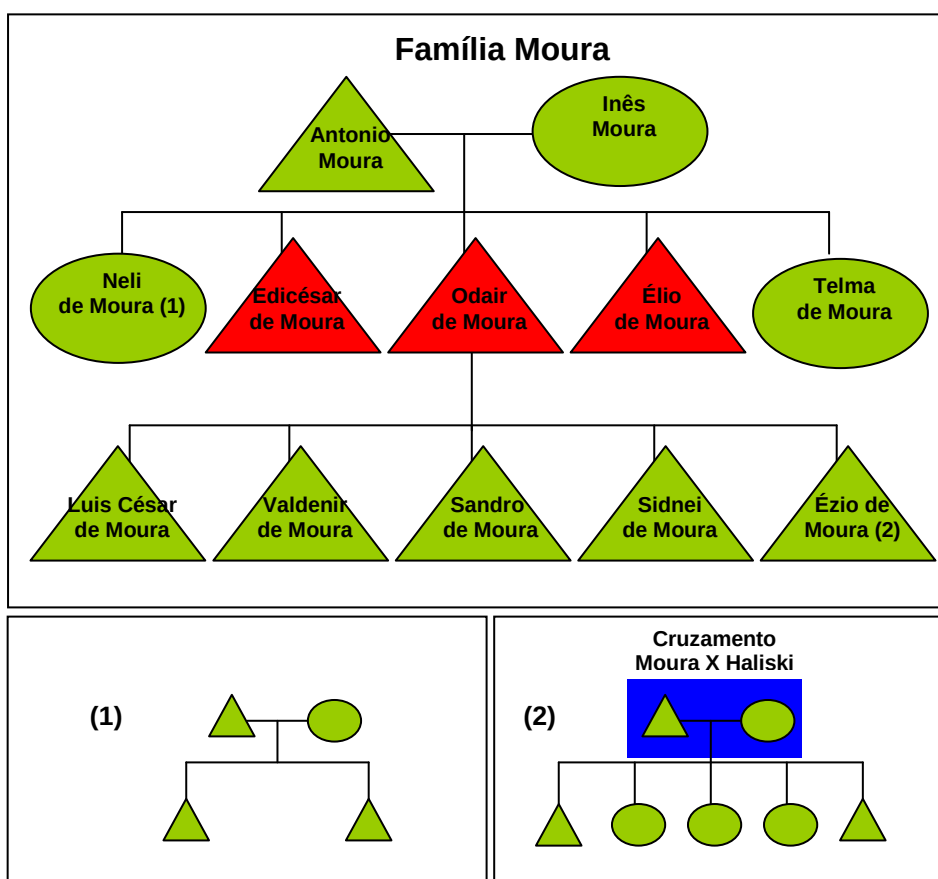
Organograma 16. Família Nebesniak



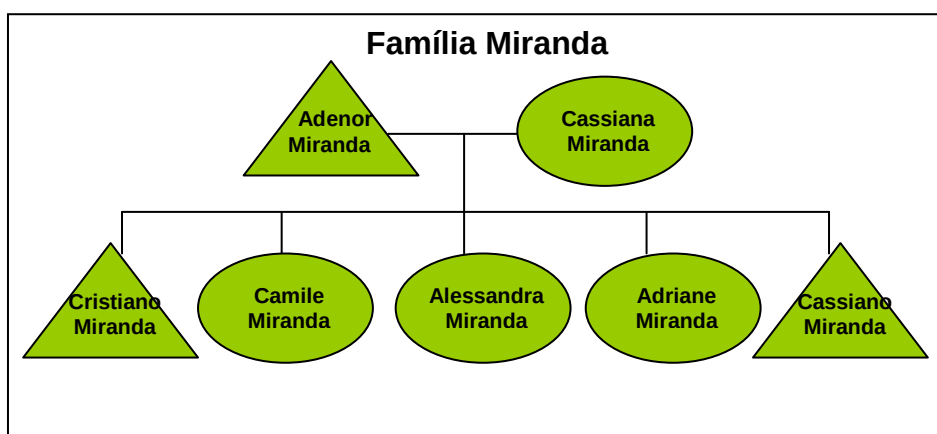
Organograma 17. Família Nazareno



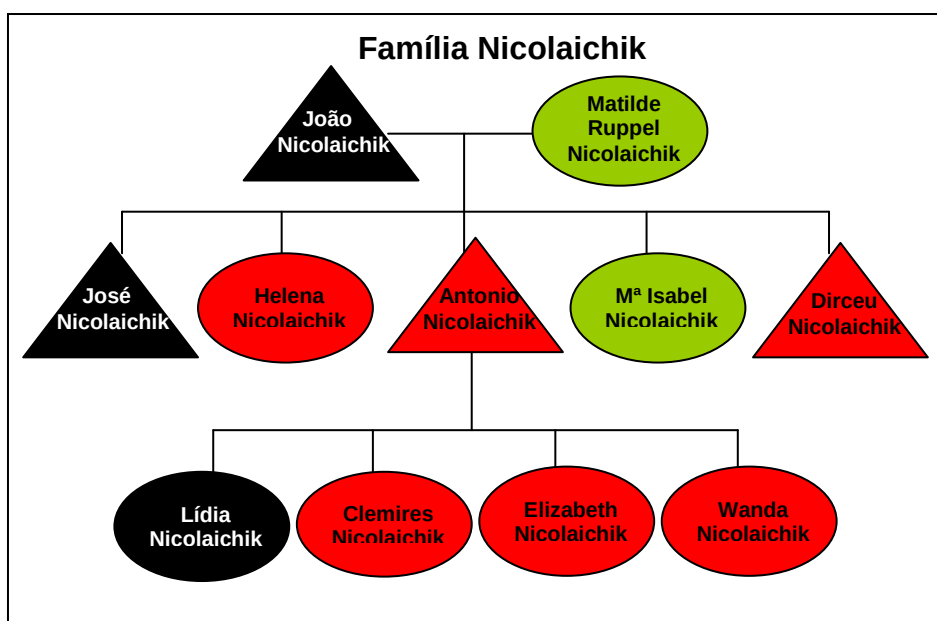
Organograma 18. Família Mendes



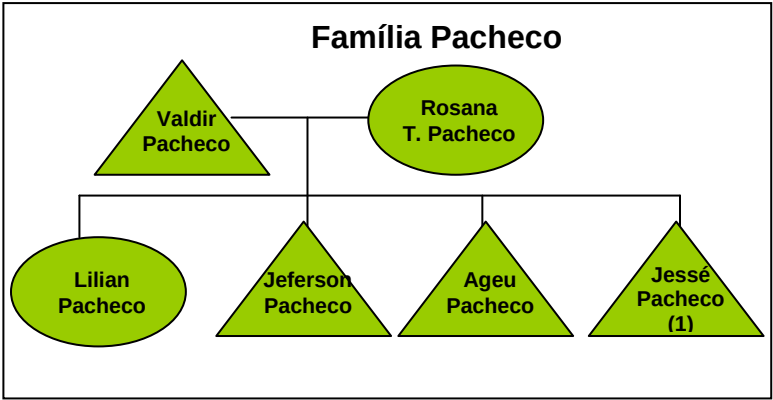
Organograma 19. Família Moura



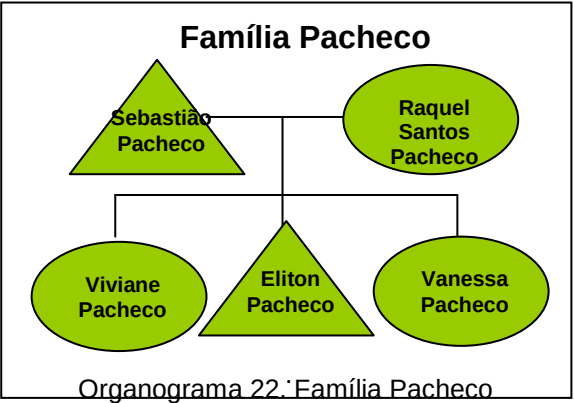
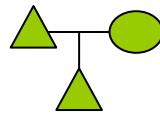
Organograma 20. Família Miranda



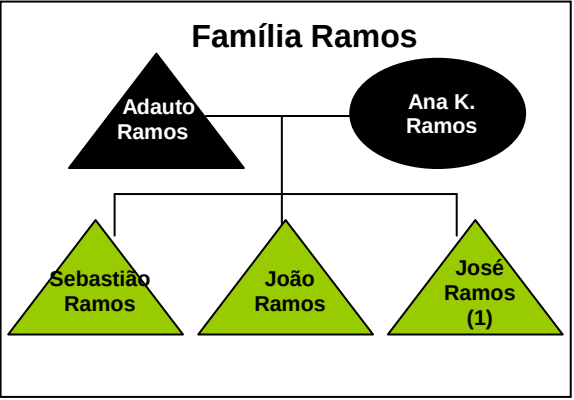
Organograma 21. Família Nicolaichik



(1)

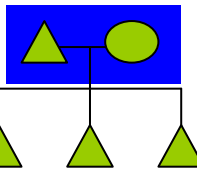


Organograma 22. Família Pacheco

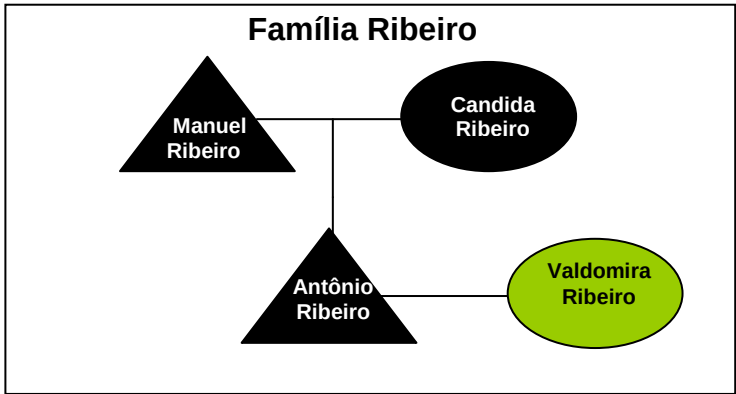
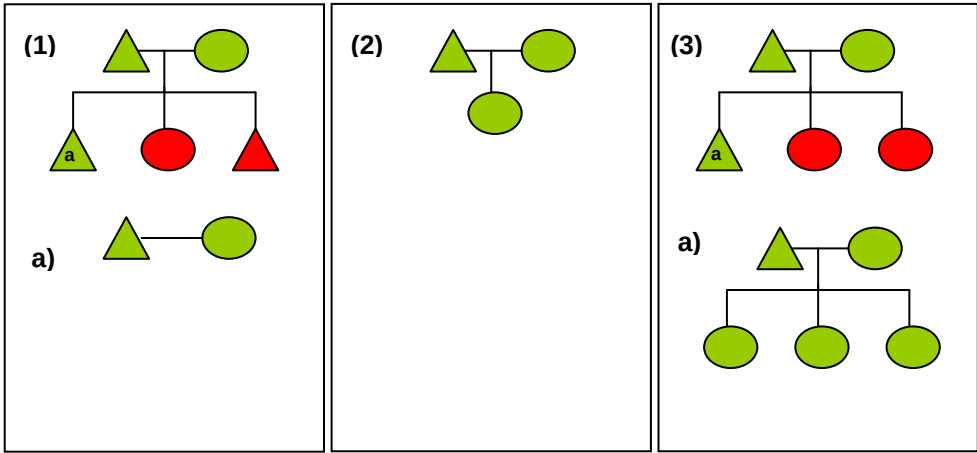
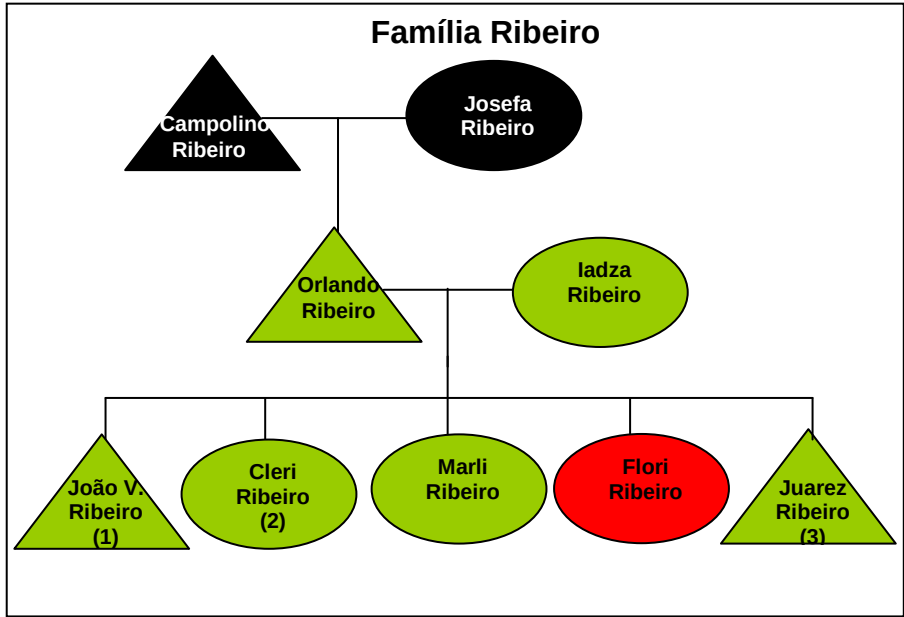


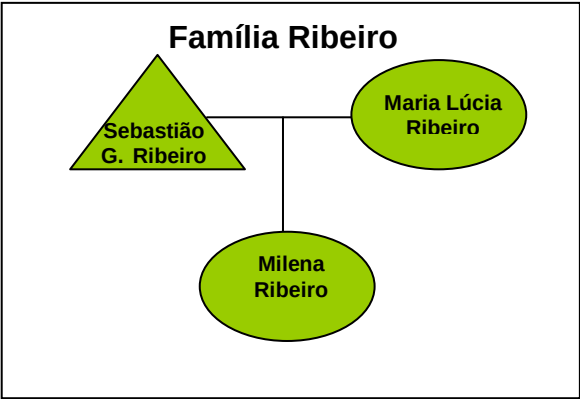
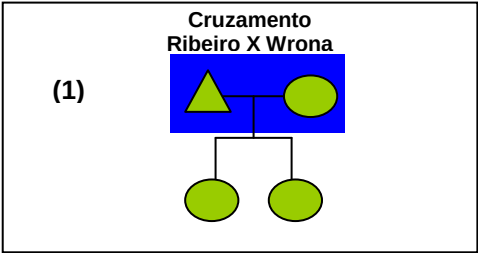
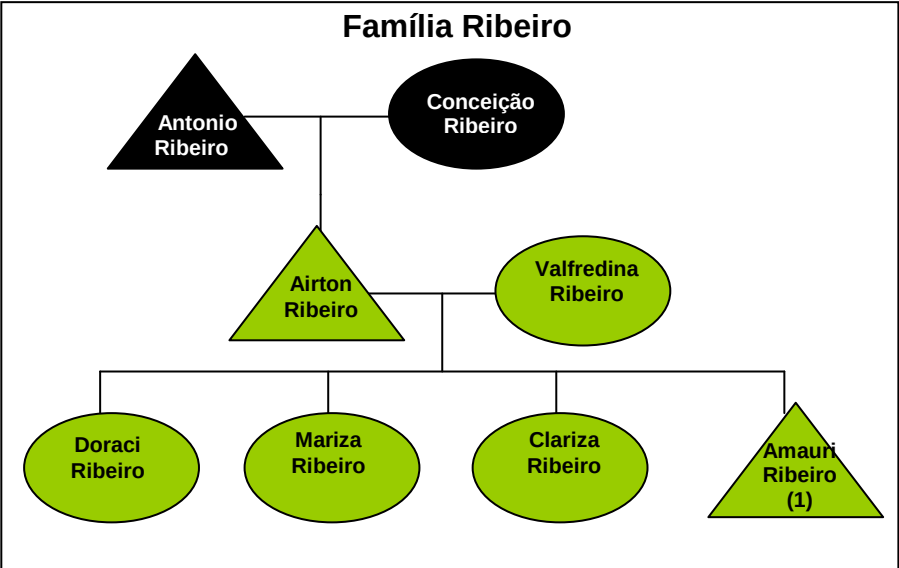
(1)

Cruzamento
Ramos X Dzembaty

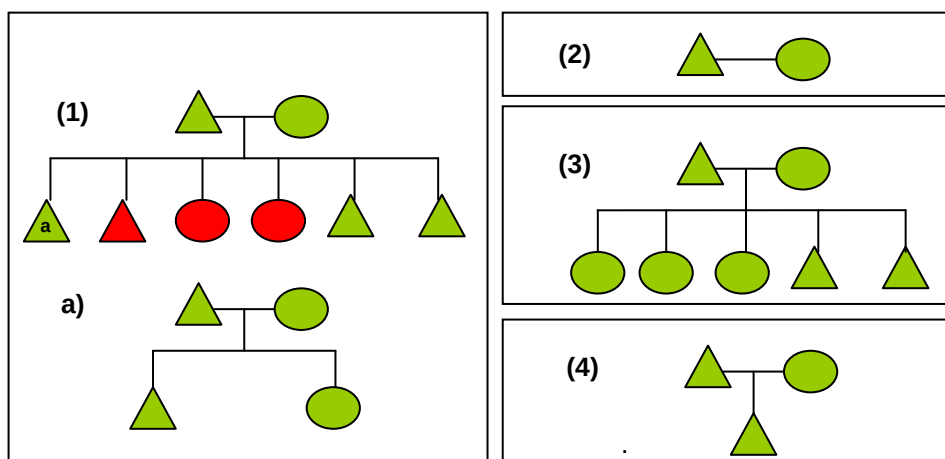
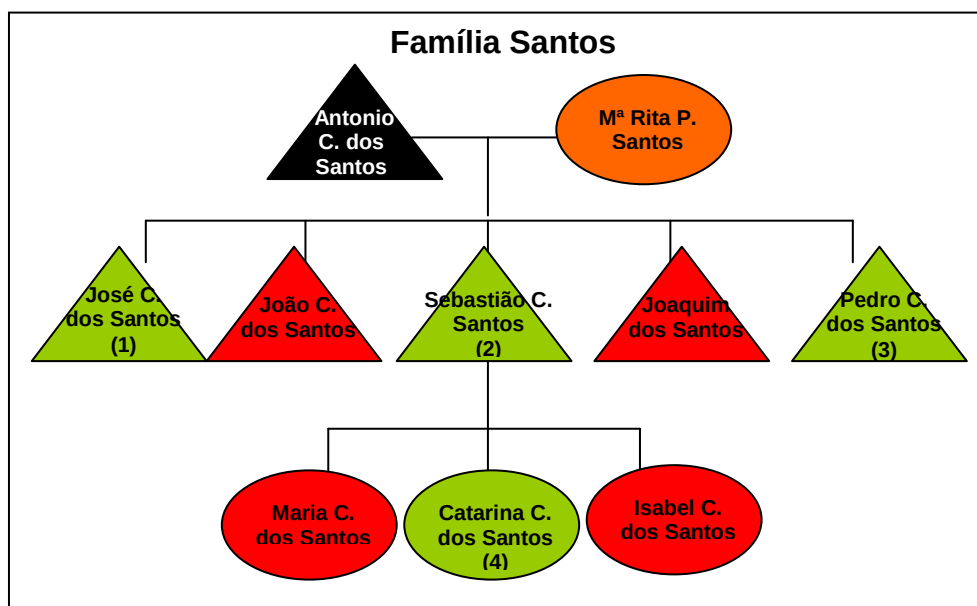


Organograma 23. Família Ramos

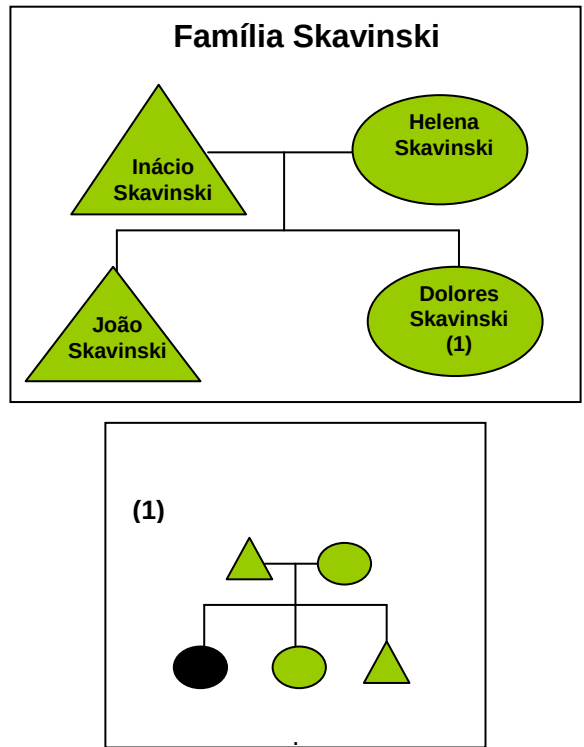




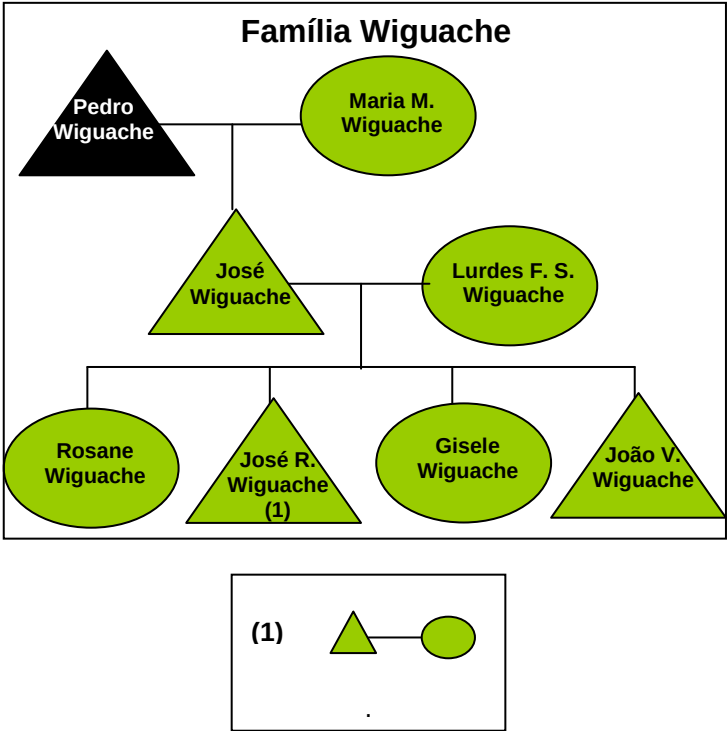
Organograma 24. Família Ribeiro



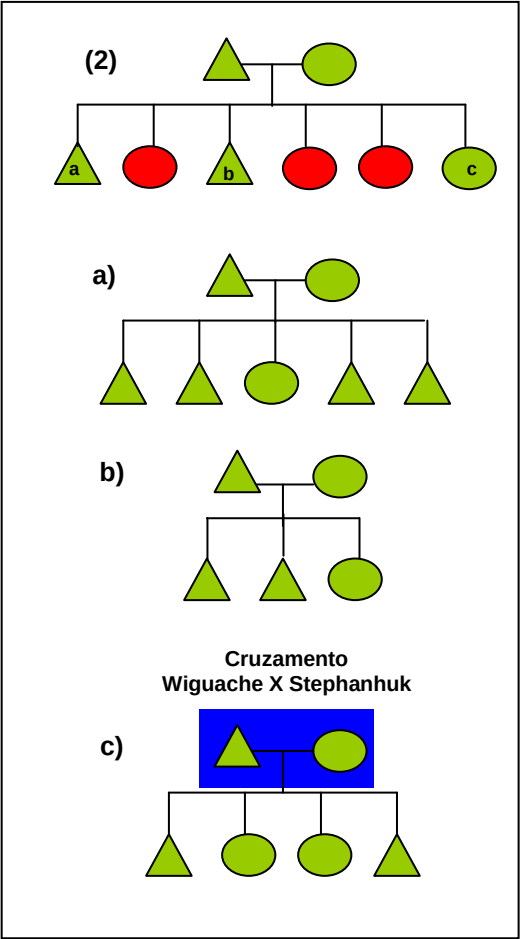
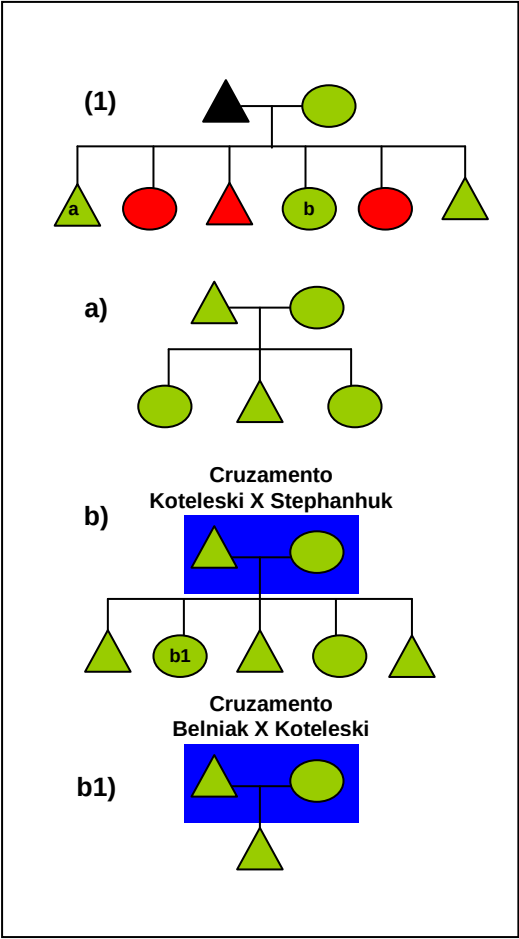
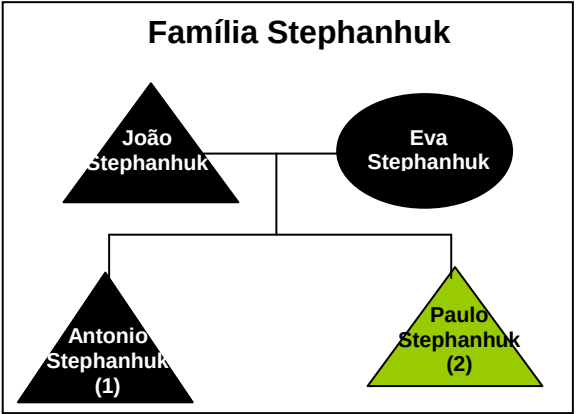
Organograma 25. Família Santos



Organograma 26. Família Skavinski



Organograma 27. Família Wiguache



Organograma 28. Família Stephanhuk

